

REVISTA DOS CRIADORES



NESTE NUMERO

- PRECISAMOS MAIS TECNICOS PARA A PRODUCAO
- 1.º LEILAO EXPERIMENTAL DE GADO LEITEIRO
- HISTORIA DO ZEBU NO BRASIL
- UMA VISITA AO PRATA
- A VENDA DE ANIMAIS DADOS EM PENHOR
- A ESCOLHA DO TRATOR AGRICOLA
- MERCADO DO LEITE E DA CARNE



Rações **EQUILIBRADAS**

Uma boa ração, cientificamente fabricada, possibilita a manutenção de uma elevada produção leiteira, mesmo nos períodos de prolongada estiagem.

Previna-se contra os efeitos da seca sobre a alimentação dos seus rebanhos, dando-lhes *Rações*



UMA ORGANIZAÇÃO DE CRIADORES

Avisco - Avicultura Comércio e Indústria S. A.

Rua Artur Azevedo, 1643 - Caixa Postal 6.920 - Tel. 80-4114 - São Paulo

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Netto
 Dr. José de Assis Ribeiro
 Dr. Henrique Raimo
 Dr. Rolando Lemos

**REPRESENTANTE NO DISTRITO
FEDERAL**

Mario Land Ferreira Lima
 Rua Paulo Barreto, 69
 Tel.: 46-0589

**VENDA AVULSA NO DISTRITO
FEDERAL**

José Fico
 Rua da Constituição, 36 — 2.º.

CORRESPONDENTE EM MOÇAMBIQUE

José Antonio Cardoso Vilhena
 Médico Veterinário

REDAÇÃO

Rua Senador Feijó, 30 - s/loja
 Tel.: 32-8268

Endereço telegrafico:
 «CRIADORES»

SÃO PAULO — Brasil.

ASSINATURAS

1 ano	Cr\$ 100,00
1 ano (sob registro postal)	Cr\$ 106,00
Semestre	Cr\$ 60,00
Numero avulso	Cr\$ 10,00
Numero atrasado	Cr\$ 12,00



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
 PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXV

OUTUBRO - 1954

NÚMERO 298

SUMÁRIO

	Pag.
Precisamos de mais técnicos para a produção.....	2
1.º Leilão experimental de gado leiteiro.....	5
Economia — Exportar! Exportar! — Brenno Ferraz de Amaral.....	6
Uma visita ao Prata — Fidelis Alves Netto.....	8
A escolha do trator agrícola — Prof. Hugo de Almeida Leme.....	16
Combate à brucelose bovina no Estado de S. Paulo baseado na aplicação da «Brucela 19» — Mario D'Apice.....	20
Historia do zebu no Brasil — As raças introduzidas no País — Alberto Alves Santiago.....	24
Avicultura — O desperdício de ração como fator antieconômico na produção avícola — Henrique F. Raimo.....	27
Classificação e tipificação de suínos.....	30
A sarna psorótica em equinos e bovinos — José Marcio Vieira da Cunha.....	33
Seção Jurídica — A venda de animais dados em penhor — Dr. Rolando Lemos.....	38
Higiene rural — O que se deve saber sobre a leishmaniose tegumentar americana — J. O. Coutinho.....	42
Consultas e respostas — Arborização das pastagens — A. C.....	45
Rede nacional de matadouros industriais.....	46
Recipientes parafinados para leite.....	46
Apresentação dos queijos — Manoel L. Arruda Behmer.....	49
Prolongue a durabilidade do leite em casa — A. B.....	50
O caso da banha.....	52
Cultura da batata baroa — José Cordeiro.....	53
Mercado do leite e laticínios.....	55
Mercado da carne e seus derivados.....	56
Relatório 116 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.....	58

NOSSA CAPA

O pastorejo após a ordenha na Granja Iroi, estabelecimento produtor de leite tipo A, em Mogi das Cruzes. A produção leiteira é oficialmente controlada pela A.P.C.B. e, ainda, agora uma produtora do estabelecimento, Amazonas Ipalage, acaba de bater o recorde da classe de 3 a 4 anos, 2x, produzindo em 365 dias, 8.076 quilos de leite com 251,7 quilos de gordura e 3,12% de matéria gorda. A granja Iroi é dirigida pelo seu proprietário Dr. Rubens Amorim.

Precisamos de mais técnicos para a produção

Atualmente, em S. Paulo, está-se travando uma luta entre técnicos das diferentes profissões liberais e que exercem funções públicas, os quais pretendem ver asseguradas prerrogativas que cada qual considera direito adquirido. Esta luta, evidentemente, refletir-se-á na produção de alimentos de origem animal e no futuro abastecimento das cidades.

O que se passa é o seguinte: há tempos, por ocasião da reestruturação da tabela de vencimentos, os profissionais das diferentes carreiras que prestavam serviços ao Governo do Estado de S. Paulo — médicos, engenheiros, advogados, veterinários e agrônomos — tiveram seus proventos todos nivelados no mesmo plano. Recentemente, porém, diante da necessidade de novos reajustamentos, cada classe, lutando separadamente ou em pequenos grupos, procurou melhorar seus proventos, o que lamentavelmente redundou na quebra da nivelção. Projetos apresentados à Assembléia procuraram dar aos médicos, advogados e engenheiros, melhores proventos que aos veterinários e agrônomos. No momento em que escrevemos, a luta ainda vai acesa, pugnando estes últimos pela equiparação a que consideram ter direito.

Mas, dirão os criadores, que influência terá na produção o resultado dessa peleja? Aparentemente nenhuma; porém, na realidade, muita, pois dele depende o maior ou menor número de bons profissionais que amanhã teremos para a produção animal e para a agricultura. Nas discussões que vêm sendo travadas, tem sido possível colocar em evidência o esforço a que estão sujeitos os rapazes que cursam as faculdades de agronomia e de veterinária. Não se deseja dizer que tais esforços sejam maiores que os exigidos nas demais carreiras, porém, está-se verificando que não são menores: qualquer curso universitário exige adequada base de conhecimentos e qualidades especiais.

Para a produção animal, é possível que maior importância direta tenham o agrônomo e o veterinário; todavia, o médico que cura e sanciona, o engenheiro que constroa e fabrica, o advogado que defende e pleiteia, todos têm influência na produção. Mas, para as populações, para os centros urbanos, a influência do grupo das três últimas profissões é maior e mais evidente. O esforço dos agrônomos e veterinários, ainda que no mesmo nível que o dos demais, não é tão aparente, exercendo-se como que em surdina, mas com a mesma importância: a produção de alimentos, a conservação do solo, o apoio econômico das populações urbanas dependem da agricultura e da pecuária. Ora, são os profissionais agrônomos e veterinários que estão atrás de todos estes trabalhos, até o momento em que os alimentos chegam à mesa do consumidor, seja a alface, o feijão, o café, o leite, a carne, ou os ovos. As divisas que o país consegue para adquirir trigo, petróleo, máquinas e tantas outras coisas, saem, em sua maior parte, de um produto, o café, cujas safras repousam no carinho, esforço e competência dos produtores e, pois, dos agrônomos.

Naturalmente, a causa dessas divergências está em que essas questões são resolvidas na cidade, onde as influências são maiores e onde nem todos conhecem os problemas da produção e do abastecimento. É grande ainda o número de cidadãos que julgam que a função principal do veterinário é cuidar de cães da cidade ou de cavalos de corrida. Não sabem que este profissional serve à clínica, cirurgia e defesa sanitária animal; à zootecnia e produção animal e à inspeção de produtos alimentícios de origem animal.

O Collarinho
TRUBENIZADO
e' molle e não enruga



CASA
KOSMOS

ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

Criadores e avicultores, peçam cotações
à Casa Especializada em Forragens.

GUILHERME D'AMICO

Deposito permanente de alfafa, milho, aveia,
cevada, farelo, linhoço, trigoilho, farinha de
carne, ossos, refinaxil, ostras, etc.

Rua Brigadeiro Galvão, 996

Fone 52-6770

SÃO PAULO

MM - 33

FORMICIDA À BASE DE BROMETO
DE METILA

PRONTA ENTREGA

Registro Federal N. 809

Patente Deferida N. 53.713

Fabricantes:

**COBIN S. A. COMÉRCIO E
INDÚSTRIA**

R. Anchieta, 35 - 7.º and. - S. Paulo

A situação em S. Paulo deve ter reflexos nos demais Estados, onde também agrônomos e veterinários encontram as mesmas dificuldades para viver, já que é comum dizer-se que sua profissão é de nível inferior. Esta é uma afirmação que não mais se deve ouvir, principalmente no Brasil. Com a extensão territorial e com os recursos naturais que possuímos, necessitamos de um desenvolvido corpo de agrônomos e veterinários, formado por profissionais de reconhecida capacidade. O empirismo constrói, não há dúvida, que o mundo está cheio de exemplos; todavia, a técnica, o trabalho dirigido e apoiado na pesquisa proporcionam rendimento muito maior.

A grande produção de carne de que o Brasil é capaz e que deverá conseguir em futuro próximo, somente será possível com o apoio de um grande e competente elenco de veterinários e agrônomos distribuídos pelo País, junto às zonas produtoras e ao lado dos criadores. Maior produção de alimentos somente será possível se a técnica puder conduzir o esforço humano de maneira a aproveitá-lo ao máximo e com o mínimo de perdas. Assim, a campanha em prol de maior produtividade do trabalho humano, de que tanto se fala hoje, não deve iniciar-se na indústria, mas nas atividades rurais e, para tanto, o essencial é racionalizá-las, pela ação esclarecida de especialistas oriundos das nossas universidades, como os agrônomos e veterinários.

Ora, enquanto perduram lutas de classe, enquanto se procura negar o valor de um profissional diante de outro, só porque deste necessitamos agora e pensamos não precisar daquele, nossas escolas de agronomia e de veterinária estarão sempre relegadas a plano secundário. Aqueles que devem cuidar da produção de alimentos e da riqueza da Nação merecem o mesmo tratamento e a mesma consideração que os que cuidam do seu bem estar e também de suas riquezas. A elite de nossa mocidade continuará a preferir as escolas de medicina, direito ou engenharia, enquanto tiver à sua frente o espantoso que é a possibilidade de amanhã serem tachados de profissionais de nível inferior aqueles que escolherem agronomia ou veterinária. E quem estará perdendo com tudo isto? Não será o País?

A luta que se desenvolve em S. Paulo, embora dela participem apenas certos grupos de classes, interessa ao País todo, pois, se predominar a tendência a desnivelamento, voltaremos à condição anterior, em que se emprestava maior valor ao doutorado da cidade, aumentando a carencia dos profissionais para as lides da pecuária e da agricultura. Mas isso, estamos certos, não acontecerá, porque já se esboça um espírito novo de compreensão dos verdadeiros problemas nacionais.

FAZENDA BELA VISTA

ALBERTO FERRAZ
RESENDE, R. J.

Gado puro de origem
importado diretamente

Guernsey - Schwyz
Jersey



CARBOLINEUM

O afamado preservativo das madeiras, protegendo-as contra podridão e ataques de cupim. — Fornecido de acordo com as especificações do I.P.T. — Impermeabilizantes em geral

Indústria de Impermeabilizantes
"BIANCO" Limitada

SÃO PAULO
Escritório e Loja: Al. Barão de Limeira, 1051
Caixa Postal 2158 — Telefone 52-2549

Associação Paulista de Criadores Bovinos

25 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente
Dr. João de Moraes Barros
Vice-Presidente
Dr. João Baptista Lara
1.º Secretário
Dr. Bernardo Gavião Monteiro
2.º Secretário
Paulo Eduardo de Souza
1.º Tesoureiro
Dario Freire Meirelles
2.º Tesoureiro
Antonio Caio da Silva Ramos

DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Mario Masagão
Dr. Lafayette Alvaro de Souza
Camargo
Eliseu Teixeira de Camargo
Oriando Barros Pereira
Dr. Naur Martins
Carlos Alberto Willy Auerbach
José Procopio do Amaral
José C. Moraes
João Laraya

SUPLENTES

Dr. Francisco Pereira Lima
Dr. Fernando Leite Ferraz
Dr. Franklin Siqueira
Antonio Matos Ribas
Arnaldo Borba de Moraes
Manuel Carlos Gonçalves

MEDICOS VETERINARIOS

Dr. Celso de Souza Meireles
Dr. Walter Batiston

TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS
E CONTROLE LEITEIRO
Dr. Fidelis Alves Netto
AVICULTURA
Dr. Henrique Raimo
GERENTE COMERCIAL
Virgílio de Almeida Penna

Rua Senador Feijó, 30 — Telefones: 32-3832 e 32-6429 — SÃO PAULO

OUTUBRO DE 1954



Depois da consagração do insuperável

HIPERFOSFATO

pela agricultura nacional

a C. B. A. tem o prazer de apresentar os seus novos produtos

TRIFÓS

o mais moderno e ativo adubo fosfatado

CONTÉM 33% DE FÓSFORO!

dos quais

- 10% solúvel em água
- 11% solúvel em ácido cítrico - M. W.
- 12% solúvel em ácido cítrico - M. W. R.

ALÉM DE 36% DE CÁLCIO

Contém exclusivamente diversos tipos de fosfato de cálcio, sem, portanto, qualquer radical de ácido sulfúrico. Assim, além de fertilizar, alcaliniza, colaborando para a correção da acidez do solo.

O uso do TRIFÓS assegura às plantas:

- 1/3 de fósforo para o "arranque" - início da vegetação;
- 1/3 de fósforo para o crescimento;
- 1/3 de fósforo para a frutificação.

**TRIFÓS ALIMENTA A PLANTA DURANTE
TODO O CICLO VEGETATIVO**

HIPERADUBOS

fertilizantes concentrados - sem enchimento

- Fabricados cientificamente, na mais alta concentração dos elementos nobres, os HIPERADUBOS reduzem sensivelmente o custo dos fretes, carros e manipulação nas fazendas;
- Contém azoto e fósforo em diversas formas, de aproveitamento imediato, progressivo e contínuo; assim
- Mantém no solo, permanentemente, o necessário equilíbrio entre azoto-fósforo-potássio-cálcio.
- Os HIPERADUBOS foram estudados e são fabricados de tal modo que as fórmulas adotadas atendem realmente a todos os casos que possam resultar dos fatores cultura-terra-clima.
- Não levam enchimento. São totalmente adubo!

Informações e Vendas com os Distribuidores e Agentes da

COMPANHIA BRASILEIRA DE ADUBOS - C.B.A.

Rua 7 de Abril, 342 - 9.º andar - tel. 36-0158 - São Paulo

LEILÃO EXPERIMENTAL DE GADO LEITEIRO...

**... organizado pela A. P. C. B., em cooperação com
a A. B. C. B. R. H., a realizar-se no dia 8 de No-
vembro próximo.**

O ENGENHEIRO AGRONOMO JOÃO DE MORAES BARROS, PRESIDENTE DA A. P. C. B., PEDE A ATENÇÃO DOS LEITORES PARA A NOTICIA SOBRE O LEILÃO DE GADO LEITEIRO PUBLICADA NESTA EDIÇÃO DA REVISTA DOS CRIADORES À PÁGINA 66 E SEGUINTE.

Aproveita a oportunidade para reiterar sua opinião sobre os leilões, expendida na edição de Agosto da "Revista dos Criadores", nos seguintes termos:

"...sentia-se satisfeito por verificar o alto nível zootécnico do gado exposto, fruto do trabalho persistente do criador. Todavia achava que esse trabalho não estava completo, porquanto o criador não apresenta seus animais em exposições apenas por prazer, mas, sim, visando também fins economicos. Passa a relembrar os certames a que assistiu, quando menino, no antigo Posto Zootécnico da Moóca, época em que a pecuária leiteira ensaiava seus passos em S. Paulo. Daí para cá houve sensível progresso: a pecuária leiteira avançou e hoje os criadores estão compenetrados da necessidade e do valor dos certames agro-pecuários, nos quais os premios agora se baseiam na verificação de princípios zootécnicos. Acha, entretanto, que isso ainda não é suficiente, diante dos problemas e dificuldades que se antepõem ao trabalho do criador de gado leiteiro. Precisamos é cuidar da parte comercial, afim de alcançar resultados satisfatórios, que garantam o desenvolvimento e progresso técnico do nosso rebanho leiteiro. Nesse setor, estamos atrasados. Os negócios de venda de reprodutores são realizados esporadicamente, sem critério, feito o preço conforme o freguês ou a disposição do vendedor, no momento. Por isso, apelava para todos os criadores afim de que colaborem na organização do comércio de reprodutores, parecendo-lhe que a melhor maneira de uniformizar os valores está na instituição de leilões. Aliás, isso não é novidade, porque, em todos os países de adiantada pecuária leiteira, como os Estados Unidos, Holanda, Inglaterra, Argentina, Uruguai e outros, a venda é sempre feita por esse processo. Em nosso meio, os leilões darão resultado. Como exemplo ali estava o leilão de S. João da Boa Vista, realizado sem qualquer preparo, à última hora e que, a seu ver, foi um sucesso; cinco rezes quasi alcançaram a média de vinte mil cruzeiros. Apreciando as exposições no seu verdadeiro sentido, que é o de proporcionar oportunidade ao comércio de reprodutores, devem elas ser denominadas exposições-feiras, sendo seu principal objetivo os leilões, valorizados na parte zootécnica pelos premios conquistados na pista de julgamento.

Promovendo leilões doravante, como se espera, não só vendedores como compradores de gado terão época e lugares certos para realizar seus negócios e, o que é muito importante, de poder confrontar no mesmo local produtos de diferentes origens."

EXPORTAR! EXPORTAR!

Brenno Ferraz do AMARAL

O problema da exportação ainda não logrou comover o governo da República, aliás, tão bem iniciado pelo sr. João Café Filho. E', entretanto, o problema econômico n.º 1. Todos os males nacionais — pode-se dizer — vêm a dar nesse: a pobreza nacional.

Expliquemo-nos. No Brasil, há gente rica, em relação às pessoas que não o são. Todos o compreendem. Uns podem gastar e outros, não. O dinheiro é a medida dessa riqueza ou de sua falta. Se assim é na esfera individual, dentro da nação, não é exatamente o mesmo entre as nações. Ai não existe o "véu monetário". País rico é aquele que está bem aparelhado para exportar e, com seu produto, importar o de que necessita. Na esfera internacional, "os produtos se trocam pelos produtos". Só a diferença se registra mediante o ouro, nas nações bem organizadas.

Nesse sentido, somos um país pobre. Nossa contribuição para sustento da civilização é quase nula. Cifra-se em café, algum algodão e certas "quitandas". Lá fora, o Brasil é café. Já fomos açúcar, mas há muito que deixamos de o ser. Isso, do ponto de vista do prestígio nacional. Simplesmente, lamentável. Mas o que vale ter em conta é outra coisa. É o nosso próprio sustento. Uma simples greve de Donas de Casa, nos Estados Unidos, nos põe de "tanga", como lá diz a gíria.

Estamos a pique de "fechar a casa", porque não temos o que "vender" (leia-se importar). Falta matéria prima para a indústria. Faltam medicamentos nas farmácias e drogarias. Não demorará a faltar gasolina. Já as estradas de ferro melhoram suas rendas — "à qualche melheur est bon..." — com a decadência do transporte rodoviário. Já os hospitais fizeram ouvir lancinantes alarmas.

Tudo porque não temos o que exportar ou, se o temos, não o permitem as leis. As Câmaras de Comércio não faltaram com a sua voz. Já falaram duas vezes o que disseram e de estarrecer: as leis proibem a exportação! E é então que nos lembramos de que somos recém-chegados da Autarquia Nacional. É o nacionalismo (leia-se "nazismo") do Estado Novo que ainda persiste. A invenção nazista da guerra. Deveríamos bastar-nos a nós mesmos. Não importar, mas produzir. E, se não importamos, para que exportar? Produzamos para o consumo e basta!

Ora, o Estado Novo já lá se foi. Vamos cair em nós mesmos e banir da atmosfera essas idéias anacrônicas, perfeitamente municipais ou medievais, é o mesmo. É no âmbito do campanário que vão bem as barreiras à saída das verduras e legumes, das galinhas e dos ovos, como iam bem as alfândegas internas na idade média. Na esfera nacional, que diz com o mundo de hoje, temos que exportar, queremos comprar; temos que exportar, se queremos importar. É condição vital.

Foi dito acima que estamos a pique de fechar... e que há falta disto e mais aquilo... Entendamo-nos. Ao câmbio atual, que já não se sabe, aliás, exatamente qual é, se o oficial, declarado no Fundo Monetário, se o livre, dos leilões. Há um golpe mágico, que tudo resolve: a desvalorização da moeda ou quebra do padrão. Tudo custará os olhos da cara, como vai

acontecendo; mas tudo aparecerá e, um dia, as coisas se acomodarão.

Se isso não agrada, o remédio é exportar, sem demora. Mas o que? Aquilo que tiver mercado no Exterior, é claro. A primeira medida consistirá na quebra dos óbices legais, regulamentares ou burocráticos. Abram-se as saídas. Os interesses comerciais farão o resto. Em São Paulo, pelo menos, não será essa a primeira improvisação. Poderão ser tecidos, talvez. Outros produtos da indústria, quicá, conforme têm já dito vários industriais. Já estamos — há doze meses — no regime de

"dumping": favores cambiais à exportação usual. Apesar de todas as condenações da ética internacional, é prosseguir nele, em favor de outros produtos.

O fato é que as Camaras de Comércio Exterior — autoridades na matéria — deram seu impressionante depoimento: são inauditos os obstáculos oficiais à exportação. É como se falassem os próprios exportadores. Nada resta a fazer, senão um gesto administrativo: suspender a execução da algaravia legal e abrir os portos à exportação.

GADO GYR

A CRIAÇÃO IDEAL PARA OS TRÓPICOS: ECONÔMICO, ROBUSTO, PRECOCE, SÓBRIO, MANSO E GRANDE PRODUTOR DE CARNE E LEITE.



Dois produtos marca Eva

Aumenta a soma de seus lucros utilizando bons reprodutores em seu rebanho. Para bem comprá-los, prefira-os da raça GYR, marca "EVA" da criação do Dr. Evaristo S. de Paula, cujo processo de seleção e melhoria obedece a um trabalho sistematizado e contínuo do quase meio século.

Detentor de inúmeros campeonatos e outros prêmios em Exposições Nacionais, Estaduais e Regionais

Eva

A ostentação desta marca representa garantia de pureza racial e distingue animais de alto poder genético.

DR. EVARISTO S. DE PAULA

FAZENDA da CORTUME
CAIXA POSTAL 19
CURVELO - MINAS

LEILÃO EXPERIMENTAL DE GADO LEITEIRO

IMPORTANTE VENDA DE PRODUTOS REGISTRADOS
PUROS DE ORIGEM E PUROS POR CRUZAMENTO

8 DE NOVEMBRO

Segunda-feira — às 13 horas

NO PARQUE DA AGUA BRANCA

Galpão coberto n.º 2

Serão apresentados para venda 100 bovinos rigorosamente selecionados, provenientes dos mais importantes rebanhos do Est. de S. Paulo e Paraná.

Raça holandesa variedade preta e branca — 92 cabeças:
34 machos e 58 fêmeas.

Raça holandesa variedade vermelho e branca — 2 cabeças:
2 machos.

Raça Jersey — 6 cabeças:
3 machos e 3 fêmeas.

AS AQUISIÇÕES NESTE LEILÃO ATÉ A IMPORTÂNCIA DE Cr\$ 300.000,00 PODERÃO SER FINANCIADAS PELO PLANO DE REVENDA DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

- Os catálogos com "pedigrees" de todos os animais serão fornecidos por ocasião do leilão e podem ser solicitados com antecedência às Associações patrocinadoras
- Os animais estarão em exposição no recinto, a partir das 9,00 horas, nos dias 6 e 7 (sábado e domingo)
- O leilão será intransferível pois será realizado em recinto coberto



Leiloeiro Oficial: *Albino de Moraes*
Preposto: *Arsenio Costa*.

Organizado pela

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

com a cooperação da

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA A.B.C.B.R.H.

e do

D.P.A.

**DEPARTAMENTO DA
PRODUÇÃO ANIMAL**

UMA VISITA AO PRATA

Fidelis Alves NETTO
Enviado especial da R. C. e G. M.

II — VISITA ÀS ESTÂNCIAS SANTA CATALINA E EL TIMBÓ DE JULIO GENOUD E FILHOS

Dentre as inúmeras gentilezas que na Argentina recebemos do sr. Julio F. Genoud, contamos com a grata satisfação de visitar suas Estâncias, onde pudemos verificar de perto a grande obra que vem desenvolvendo. Esta visita foi feita em companhia do Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo, que se encontrava também na Argentina.

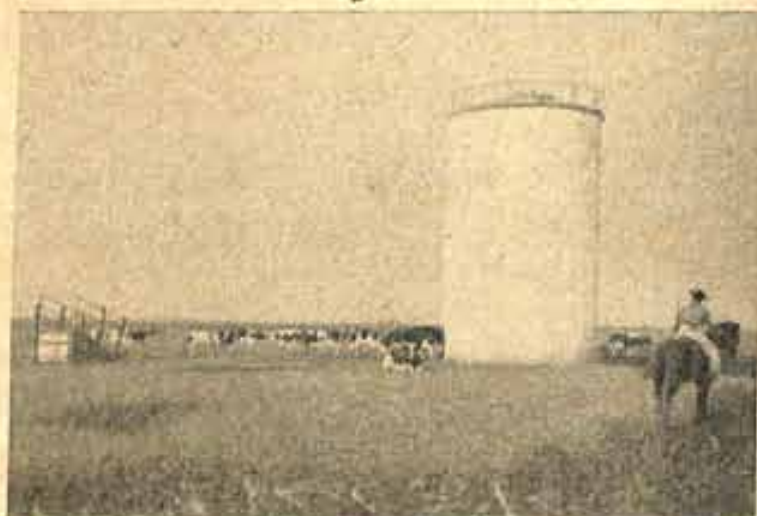
Situadas a cerca de 150 km. de Buenos Aires, no distrito (para nós município) de Baradero, ficam as estâncias Santa Catalina e El Timbó, reunidas numa só propriedade. A área total é de cerca de 1.000 hectares, que corresponde a 242 alqueires paulistas. Todavia, dadas as características das terras, sua qualidade e conformação, representa para nós propriedade muito maior, pois, praticamente, não tem um metro quadrado de terra em que se não possa trabalhar com um trator comum. Totalmente plana, com levíssimas elevações, o solo é profundo e rico, sendo o trevo e a alfafa normais nos pastos. Num solo com essas características, desenvolve-se o cuidadoso trabalho a que o sr. Genoud se dedica há mais de 30 anos. Não obstante as condições da terra sejam excepcionais, ocorrem dificuldades como que para compensar tais vantagens, fazendo com que, no final das contas, a luta enfrentada por um criador de holandês na Argentina seja tão árdua como para um criador brasileiro. É que os preços do leite são totalmente desanimadores. Para um ordenado de peão, ligeiramente superior ao que se paga em S. Paulo, recebe o criador argentino pelo leite uma paga que, em moeda nacional, se aproxima de um cruzeiro. Se o pasto é mais rico e o leite mais abundante, em compensação a paga é menor e a ração suplementar necessária, em muitas épocas do ano, é tão dispendiosa e mesmo difícil como por aqui. Ademais, os gastos gerais da propriedade muito se assemelham com os nossos, obrigando o criador a se dedicar seriamente ao comércio de gado. Sob certos aspectos, a luta do criador

argentino parece-nos mais árdua que a dos nossos patrícios.

O rebanho leiteiro das Estâncias Santa Catalina e Timbó, por ocasião de nossa visita, constituía-se de cerca de 1.100 cabeças, entre adultos e animais em criação, todos da raça holandesa, registrados, com uma porcentagem de puros de origem ao redor dos 35%. O momento de nossa visita foi o pior possível: era a época em que nenhum fazendeiro gosta de receber visitas, porque o gado está vencendo dificuldades imensas. A caminho da fazenda, ao lado da estrada de rodagem, tivemos oportunidade de ver ossadas, e animais, por paradoxal

que pareça, morrendo de fome. Estávamos no final do inverno, quando a temperatura ainda se achava baixa, os campos alagados, pelas pesadas chuvas, não podendo o capim crescer por falta do necessário calor, ausente havia meses. O vento frio estava muito próximo de zero grau.

Nossa demora nas fazendas foi curtíssima, talvez menos de seis horas, prazo irrisório para se apreciar um trabalho de trinta anos. Todavia, a impressão foi magnífica, principalmente quando, no escritório, nos foi dado examinar os cuidadosos assentamentos, ali mantidos, perfeitamente em dia. O dr. Genoud, como um



O Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo, em companhia do Sr. Julio Genoud, proprietário da Estancia El Timbó, aprecia alguns exemplares holando-argentinos. Em baixo, e na mesma estância, um silo aéreo de grande capacidade.



Produtoras

holando

argentinas

em

pastagens

de

alfafa

e trevo.

bom zootecnista, sabe muito bem da importância dos assentamentos; sabe que decisões devem ser tomadas tendo por base os dados de cada animal, única prova do que fizeram e do que valem. Assim, conhece perfeitamente, um por um, os filhos desta ou daquela vaca, deste ou daquele touro, qual o seu destino, o que fizeram na fazenda, o que estão fazendo, etc., etc. Tivemos oportunidade de manusear fichas de vacas mortas há vinte anos, com dados tão perfeitos e tão visivelmente marcados, como se estivessem presentes. Os livros de registro deram-nos a viva impressão de que são realmente utilizados, não servindo apenas para enfeitar estantes: estavam bem manuseados e, o que é interessante, os encarregados do escritório, um rapaz e sua esposa, estavam perfeitamente cientes do que se passava na fazenda no momento, respondendo prontamente a perguntas e confirmando tais respostas com os assentamentos tomados.

Outra coisa, que posteriormente tivemos oportunidade de apreciar, foi a notável memória do sr. Genoud, ao conhecer todas as suas vacas, quase a reconhecer bezerras, dentre tão elevado número de animais e apesar de não residir nas estâncias. Muito interessante é a classificação dos animais: num livro assenta a classificação que a cada três ou quatro meses todo animal recebe. O proprietário, pacientemente sentado à saída de um curral ou galpão olha animal por animal, classificando-o e, posteriormente, atentando para o comportamento de cada qual, eleger os que se destinam a exposição, a venda ou aos indispensáveis descartes.

Das vacas que nos foram mostradas, trouxemos a impressão daquilo que o sr. Genoud tem pregado em nossas pistas: animais fortes, de grande rusticidade, grandes em tamanho, com boas caixas, profundas e largas; peitos amplos, onde o coração trabalha livremente; grande capacidade digestiva, bons aprumos, bons uberes, grandes e com o vigor necessário para enfrentar as condições em que são mantidas as vacas, isto é, inteiramente no campo, enfrentando o barro, o vento, a chuva e o sol. Nesse regime de trabalho, naturalmente auxiliadas por alimentação extra, o sr. Genoud possui várias vacas com produção ao redor dos 6.000 quilos, algumas de

maior capacidade, atingindo até os 10.000 quilos. Seus touros, escolhidos com grande cuidado e para cada grupo de vacas, dentro do plano geral de trabalho, geralmente são da própria

criação, não obstante tenham sido utilizados animais importados, principalmente dos Estados Unidos. Dai procede um dos grandes reprodutores utilizados e que deu grande vigor e tamanho ao gado, originário das Pabst Farms: trata-se de Pabst Burke Forum, filho de famoso raçador norte-americano Wisconsin Admiral Burke Lad. O touro, quando importado, segundo nos esclareceu o sr. Genoud, é utilizado com muito cuidado, com muita parcimônia, pois não tem a resistência necessária ao ambiente. Ademais, antes que a corrente de sangue que traz seja jogada no rebanho, é preciso que receba uma dose de rusticidade, conseguida em anos de trabalho, afim de que, através de produtos seus, tirados de vacas reconhecidamente fortes, rusticas e que são classificadas mães de reprodutores possa ter influência valiosa no reba-

PASTAGENS POBRES?

Suas terras sem humus e cálcio

são como um corpo sem vida.

RESTITUA A FERTILIDADE A SUAS TERRAS,

com um adubo equilibrado de PROCED. ORGÂNICA

Tripla resultado:

1. ENRIQUECE as FORRAGENS para GADO em MATÉRIA ORGÂNICA, FÓSFORO, CÁLCIO, MAGNÉSIO, IODO.
2. ADUBA as PLANTAS (Bi-fosfato aprof. as raízes)
3. CORRIGE com rapidez a ACIDEZ do SOLO e melhorando assim as condições FÍSICO-QUÍMICAS.

TEOR:	HUMUS 40 %	BI-FOSFATO 10 %	CÁLCIO 40 %	AZOTO 2 %	POTÁSSIA 2 %
HUMUFOSCAL					
PROCED. ORG. 100%					
UM ADUBO ORG. COMPL. e CORRETIVO ESTIMULANTE DO CRESCIMENTO					
SUPER-FOSFATO BRASIL LTDA. - R. Cap. Salomão, 40 - s. 902 - S. Paulo - C. P. 4688 - Fone 35-6032					

**EXCELENTES RESULTADOS EM QUAL-
QUER TIPO DE SOLO E CULTURA**



Proteja seu cafezal contra a
"broca", polvilhando-o com

GAMATEROZ

1,5% ou 2% de BHC

Evite também os ácaros, usando

GAMATEROZ

1,5-25 ou 2-25 com BHC
e 25% enxofre

Nosso engenheiro agrônomo está
à sua disposição para instruções
sobre o emprego destes ou de ou-
tros produtos de nossa fabricação.

**PRODUTOS QUÍMICOS
"ELEKEIROZ" S. A.**

Rua São Bento, 503 - Cx. Postal, 255 - S. Paulo
Santos & Santos - 21.074

gem que estuda e seleciona com infi-
nito cuidado.

Dadas as difíceis condições econo-
micas que as estancias enfrentam, em
face dos preços do leite, os bezerros
são criados da maneira mais economi-
ca possível, isto é, com amas, vacas
de baixa capacidade de produção, em
fim de lactação ou com algum defei-
to no ubere, enfim animais nos quais
os bezerros encontrarão o necessário
para crescer e se desenvolver, no
campo, sem riscos de excesso de ali-
mentação. Vimos várias vacas ali-
mentando mais de um bezerro ou be-
zerra. Machos e fêmeas são criados
separados, em pastos distantes uns
dos outros.

O grande valor do trabalho do sr.
Genoud foi distinguido na Exposição
de Palermo, com a outorga de um
premio de alta significação e que é o
almejado pelos verdadeiros criadores,
ou seja o de "Progenie de Padre Se-
nior", além do "Campeonato de Be-
zerras" e outros.

A figura desse modesto criador e
juiz é largamente conhecida em pis-
tas sulamericanas, onde seu trabalho
vem sendo grandemente apreciado,
não somente por seus patricios, como
por brasileiros, chilenos, paraguaios e
outros. Sua obra, que tivemos oportu-
nidade de conhecer de perto, ainda
que lamentavelmente por um curtís-
simo espaço de tempo, é secundada
por uma série de publicações em re-
vistas e livros, das quais destacamos
uma que mereceu a seguinte apre-
sentação, que diz muito bem de seu
autor:

"... Julio F. Genoud nunca teve
segredos; ao contrário, durante trinta
anos, divulgou quanto a experiencia
lhe tenha ensinado em seleção, repro-
dução, criação e exploração geral de
gado leiteiro e do holando em par-
ticular; seus exitos, suas conferencias,
suas comparações têm tido o valor de
um apostolado, em busca de um ideal,
hoje transformado em realidade: o
triunfo do preto e branco no campo
da produção leiteira, como base eco-
nomica do tambo".

sempre que possível, sua possibilida-
de de produção, com animais de ori-

MALAS E ARREIOS DA MELHOR QUALIDADE CASA DROGHETTI LTDA.

MIUDEZAS — FELTROS, LONAS E ENCERADOS — CHARRETES —
CAPAS PARA CHUVA — BARRACAS

Armazem e escritório:

RUA FLORENCIO DE ABREU, 559-571

(Esquina da Av. Senador Queiroz)

SÃO PAULO

End. Electr.: "Droghetti"
Caixa Postal, 114

Fones:
Armazem: 34-5854
Escritório: 34-5853



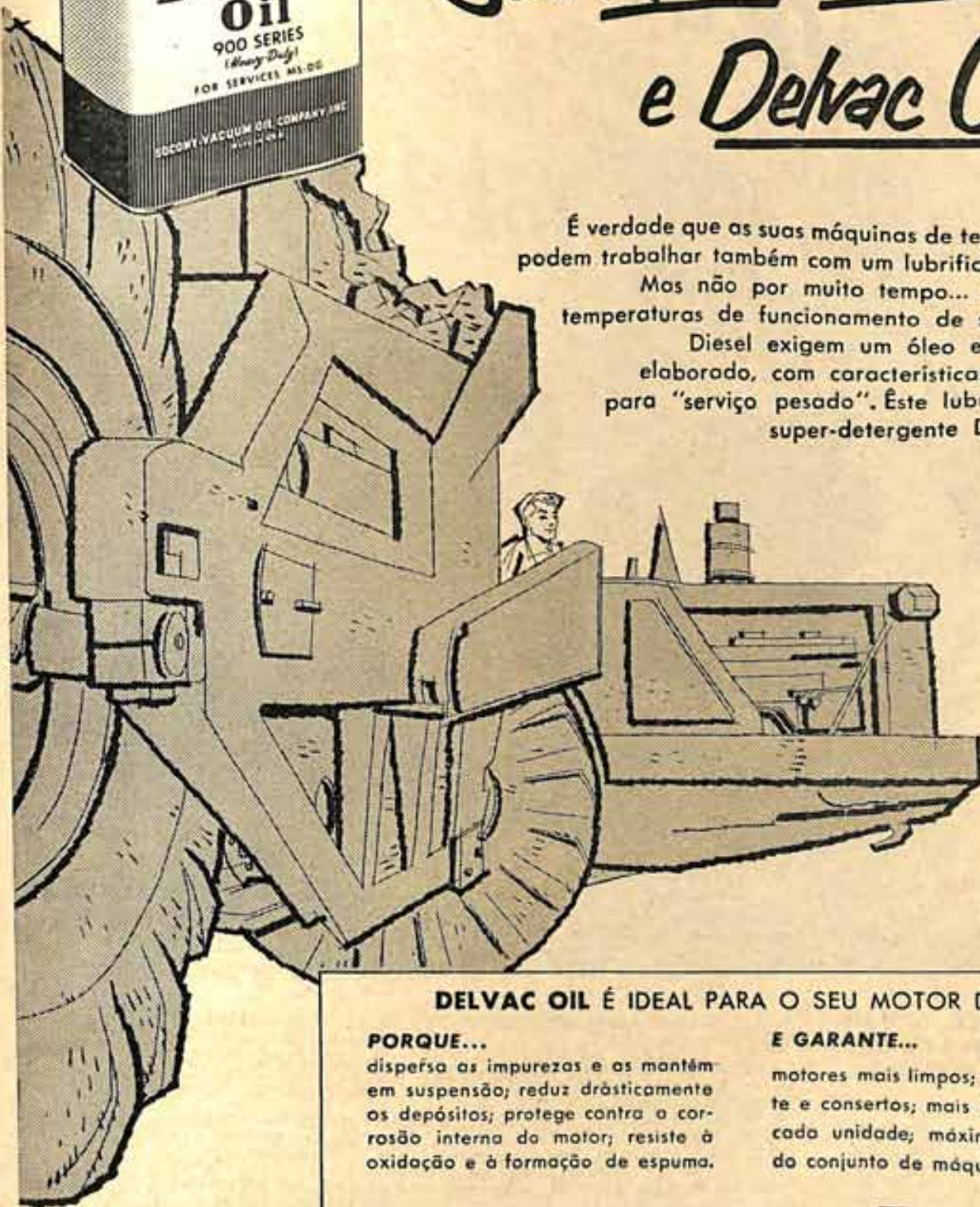
FEITOS UM PARA O OUTRO:

Seu Motor Diesel e Delvac Oil!

É verdade que as suas máquinas de terraplenagem podem trabalhar também com um lubrificante comum.

Mas não por muito tempo... As elevadas temperaturas de funcionamento de seus motores

Diesel exigem um óleo especialmente elaborado, com características adequadas para "serviço pesado". Este lubrificante é o super-detergente DELVAC OIL.



DELVAC OIL É IDEAL PARA O SEU MOTOR DIESEL

PORQUE...

dispersa as impurezas e as mantém em suspensão; reduz drasticamente os depósitos; protege contra a corrosão interna do motor; resiste à oxidação e à formação de espuma.

E GARANTE...

motores mais limpos; menos desgaste e consertos; mais longa vida de cada unidade; máximo rendimento do conjunto de máquinas.

**PARA O SEU
MOTOR DIESEL**

Delvac

um produto Mobiloil



Campeão da raça

da VI Exposição de Animais

de São João da Boa Vista

de Carolino Inka Hoarne...



REPRODUTORES QUE SERÃO APRESENTADOS NO LEILÃO EXPERIMENTAL DE GADO LEITEIRO

CAROLINO INKA HOARNE — Campeão da Exposição de S. João da Boa Vista. Filho de Hoarne Roland CIV, cujo pedigree apresentamos na página ao lado. Sua mãe é Bob-Mar Inka Judy, importada dos E.E.U.U. Está em controle iniciado aos 3 a. e 11m. Tem um teto perdido. Nos 3 primeiros controles produziu em 2 x e 99 dias, 1.468 kg de leite, 47, 124 kg de gordura.

S.C. DANDY RAG APPLE — P.O. — filho de Sir Ormsby Marksman. Importado dos E.E.U.U., suas 3 mães mais próximas produziram 8.519 kg de leite, 357,4 de gordura com 4,19%. Sua mãe

é G e B. Rag Apple Mina Supreme, importada dos E.E.U.U.

S.C. ROLAND I HOARNE FOBES — P.O. — Filho de Hoarne Roland CIV, já referido. Sua mãe é G.B. Dugline Fobes Sensation, importada dos E.E.U.U. Está em controle. Lactação iniciada aos 3 a e 10 m. Nos 6 primeiros controles, em 2x, em 173 dias produziu 3.437 kg de leite, 104,4 kg de gordura com 3,12%.

S.C. BIG SLOT MARKSMAN — P.O. — Filho de Glenafton Highmark, importado do Canadá. Média de produção das 3 mães mais próximas 10.266 kg de leite, 479,7 kg de gordura com 4,67%. Sua mãe é Old Elm Express May B., importada do Canadá.

S.C. CORINGA HOARNE — P.C. filho de Hoarne Roland CIV, acima referido

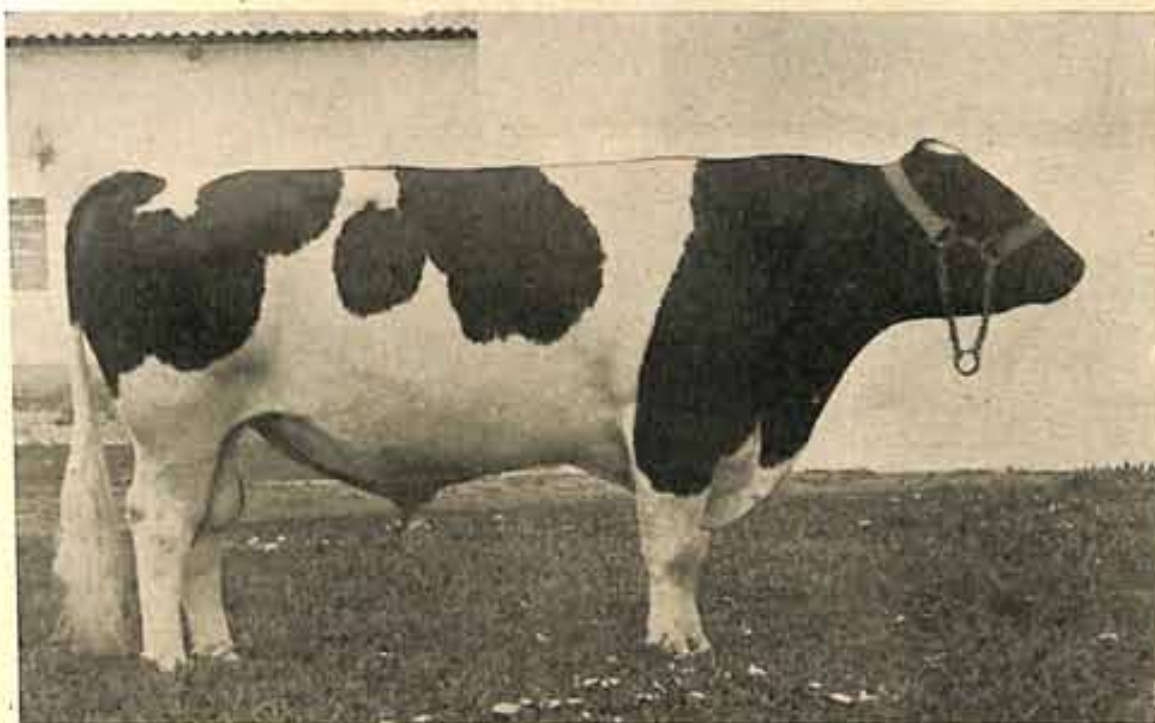
e de V.B. Cotiara Irapó Cesar. Em controle. Lactação iniciada aos 4 a. e 10 m. Nos 2 primeiros controles, em 2x produziu 20.830 kg e 19.050 kg. Está com 58 dias de lactação.

S.C. MISSOURI HOARNE — P.C., filho de Hoarne Roland CIV, acima referido e de Garimpa.

S.C. JOB MARKSMAN — P.C. — filho de Glenafton Highmark e de Cosmac Tristan Funderme, em lactação e em 10 controles produziu 3.953 kg de leite e 122,1 kg de gordura com 3,08%.

S.C. BLACK PRINCE PABST - P.C. Filho de Pabst Reburk Senior, importado dos E.E.U.U. Suas 7 mães mais próximas produziram em média 9.206 kg de leite e 342,4 kg de gordura com 3,71%. Sua mãe é Cosmac Tristan Blackie, importada dos E.E.U.U.

filho de Hoarne Roland CIV



um dos

4

grandes touros que servem o nosso plantel

Dois deles: SIR ORMSBY MARKSMAN e GLENAFTON HIGHMARK, são filhos do mais afamado touro provado que já existiu: MONT-VIC RAG APPLE MARKSMAN (Extra XXX). O outro touro é PABST REBURK SENOR (americano) e HOARNE ROLAND CIV (frisio), cujo resumo do pedigree publicamos abaixo.

HOARNE ROLAND CIV, de origem frisio, é um dos grandes reprodutores importados da Holanda, em pleno serviço no Brasil. Hoarne Roland quando ainda jovem, recebeu 76 pontos em primeira classificação e é filho de Sikkema LXXVIII, de 84 pontos e de Atje CXXXIII, de 81 pontos.

SIKKEMA LXXVIII é filho de Strandjutter XI, (86 pontos) e de Sikkema LIX, preferente, 79 pontos. Strandjutter XI descende de Sil (82 pontos) e de Fortuna VIII, que aos 5 anos e seis meses, em 351 dias, em duas ordenhas, produziu 5,310 kg de leite com 297 kg de gordura ou 5,06%. Sikkema LIX aos 6 anos e 10 meses, em 348 dias, produziu 6,368 kg de leite com 312 kg de gordura ou 4,46%, descendendo de Bontje's Adema (84 pontos, Preferente B) e de Sikkema XL (79 pontos), que, aos 5 anos e 10 meses, em 322 dias, produziu 5,361 kg de gordura ou 4,17%.

A mãe de Hoarne Roland CIV, Atje CXXXIII, aos quatro anos e vinte meses, em 332 dias, produziu 6,952 kg de gordura ou 4,47%. Atje CXXXIII é filha de Rikus XLVIII (78 pontos) descendente de Kollumer Adema (84 pontos) e de Rika 12, preferentes (78 pontos) que, aos 5 anos e tres meses, em 320 dias, produziu 5,171 kg de leite com 268 kg de gordura ou 4,71%. Atje CXXXIII, mãe de Hoarne Roland CIV, é filha de Atje CXXVI (81 pontos) que, aos 5 anos e 10 meses, em 329 dias, produziu 7,274 kg de leite com 330 kg de gordura ou 4,65%. Descende de Bontje's Adema, que aparece também na linhagem paterna de Hoarne Roland, e de Atje CXII (81 pontos) que, aos 9 anos e 11 meses, produziu, em 347 dias, 7,873 kg de leite com 305 kg de gordura ou 3,5%.

GRANJA SANTA CAROLINA

Prop.: FRANCIS FORBES

VALINHOS — Cia. Paulista E. F. — Estado de S. Paulo

FAZENDA MARAMBAIA

DE

LUCIANO
VASCONCELLOS
DE CARVALHO

VINHEDO

Est. S. Paulo

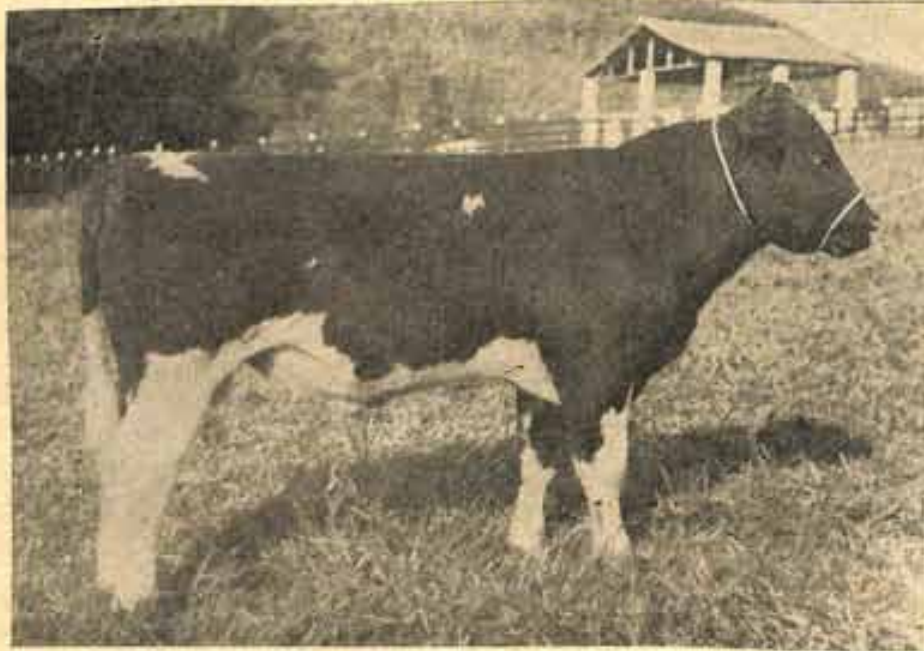
UM GRANDE TOURO...

Pelas fôtos que seguem poderemos observar que "ALEX" imprime em seus filhos um tipo essencialmente leiteiro porem vigoroso, capaz de assegurar a indispensavel rusticidade que se busca no gado Holandês Vermelho e Branco.



- *ALEX, reprodutor holandês vermelho e branco. Tipo Frisio. Seu pai é o notavel Miena's Joost 15, reprodutor recomendado pelo Governo da Holanda. Sua mãe ALI, produziu 5.355 quilos de leite com 3,36% de M. G. em 339 dias (ano de guerra). Miena's 27, sua avó paterna, produziu 7.441 quilos de leite com 3,96% de M. G. em 334 dias. No pedigree de Alex, figuram dois (2) reprodutores recomendados*

pelo Governo da Holanda: seis (6) reprodutores preferentes; onze (11) Registros de Escol e 5 produções superiores a 7.000 quilos de leite. Fotografado aos dois anos de idade. Nascido em Abril de 1950.



- *Marambaia Colorado Alexino, o mais provavel sucessor de seu pai. Sua mãe produziu na 1.ª cria 4.560 quilos de leite em 422 dias. Nascido em Dezembro de 1950. Fotografado aos 7 meses. Pai: Alex. Mãe: Pintada.*

...FORMANDO UM GRANDE REBANHO

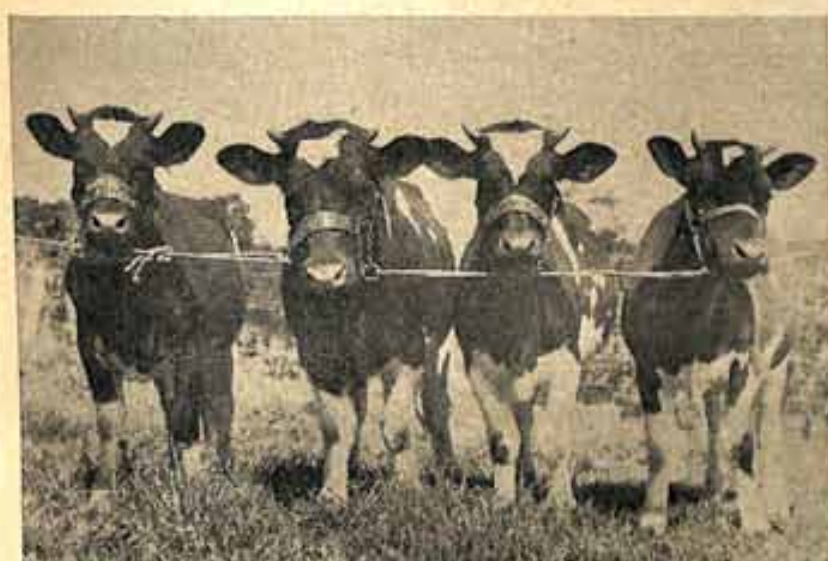
E' com justificado orgulho que apresentamos nestas páginas a "folha de serviços" do nosso reprodutor "ALEX", já sobejamente conhecido como possuidor de um dos melhores "pedigree" da raça Holandêsa Vermelho e Branco, existentes no país.



- *Marambaia Cacique Alexino, 1.º premio entre machos de 12 a 15 meses e Campeão Junior na XXI Exposição Nacional de Animais - 1954. Puro de origem. Nascido em 4-2-53. Pai: Alex. Mãe: Fretje.*



- *Marambaia California Alexina, 1.º premio entre as fêmeas puras de origem de 15 a 18 meses na VI Exposição de S. João da Boa Vista - 1954, e RESERVADA CAMPEÃ DA RAÇA. Nascida em Maio de 1953. Pai: Alex. Mãe: Heintje 3. Fotografada aos 14 meses.*



- *A partir da esquerda: Marambaia Castanha Alexina formam este homogeneo conjunto, atestando a prepotencia do reprodutor Alex.*



- *Marambaia Boliviana Alexina, 1.º premio na XXI Exposição Nacional de Animais - 1954. Nascida em 18-2-52. Pai: Alex. Mãe: Bolívia.*

A escolha do trator agrícola

Hugo de Almeida LEME

Catedrático de Mecânica e Máquinas Agrícolas da Escola Superior de Agricultura "Luís de Queirós" da Universidade de São Paulo.

1. INTRODUÇÃO. A motomecanização é um dos problemas que mais têm preocupado o agricultor e o técnico agrícola de todos os países, em consequência da sua grande influência no desenvolvimento da agricultura.

A substituição do braço operário, a diminuição do custo de vida, o aumento da produção agrícola, atendendo ao desenvolvimento do País e à diminuição da população rural, o aumento da capacidade de trabalho do homem, a melhora do padrão de vida, a execução das operações agrícolas no período do ano mais propício e vantajoso ou ainda em épocas em que seria impossível servir-se do processo comum, e outros fatores exigem que a motomecanização seja a mais completa possível.

Entretanto, o perfeito êxito no emprego de trator está condicionado à correta escolha da máquina, uma vez que a seleção imperfeita resulta em insucessos e prejuízos.

2. ESCOLHA DO TRATOR. A seleção do tipo, tamanho e marca do trator a ser adquirido, deve, pois, merecer a máxima atenção, evitando-se fracassos de graves consequências.

Em geral, a seleção do trator funda-se em três considerações:

2.1 — tipo, que poderá ser:

a) *hortícola*, pequeno trator até 10 c.v., provido de duas rodas, utilizado em hortas;

b) *tríciclo*, trator de três rodas para cultura em linha;

c) *standard*, trator de quatro rodas de ferro ou de pneumático, utilizado para diversos fins;

d) *esteira*,

e) *especial*, para fins especiais;

2.2 — tamanho;

2.3 — marca.

2.1 — *Escolha do tipo*. Na determinação do tipo de trator melhor adaptado à propriedade, consideram-se:

I — a área da propriedade;

II — as dimensões dos campos de cultivo;

III — a conformação topográfica;

IV — os cultivos básicos da propriedade;

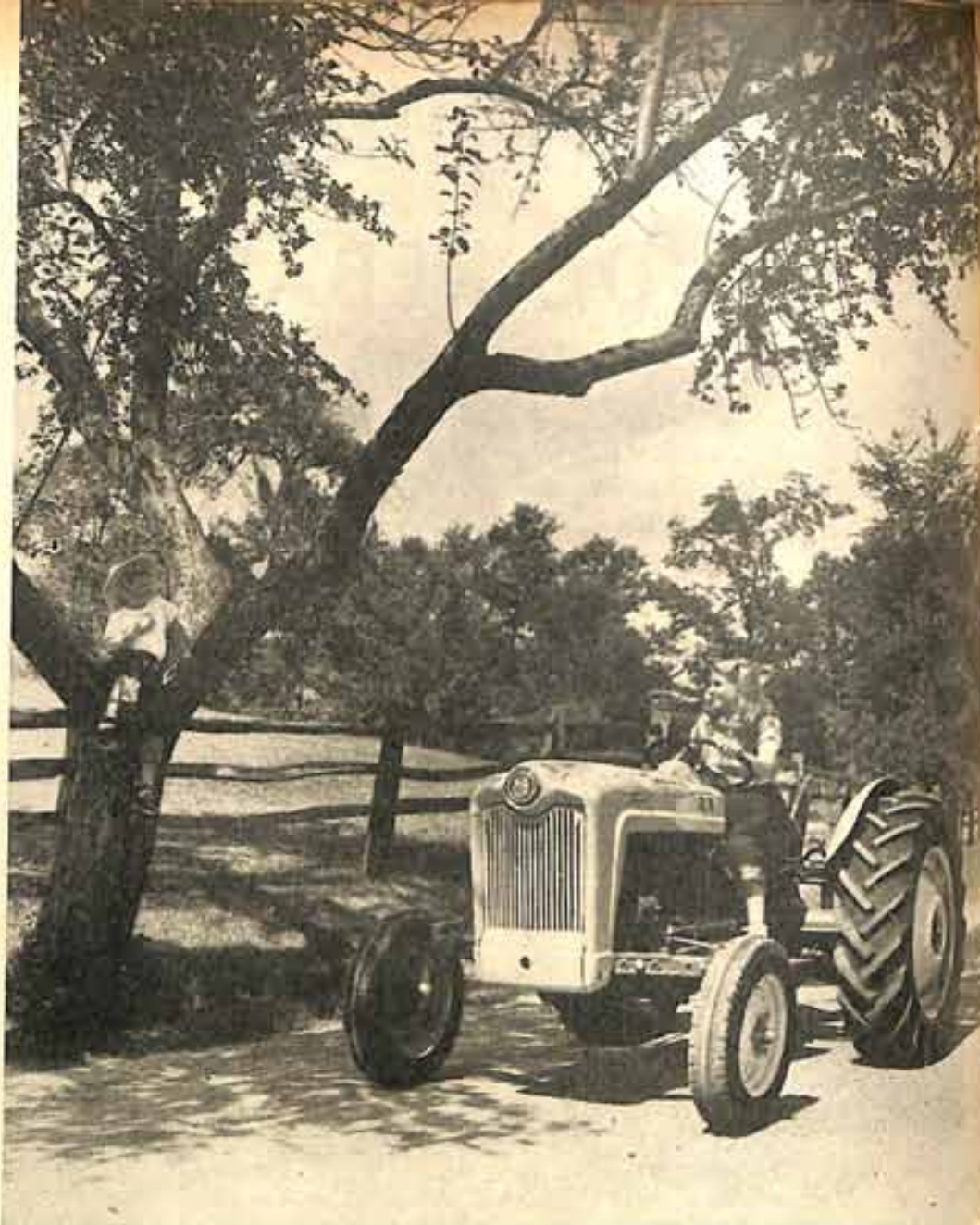
V — tipos e condições de solos;

VI — os trabalhos agrícolas motomecanizáveis.

I — *A área da propriedade* a ser trabalhada determinará o tipo do trator a utilizar, uma vez que exigirá máquinas de maior potência, quanto maior for essa área. A relação entre o trator e a área será especificada, quando observarmos o tamanho do trator.

II — *As dimensões dos campos de cultivo* influem muito na aplicação economicamente vantajosa do trabalho motomecanizado.

A verdade é que se executa me-



ESTEIRAS DIAMOND

NOSSA IMPORTAÇÃO: CATERPILLAR • INTERNATIONAL
P & H • ALLIS CHALMERS • HANOMAG

GERALCOMERCE IMP. E DISTR. LTDA.

TELS. 35-7826 E 32-0859

AV. CASPER LIBERO, 36 - SÃO PAULO

ESTEIRAS
PARA PRONTA ENTREGA:
D 8

A CHEGAR:
D 4 • D 7

TD 9 • TD 14 • TD 18
HD 5 • K 50/K 55

P

lhor trabalho nos grandes campos de cultivo, onde se economiza tempo e ganha-se eficiência, com o emprego de grandes tratores. Para os pequenos e irregulares campos de cultivo, existem pequenos tratores triciclo, que são de mais fácil manêjo.

III — *A conformação topográfica dos terrenos* não é, hodiernamente, fator de grande importância, como se pretende acentuar, a não ser em casos extremos. Acresce, neste particular, que, atualmente, considerando-se imprescindível a conservação do solo, a fim de que as terras não fiquem logo reduzidas a deserto, constroem-se terraços, cordões, etc., e trabalha-se sempre com o trator em linha de nível ou de pequeno desnível, para o controle da erosão.

Sendo o terreno em declive, o emprego do trator de esteira é mais aconselhável, uma vez que apresenta maior esforço tratorio em relação ao peso da máquina, e ainda maior estabilidade.

IV — *Se o cultivo básico da exploração agrícola* for o de milho, algodão, arroz, trigo e outros, feito em linhas, tanto melhor será a aplicação do trator, pois todos os trabalhos são exequíveis com sua intervenção. Neste caso, escolhe-se o trator (triciclo ou standard) construído com altura suficiente para o cultivo, e dotado de um conjunto de implementos que realize todas as operações: aração, gradagem, semeadura, adubação, cultivo e colheita.

De acordo com a cultura predominante, escolhe-se o trator. Por exemplo, se a cultura de cana de açúcar constitui a base da propriedade, é aconselhável, quando a área cultivada permitir, comprar um trator construído especialmente para esse fim, o trator caneiro (cana sugar tractor), o qual tem altura e potência para realizar todas as operações, uma vez que foi construído especialmente para tal.

Quando a cultura cafeeira é a que predomina, procura-se um trator de dimensões tais, que melhor trabalhe nas ruas de café, sem prejudicar a planta.

V — *Tipos e condições de solos.* Hodiernamente, fabricam-se inúmeros tipos de tratores, com vários rodados e protetores para os mais diversos solos e para as mais diversas condições de trabalho. A escolha do trator está, portanto, subordinada ao tipo e às condições do solo. Exemplificando: o solo areno-

so exclui automaticamente o trator de esteira, pois o gasto no reparo das esteiras torna-o antieconomico.

Em terreno recém-desbravado, apresentando raízes e caules, que produzem furos nos pneumáticos, o trator de pneumático é eliminado da escolha. Prefere-se um trator de esteira ou de rodas de ferro, as quais serão substituídas posteriormente por rodas de pneumático.

Em solo de pequena resistência — terreno alagado — é preferível adquirir um trator de esteira larga, que exerce menor pressão no terreno, ou ainda trator com rodas de ferro de camba bastante larga.

O tipo e as condições do solo são desta forma devidamente considerados na seleção do trator.

VI — *Os trabalhos agrícolas mecanizáveis.* O trator deve ter sempre a maior aplicação possível para que seu trabalho seja economico. Ao escolher o trator, procura-

se o que seja provido de implementos para tratorar o maior número de operações. O princípio básico neste item é que a aplicação do trator na propriedade agrícola atinja a média de mil ou mais horas de trabalho por ano, evidentemente de acordo com as condições locais.

2.2 — *O tamanho do trator.* A seleção da potência do trator deverá ser feita, considerando-se:

a) as dimensões dos campos de cultura;

b) a área da propriedade.

I — Quanto às dimensões dos campos de cultura, já foi referido que, sendo de pequenas dimensões, exigem um trator de pequena potência. Quanto maior for o campo, maior deverá ser a potência do trator.

II — *A área da propriedade.* A potência do trator está diretamente ligada à extensão da propriedade.

A área da fazenda na qual um

SEU MOTOR DIESEL NÃO PODE PARAR!



Dos cuidados dispensados à bomba e injetores, depende sua própria economia. Obtenha maior rendimento e menor despesa consultando a seção Diesel de MARIEN S. A., organização especializada em motores a explosão. Moderno equipamento e pessoal selecionado integram nossa atualizada oficina, que acompanha de perto os progressos registrados na especialidade.

Completo estoque de peças.

MARIEN S. A.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Al. Cleveland, 509 - Tels. 51-8172 e 51-4714 - cx. postal 3990 - São Paulo

Distribuidores para o Estado de São Paulo do material de injeção diesel PRECISION MECANIQUE e S. I. G. M. A.

**JACAZINHOS DE LAMINAS
DE PINHO PARA REPLANTE
E PROTEÇÃO DE MUDAS DE
CAFÉ, EUCALIPTUS, CITRUS,
ETC.:**



**JACAZINHO DE
LAMINA DE PINHO**

**RAPIDO NO USO. FACILMENTE TRANSPOR-
TAVEL, NÃO OCUPA ESPAÇO, CABE MAIOR
VOLUME DE TERRA, TEM BOA RESISTENCIA
AO TEMPO, PROTEGE A PLANTA CONTRA
ENXURRADAS E AREIA, e na REGA A
ÁGUA FICA EMPOÇADA NA SUPERFICIE,
INFILTRANDO-SE AOS POUCOS ATÉ A BASE,
— tornando mínima a perda de mudas. —**

MADEIRAS "SIT'FAZ" LTDA.

Laminados, Compensados e Jacazinhos

**R. Visconde de Inhomirim, 860
Telefone 9-9366 - SÃO PAULO**

— Possível resolver(em) de uma vez para sempre o angustioso problema dos JACAZINHOS, sendo os de LAMINAS DE PINHO usados hoje em larga escala com ótimos resultados e com reais vantagens sobre todos os similares, inclusive o balainho de Bambu, por ser MUITO MAIS BARATO, MAIS PRÁTICO E

trator é usado eficientemente não pode ser estabelecida rigorosamente, de vez que vários fatores puderam influir nessa determinação, como por exemplo o sistema de cultivo, a espécie cultivada, as condições locais, etc. Entretanto, de acordo com as observações feitas, recomenda-se:

a) trator de 8 a 10 c.v. na barra de tração, acoplado a arado de um disco de 24 a 26" de diâmetro para propriedade de 30 a 50 hectares, ou seja de 15 a 20 alqueires.

b) trator de 15 a 20 c.v. equipado com arado de dois (2) discos, para propriedade de 60 a 80 hectares, ou seja de 25 a 30 alqueires;

c) trator de 25 a 30 c.v., equipado com arado de três (3) discos, para propriedade de 90 a 120 hectares, ou seja de 40 a 50 alqueires;

d) trator de 35 a 40 c.v. acoplado com arado de quatro (4) discos, para propriedade de 150 a 200 hectares, ou seja de 60 a 85 alqueires.

e) trator de maior potência, para fins especiais e áreas maiores.

Para fazendas de grande área é por vezes mais recomendável a compra de dois tratores médios de que um grande (maior que 40 c.v.). Em geral, a máquina de maior potência é de tratoamento mais difícil, não podendo atravessar boeiros nem mesmo conseguindo com facilidade cruzar porteiras de fazenda.

Finalmente, é necessário observar que a potência do trator esteja de acordo com a área trabalhada, pois se a área for muito menor que a capacidade de produção do trator, o agricultor estará desperdiçando dinheiro e força, uma vez que comprou um trator de preço maior que o exigido. Se a área, ao contrário, for grande, em relação à capacidade de trabalho do trator, os problemas da fazenda não serão resolvidos e as operações agrícolas ficarão atrasadas, causando sérios embaraços.

2.3 — *A marca do trator.* A escolha da marca do trator é de grande importância. Para tal fim sugere-se atentar para o seguinte:

a) assistência técnica do fornecedor;

b) custos de manutenção, do trabalho e dos reparos;

c) comodidade de manejo e segurança;

d) combustível usado;

e) características de construção.

Antes de adquirir o trator deve-se, pois, verificar principalmente se tem assistência técnica que permita o trabalho contínuo durante a sua vida útil. Inúmeras vezes, adquire-se trator de menor preço, para o qual, porém, a qualquer acidente, não se encontram peças. O trator fica parado, com um pequeno número de horas de uso, ocasionando graves prejuízos.

CAFEICULTOR

Colha mais café com o

SALITRE DO CHILE POTÁSSICO

Contém 14-14% de azoto e 10-11% de potássio e mais 32 elementos menores indispensáveis à saúde e produtividade das plantas. Ano após ano, os fatos confirmam que o Salitre do Chile Potássico

- ★ **aumenta** a produção e **melhora** a qualidade
- ★ **prolonga** as palmas para **colheitas** abundantes
- ★ **segura** a florada e os chumbinhos
- ★ **dá vigor e resistência** às plantas contra ataque de pragas

★ **ajuda** a corrigir a acidez do solo
Sua aplicação é fácil e econômica:

★ nos terrenos planos, na **superfície do solo**, na projeção da sáia

★ **no momento** em que as plantas necessitam em **doses parceladas** de 100 gramas, com intervalos de 30 dias a contar da última chuva, desde a esparramação do cisco até abril.

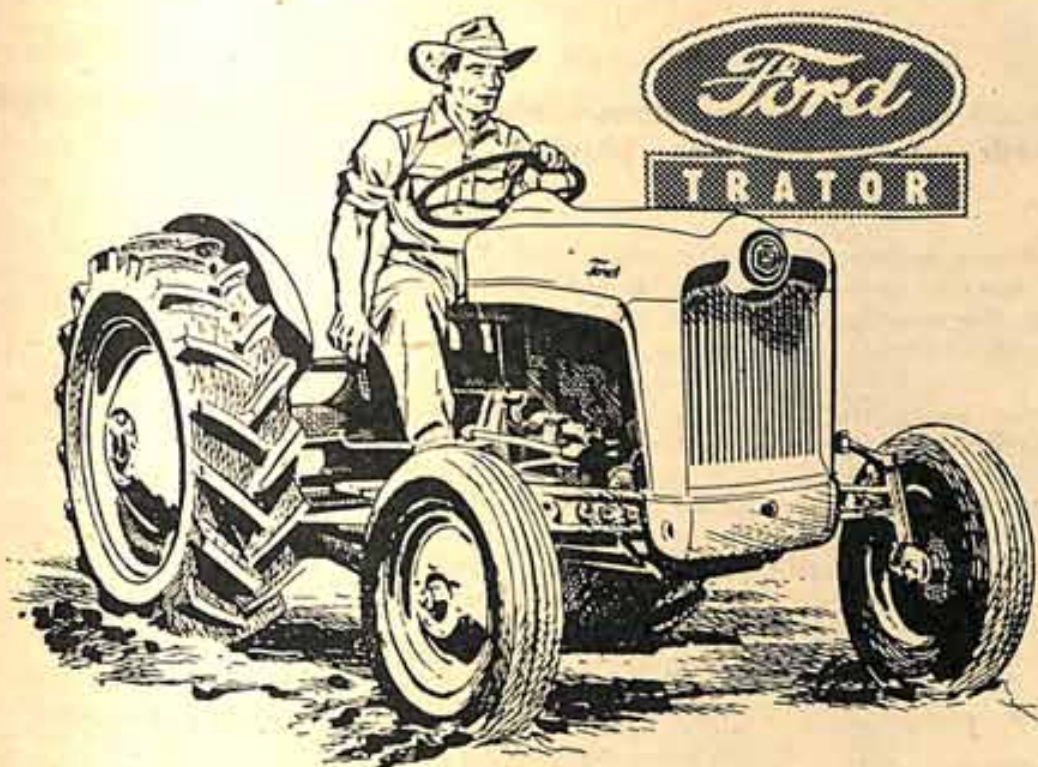
Faça **agora** a sua encomenda para embarques **imediatos** ou **futuros**

Agentes Exclusivos para S. Paulo e Minas Gerais

ARTHUR VIANNA CIA DE MATERIAIS AGRÍCOLAS

Rua Florencio de Abreu, 270 - São Paulo • Av. Santos Dumont, 227 - Belo Horizonte

Um trator que rende mais!
Trabalha o ano inteiro!



Trator FORD

para todos os serviços da fazenda!

Um trator que V. usa apenas em 4 ou 5 meses do ano é capital parado, que não rende juros! Mas só um trator com uma linha completa de implementos, como o Trator Ford, pode ser utilizado durante o ano inteiro! Para qualquer serviço há sempre um implemento Ford — pronto para trabalhar mais depressa e a menor custo! Consulte o seu Revendedor Ford para escolha dos implementos indispensáveis ao maior rendimento do seu TRATOR FORD.

E para sua garantia...

**ASSISTÊNCIA MECÂNICA E PEÇAS
EM TODO O PAÍS**

FORD MOTOR COMPANY
SÃO PAULO



CULTIVO



PLANTIO



CORTE DE FORRAGENS



ARAÇÃO



COLHEITA



ATERROS



TRANSPORTE



CONSERVAÇÃO DE ESTRADAS

Combate à brucelose bovina no Estado de São Paulo baseado na aplicação da "Brucella 19"

MARIO D'APICE

(Instituto Biológico de São Paulo — Brasil)

(Resumo de trabalho apresentado ao II Congresso Panamericano de Medicina Veterinária, realizado em São Paulo em abril de 54).

A experiência adquirida em vários anos de trabalho de erradicação da brucelose bovina, baseada no sacrifício ou formação de dois rebanhos, veio demonstrar que, pelo menos nas nossas condições, os resultados obtidos não foram satisfatórios.

Com efeito, contínuos afastamentos ou sacrifícios dos reagentes, sem poder proporcionar adequada proteção aos indenes, permanentemente ameaçados pelas novas e múltiplas introduções de animais para substituição, criou condições tão precárias de proteção em relação à brucelose, que algumas granjas, não suportando os prejuízos econômicos, foram obrigadas a encerrar suas atividades. As granjas restantes, sob a ameaça de um possível surto epizootico imprevisível e incontrolável, exigiam o emprego de meios de defesa mais ativos e mais capazes para proporcionar proteção sanitária e economicamente mais efetiva.

Considerando pois, a série de circunstâncias ligadas às nossas condições específicas de exploração e criação; a elevada incidência da infecção; a deficiência material e econômica para garantir rigorosa execução das medidas sanitárias; a impossibilidade de exercer absoluto controle sobre os animais segregados a despeito das constantes introduções de animais de fora, etc., impuzeram-nos a adoção de outra modalidade sanitária capaz de atender aos interesses em jogo na defesa do desenvolvimento de nossa pecuária.

Preliminarmente, recomendamos a vacinação sistemática de todas as bezerras de 6 a 10 meses de idade, com a "Brucella 19", cuja eficiência e indicação não mais se discutem. Todavia, se as novilhas e vacas ainda indenes não fossem ativamente protegidas, ficariam expostas à infecção e suas consequências, resultando um rebanho adulto deficitário durante anos, devendo o criador aguardar as possibilidades do futuro plantel representado pelas bezerras vacinadas.

Em face de todas essas circunstâncias e experiências, chegamos à conclusão de que todos os inconvenientes apontados poderiam ser vantajosamente atenuados pela ampla vacinação das bezerras, novilhas e vacas negativas com a "Brucella 19".

A vacinação de adultos negativos com a "Brucella 19", oferecia restrições, relacionadas particularmente com as características de atenuação da vacina, que podem ser assim resumidas: possibilidade de virulentar-se; eliminação pelo leite; susceptibilidade de infectar o homem e persistência do título aglutinante.

As três primeiras apresentam importância relativa. A última se reveste de caráter secundário, porque assistimos, de um lado e de maneira impressionante, a extensão cada vez maior da infecção nos animais, com visível e provável ameaça ao homem; e de outro, a impossibilidade material de aplicar as medidas sanitárias, sacrifício dos reagentes com indenização, ou separação em dois rebanhos. Restava-nos estudar a vacinação dos adultos. A simples vacinação das bezerras com a "Brucella 19" solucionaria apenas parcialmente o problema, porque as providências a ser tomadas demandavam solução imediata e não futura, para não agravar os prejuízos dos interessados.

Assim posto o problema, passamos a agir, verificando o seguinte:

1 — Nos rebanhos extensivos de corte e de leite, a vacinação ampla dos adultos não reagentes com a "Brucella 19" estanca imediatamente a disseminação da infecção no rebanho, aumenta o número de nascimentos, diminui o número de abortos e garante maior produção de leite.

2 — Nos rebanhos leiteiros intensivos, a prova de soro-aglutinação, repetida duas vezes, com intervalo de 30 a 60 dias, permite separar os reagentes dos não reagentes. Os não reagentes vacinados com a "Brucella 19", conquanto mantidos em contacto com os infectados, durante cinco anos, não só não se infectaram ou abortaram, como também o título soro-aglutinado foi diminuindo progressivamente com leves oscilações, até tornar-se negativo.



DISTRIBUIDORA DE:

CIA. SIDERURGICA NACIONAL
CIA. SIDERURGICA BELGO-MINEIRA
USINAS DE FERRO E AÇO DO
ESTADO DE SÃO PAULO

REVENDEDORA DE:

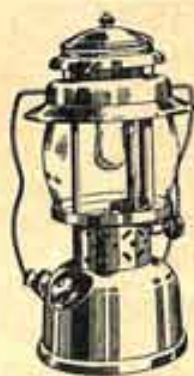
ARAMES — CHAPAS DE FERRO
CANTONEIRAS E TÊS
FERRO EM GERAL
TUBOS GALVANIZADOS

FERRAMENTAS, FERRAGENS, GERADORES DE LUZ PARA FAZENDAS,
LÂMPADAS DE PRESSÃO, ENXADAS, MACHADOS,
EXTINTORES DE FORMIGAS, ETC.

MACIFE S. PAULO S/A
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Rua Florencio de Abreu, 763 — Tel. 35-9141

Caixa Postal, 474 — End. Telegr.: "Ultraferro"



Estas conclusões são resumidas nos dois quadros seguintes:

Anos	N.º de Rebanhos controlados	N.º de vacas existentes	N.º de abortos ocorridos em um ano antes da vacinação	N.º de vacas vacinadas com "Brucella 19"	N.º de abortos ocorridos depois da vacinação
1943	12	1.745	509	1.745	54
1945					
1944		4.474	421	4.474	32
1947					
1948	182	135.242	7.402	126.106	1.170
1952		235	141.461	8.332	132.325
					1.256

COMPORTAMENTO SORO-AGLUTINANTE DAS VACAS VACINADAS E DAS INFECTADAS NATURALMENTE EM RELAÇÃO À BRUCELLA, OBSERVADO NO PERÍODO DE 5 ANOS

Anos	Vacas		Negativas		1/25		1/50		1/100		1/200	
	V	I	V	I	V	I	V	I	V	I	V	I
1944	15	20	-	-	-	-	-	2	-	7	15	11
1945			-	-	-	-	-	5	4	8	11	7
1946			2	-	3	3	2	8	4	3	4	6
1947			12	10	3	3	-	-	-	4	-	3
1948			13	11	2	2	-	3	-	1	-	3
1949			15	16	-	-	-	1	-	2	-	1

V = vacinadas I = infectadas

PLANO DE COMBATE À BRUCELOSE BOVINA BASEADO NA APLICAÇÃO DA "BRUCELLA 19"

Plano A - Granjas produtoras de leite dos tipos A e B:

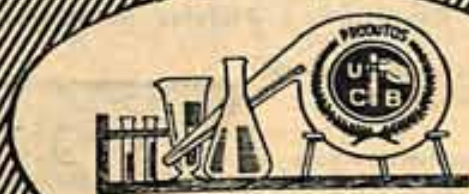
1) — Proceder a duas provas de soro-aglutinação sucessivas, em todo o rebanho, com intervalo de 30 a 60 dias.

2) — Afastar os reagentes positivos e vacinar com "Brucella 19" todas as vacas e novilhas negativas.

3) — Vacinar sistematicamente, com "Brucella 19", as bezerras cuja idade estiver compreendida entre 6 a 10 meses.

4) — Acompanhar por meio de soro-aglutinação ou equivalente o título aglutinante das vacas vacinadas.

OUTUBRO DE 1954



Há 25 anos que vem distribuindo Saúde e vigor em todos os Rebanhos do Brasil

SOROLINA — Evita o sangria nos equinos.

BENZOPHENOL-AZUL — A saúde do gado.

COLARGOLINA — No curso de sangue. **FARINHA CALCIO FOSFATADA "SAÚDE"** — Recalcificante.

FENAZON-AZUL — (via bucal) Pneumo-enterite dos bezerros.

FOSIRON — O fortificante poderoso. **LINIMENTO SANADOR** — A fricção que elimina a dor.

PHENODRAL — Reconstituente arsenical-injetável.

PETRO-LANO — Antisséptico Cicatrizante.

PLACENTINA — Retenção da placenta. Partos difíceis.

PÓ ANTI-CURSO — Anti-diarréico.

SAL DIGESTIVO VITAMINADO — Protege a saúde dos animais.

TIMBACO — Sarnicida.

TRISTEZINA (injetável) — Contra a Pneumo-enterite dos bezerros.

KALCEINO — Recalcificante para aves.

KARABÉ — A saúde das aves.

SABÃO NELZINA — A higiene dos cães.

TIMBOLINA — Contra carrapatos e pulgas.

ANTI-FEBRIL — Botadeira dos porcos.

ASEPTOLINA (injetável) — Sulfanilamida a 20%.

PEDIDOS: Associação dos Criadores
VENDEDORES AUTORIZADOS

Fabricantes:

UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS S.A.

A Especialista Veterinária

C. Postal 74 - JABOTICABAL - E. S. Paulo

CASA DAS ARMAS

• Revolveres - Pistolas automáticas

- Espingardas - Carabinas cal. 22 e ar comprimido
- Munições

Completo sortimento para

**PESCADORES E
CAÇADORES**



Oficina própria para consertos de armas
Rua 15 de Novembro, 41 :: SÃO PAULO
Fones: 32-2023 e 33-9888

5) — Proceder a exames bacteriológicos completos do leite, colostro, secreção vaginal e placenta das vacas que abortaram, ou apresentarem título aglutinante persistentemente elevado.

6) — Isolar os animais suspeitos durante o exame bacteriológico, e afastar definitivamente os que derem resultado positivo.

7) — Incluir no rebanho leiteiro apenas as vacas recém adquiridas que apresentarem duas provas de soro-aglutinação negativas, feitas com intervalo de 30 a 60 dias, e vaciná-las imediatamente com "Brucella 19".

8) — Exigir controle rigoroso e permanente dos aparelhos pasteurizados, de maneira a assegurar eficientemente a pasteurização do leite.

Plano B — Rebanhos extensivos do corte e de leite

1) — Vacinação geral e sistemática de todas as bezerras de 6 a 10 meses de idade. As novilhas e vacas também seriam vacinadas, desde que a infecção fosse comprovada sorológica ou bacteriológicamente. A marcação e o atestado de vacinação limitar-se-iam apenas às bezerras vacinadas.

2) — Todos os animais adultos que apresentarem reação positiva devem ser considerados como infectados. Entretanto, os animais puros ou destinados aos Registros Genealógicos, ou ainda os que o criador julgar conveniente, poderão ser submetidos a duas provas de soro-aglutinação com intervalo de 30 a 60 dias. No caso de apresentarem as duas reações negativas, serão marcados e identificados, fornecendo-se-lhes o respectivo atestado de vacinação ao serem vacinados, para salvaguarda dos interesses em jogo.

3) — A vacinação de adultos se fará uma única vez, abrangendo o maior número de rebanhos. A seguir, só se vacinarão as bezerras, associando ou não os outros planos de erradicação.

4) — Com essa orientação, protegeremos imediatamente os animais adultos ainda indenes e as bezerras, com todas as vantagens e com o mínimo de sacrifício econômico.

No combate às
pragas do café...



CLAYTOX

rende muito mais por alqueire!

Para obter informações mais pormenorizadas sobre os métodos de aplicação de ACCOTOX e CLAYTOX, consulte a ANDERSON, CLAYTON & CIA. LIMITADA, que lhe fornecerá prontamente todas as indicações necessárias.

Defendendo eficazmente a lavoura contra a broca, bicho mineiro e ácaros, CLAYTOX — inseticida de grau de finura excelente — produz, quando polvilhado, uma nuvem de pó absolutamente uniforme, cobrindo área bem maior do que a atingida por outros inseticidas. Portanto, combata as pragas do seu cafézal com CLAYTOX e obtenha melhores resultados... e maior economia — porque CLAYTOX rende muito mais por alqueire!

ANDERSON, CLAYTON & CIA.
LIMITADA



Garanta uma ração sadia!...

e adequada aos animais,
em qualquer época do ano.

A CORTADEIRA "PENHA"



Desfibra - mói - tritura - corta

sem exprimir o suco de todo e qualquer vegetal usado na alimentação de animais. — Ideal para o preparo do "SILO". Toda construída em ferro batido e aço, com mancais de rolamentos. — Produção horária: 6 toneladas!! — Superioridade absoluta sobre qualquer similar nacional ou estrangeira.

NOTA: Fornecemos informações detalhadas para construção de "silos" por processo simples, eficiente e ao alcance de todos.

Para maiores detalhes solicitem informações e folhetos a



R. HAMA

HISTÓRIA DO ZEBU NO BRASIL

— VI —

AS RAÇAS INTRODUZIDAS NO PAÍS

Eng. Agr. Alberto Alves SANTIAGO

Zootecnista

Sob a denominação genérica de Gado Zebu, ou raças de origem indiana, compreendem-se, no Brasil, os bovinos das cinco raças oficialmente reconhecidas em nosso País: Gir, Guzerá, Nelore e Indubrasil, às quais se acrescenta a Red Sindhi. O Indubrasil foi formado pelos criadores patrícios, pelo cruzamento de Gir e Guzerá e, em menor escala, Nelore. A raça Sindhi vermelha é de introdução recente, procedida pelo Instituto Agronômico do Norte, dependência do Ministério da Agricultura e que esteve sob a direção do agrônomo Felisberto de Camargo, a quem se deve a iniciativa.

As raças zebuínas brasileiras, excetuando-se a Gir, não correspondem perfeitamente às variedades homônimas existentes na Índia, circunstância que decorre de dois fatores principais: primeiramente, porque o gado importado não era constituído unicamente de representantes das raças citadas e, porque, nas levadas importadas, ao lado de indivíduos relativamente puros, vieram muitos mestiços, produtos de cruzamento entre grupos e raças da Índia; em segundo lugar, porque ocorrem modificações causadas pelo meio. O animal é produto do binômio — herança e ambiente — e este último difere, sob vários aspectos, do que impera no país de origem do boi de giba. A expressão ambiente compreende não só o clima, mas também o solo, os recursos alimentares e os sistemas de criação.

As raças brasileiras — Gir, Guzerá e Nelore — passaram por sensíveis melhoras, a ponto de constituírem, em vários pontos, tipos distintos e aperfeiçoados das variedades equivalentes indianas. Contudo,

para uma análise do zebu brasileiro, torna-se imprescindível o conhecimento do gado na Índia. A população bovina desta região da Ásia, hoje dividida em Índia e Paquistão, é avaliada em 200 milhões de cabeças e se apresenta extremamente heterogênea, embora estudos tenham possibilitado uma classificação satisfatória.

TIPOS E RAÇAS DE GADO INDIANO

O gado da Índia apresenta, como dissemos, grande variação quanto aos tipos e caracteres exteriores e recebe numerosas denominações, tomadas quase sempre da região em que se formou ou onde predomina. Cada província ou distrito tem a sua "raça", mas é preciso que se diga que, no caso, esse termo não tem o significado exato que lhe dá a Zootecnia. Denominações diferentes são dadas, às vezes, a uma mesmo grupamento étnico, não expressando, pois, raças distintas. Todavia, nas províncias encontram-se rebanhos aí formados, com características próprias, revelando um dos tipos bási-

cos ou sendo resultante do cruzamento de dois ou mais grupos fundamentais, com modificações imprimidas pelo meio. Algumas vezes, esses rebanhos foram objeto de trabalho seletivo, que lhes deu maior uniformidade, cabendo-lhes, então, com mais justeza, o qualificativo de raças.

O primeiro trabalho visando a classificação do gado indiano se deve a Olver (1938). Este autor, baseado em testemunhos arqueológicos e históricos relativos à existência e introdução dos tipos de gado atualmente encontrados no sub-continentes Indo-Paquistanico, partiu de certas semelhanças nas características físicas bem definidas, para elaborar a sua classificação, logo aceita, na qual reuniu as raças em grupos, de acordo com o tipo básico de que derivaram. Ware (1942) aceitou, em geral, a classificação de Olver, sugerindo pequenas modificações, em detalhes. Phillips (1944) completou o esquema, propondo a inclusão de raças e tipos apropriados nos grupos gerais, tal como os definiram Olver e Ware. São inegáveis o interesse



Conjunto da raça Guzerath. Campeão nacional em 1954 e de propriedade do criador Ephren Epiphany Pereira.

REVISTA DOS CRIADORES

que o gado indiano apresenta para nós e a importancia do seu conhecimento para a melhor compreensão da origem e das particularidades do zebu brasileiro. Por isso, apresentamos abaixo o mais recente es-

quema das raças de gado da Índia e do Paquistão, de acordo com a publicação n. 19, elaborada por Joshi e Phillips (1954) para a F.A.O. — Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação:

CLASSIFICAÇÃO DO GADO DA ÍNDIA

Tipos e Raças Zebuínas

<i>Tipos</i>	<i>Raças</i>
Grupo I	
Este grupo inclui o gado cinzento com chifres em forma de lira, fronte larga, arcadas orbitárias proeminentes, perfil plano ou concavo. O Kankrej é o exemplo mais típico.	Kankrej (Guzerá) Kenwariya Kherigarh Malvi Tarparkar Hissar
Grupo II	
Gado grande, branco ou cinza claro; chifres curto e perfil ligeiramente convexo, com arcadas orbitárias não salientes.	Bachaur Bhagnari Gaolao Hariana Krishna Valley Nagore Mehwati Ongole (Nelore) Rath
Grupo III	
Gado de testa proeminente, chifres laterais, frequentemente retorcidos. Barbela muito desenvolvida. Pelagem branca, vermelha, castanha — simples ou manchada. O Gir é o representante mais típico.	Dangi Deoni Gir Nimari Red Sindhi Sahiwal
Grupo IV	
Gado de tamanho médio, compacto, de perfil convexo, com chifres longos, pontegudos, nascendo bem próximos, no alto da cabeça. É conhecido como tipo de Misore.	Amrit Mahal Hallikar Kangayam Khillari
Grupo V	
Abrange todo o gado pequeno, heterogêneo, de pelagem vermelha ou parda, muitas vezes malhado de branco. É encontrado em todo o País, sobretudo nas regiões montanhosas, no norte, no Beluchistão e no Himalaia.	Lohani Ponwar Siri
Grupo VI	
O gado do Pundjab, pequeno, comprido, de pernas curtas, diferente na pelagem de todas as outras raças da Índia; branco, com pequenas manchas vermelhas, castanhas ou pretas. Não pôde ser classificado em nenhum dos tipos básicos precedentes, motivo pelo qual é citado à parte.	Dhanni

Vimos, em artigos anteriores, que o Brasil recebeu, de 1850 a 1952, mais de cinco mil reprodutores zebuínos, na maioria provenientes da própria Índia. Muito menor foi a contribuição do zebu africano e esta se deu geralmente em período mais remoto, razão pela qual a sua influência é atualmente quasi imperceptível. Do exame do quadro anterior se infere que nosso País possui representantes dos três primeiros grupos ou tipos básicos indianos: o Guzerá, que corresponde ao Kankrej, principal grupamento étnico incluído no Grupo I; o Nelore do Grupo II, e o gado Gir, que constitui o tipo básico do Grupo III. O gado Sindhi vermelho, de recente importação, também se filia ao grupo III.

Contrariamente ao que se pensa, também o Grupo IV está representado em nosso meio, pois o gado de Misore, que abrange as raças Amrit Mahal, Hallikar, Kangayam e Khillari, foi o primeiro a entrar no Brasil em contingentes apreciáveis, na última década do século passado. A estas variedades pertenciam os reprodutores que a firma Hagenbech remeteu ao Brasil naquela época. Por esse motivo, a influência do Misore foi acentuada, sendo claramente percebida em certos rebanhos do gado, que em nosso meio se convencionou chamar de Nelore.

Parece não termos recebido representantes do Grupo V, o que é facilmente explicável, porque se trata de gado das regiões montanhosas do norte da Índia, afastadas das zonas litorâneas por onde andaram os negociantes brasileiros que se dirigiram ao Oriente em busca do boi de giba, e onde se localizavam os agentes das empresas exportadoras inglesas, fornecedoras de reprodutores aos criadores fluminenses. O mesmo aconteceu com o último grupo, a chamada raça Dhanni.

Em nosso próximo artigo, passaremos em revista as raças zebuínas entradas no país, inclusive as que desapareceram absorvidas nos cruzamentos desordenados, embora deixando alguns de seus traços na atual população zebuína.

C ONTEMPLADO COM CR\$ 855.000.00!

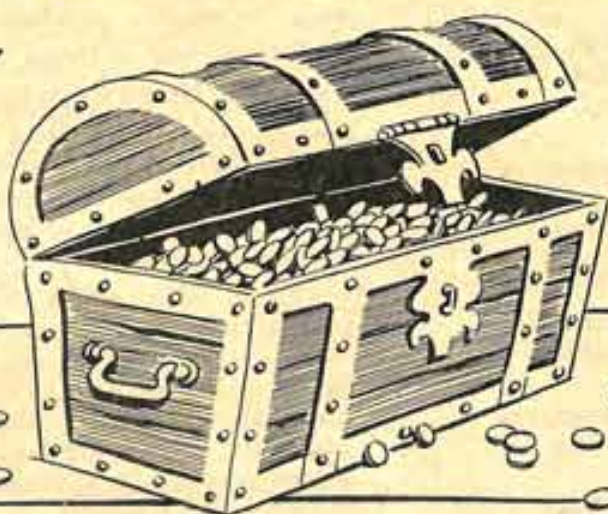
Dentre os grandes portadores de nossos títulos destacamos o nome do Sr. João Adhemar de Almeida Prado, Comissário de café na cidade de Santos, Estado de São Paulo.

Grande entusiasta da Capitalização, vem esse cliente aumentando continuamente o negócio primitivamente feito, que se eleva atualmente a cifra superior a

Cr\$ 25.000.000,00

Dado o grande número de títulos, de que é portador, tem sido o Sr. João Adhemar de Almeida Prado, contemplado em sorteios, por diversas vezes, recebendo assim de Novembro de 1945 a Março de 1952, a importância de Cr\$ 885.000,00, conforme discriminação abaixo:

SORTEADO EM	Combinação	Valor Nominal
Novembro de 1945.....	V N S	Cr\$ 10.000,00
Fevereiro de 1946.....	V N T	Cr\$ 10.000,00
Janeiro de 1949.....	P A Q	Cr\$ 25.000,00
Julho de 1949.....	N V T	Cr\$ 10.000,00
Novembro de 1949.....	U Q E	Cr\$ 120.000,00
Dezembro de 1949.....	N V K	Cr\$ 10.000,00
Junho de 1950.....	N V P	Cr\$ 120.000,00
Agosto de 1950.....	U U F	Cr\$ 240.000,00
Setembro de 1950.....	Y Z T	Cr\$ 120.000,00
Maio de 1951.....	V N W	Cr\$ 100.000,00
Março de 1952.....	V N N	Cr\$ 90.000,00
TOTAL.....		Cr\$ 885.000,00



O resultado supra não constitui - como se poderia supor - um fato inédito, que pudesse ser atribuído à obra do acaso.

Com efeito, é garantido a cada título uma probabilidade matemática de ser liquidado antecipadamente pelo sorteio, de 1 para 2.197.

Assim, o portador de um único título pode ser contemplado em sorteio desde o mês de sua emissão, como deixar de sê-lo, mesmo que mantenha em vigor até o prazo de liquidação, estabelecido.

Nesse caso, o sorteio é uma vantagem aleatória, com a qual não deve contar, o seu portador. Mantendo em vigor o seu título, caso não receba antecipadamente pelo sorteio o capital a constituir, receberá o seu portador, ao fim do prazo de liquidação estabelecido, a quantia desembolsada, aumentada dos juros capitalizados.

Quanto maior, porém for o número de títulos adquiridos por um mesmo portador, a frequência com que será contemplado, mais próximo estará da probabilidade matemática referida.

Admitamos assim que um portador adquira, por exemplo 5.000 títulos de Cr\$ 8.000,00 (mensalidade de Cr\$ 100.000,00) e que seja contemplado vinte e oito vezes ao ano. Verificada esta previsão, terá sido reembolsado exatamente segundo a probabilidade prevista, desaparecendo assim a idéia de que a Capitalização seja um "jogo", como supõem alguns moralistas improvisados, o que não ocorre, mesmo no caso da subscrição de um único título uma vez que em qualquer jogo há probabilidades contra ambas as partes, com evidente perda de um para outro lado. Na Capitalização só há probabilidades a favor do portador, pois não há perda do dinheiro desembolsado. Aqueles, portanto, que dispoem de maiores recursos, prescindem de um incentivo para a constituição de uma reserva para o futuro, têm na Capitalização - pela subscrição de grande número de títulos - o meio mais prático e cômodo de atingir seu objetivo.

Essa a razão pela qual, não somente firmas comerciais, sociedades anônimas, associações recreativas, clubes, etc., mas também grande número de pessoas físicas, vêm realizando em Kosmos, negócios de vulto, como é o caso do Sr. João Adhemar de Almeida Prado.

KOSMOS CAPITALIZAÇÃO S.A.

Sede Social: Edifício Kosmocap - Rua do Carmo esq. de 7 de Setembro - Rio de Janeiro

CAPITAL: CR\$ 2.000.000,00

REALIZADO: CR\$ 1.200.000,00



RESERVAS EM 31/12/52:

MAIS DE CR\$ 246.000.000,00

0 desperdício de ração como falô anti-econômico no produção avícola

Henrique F. RAIMO

Méd. Vet. - D.P.A.

Na criação de aves, seja para o corte, seja para produção de ovos, a alimentação representa no mínimo 50% do negócio: portanto, pesa muito na balança e decide quanto à margem de lucro.

Assim, cabe ao avicultor manter o aproveitamento máximo da ração fornecida às aves. Excluídas as causas que influem na eficiência da ração, vejamos o que se pode chamar de "desperdício" da farelada, um dos mais terríveis sócios do avicultor.

Em linhas gerais, a farelada, após o abastecimento dos comedouros, é desperdiçada em consequência de:

- 1) espaço reduzido nos comedouros;
- 2) comedouros sempre cheios;
- 3) falta de proteção dos comedouros;
- 4) ratos alojados na granja.

Espaço nos comedouros — Quanto ao espaço nos comedouros, desde a primeira semana até aos abrigos de postura, podemos indicar, em espaços lineares, o seguinte:

- | | |
|-------------------------------------|---------|
| 1 - de 1 a 4 semanas .. | = 3 cm |
| 2 - de 4 a 8 semanas .. | = 6 cm |
| 3 - de 8 a 12 semanas .. | = 8 cm |
| 4 - de 12 a 24 semanas .. | = 8 cm |
| 5 - poedeiras e/parques .. | = 9 cm |
| 6 - poedeiras em confinamento | = 12 cm |

Portanto, avicultor amigo, tire as medidas de seus comedouros, some o total de centímetros, valendo os dois lados dos comedouros e divida pelo número de pintos, frangos ou poedeiras, que está criando, para ver se estão recebendo o espaço amplo nos comedouros.

Comedouros cheios — A lei do mínimo esforço é que faz com que a nossa "nossa mão de obra" encha os comedouros até a boca, para não precisar repassar novamente a farelada na granja.

Em uma prova efetuada por uma fábrica de rações norte-americana, os resultados obtidos não deixam dúvidas quanto ao prejuízo que podem acarretar os comedouros bem cheios.

No quadro anexo, apresentamos os resultados, de acordo com a idade dos pintos e o enchimento dos comedouros.

Idade (Semanas)	Porcentagem de ração desperdiçada			
	Cheio	2/3	1/2	1/3
Comedouros				
1 - 2	15	2,6	1,1	0,4
2 - 3	24	11,8	2,4	1,4
3 - 4	27	5,5	2,1	1,4
4 - 5	35	8,9	2,2	0,6
5 - 6	33	7,7	2,4	0,5

Como se vê, o comedouro cheio é um perigo na granja. À medida que as aves se desenvolvem, aumenta a proporção da farelada desperdiçada.

Como mínimo de condição técnica, seria o caso dos comedouros receberem 2/3 da sua capacidade, uma vez



por dia. O ideal será colocar a ração duas vezes por dia, enchendo os comedouros pela metade. Naturalmente, estão excluídos destas considerações, os comedouros automáticos e as rações prensadas.

Qualquer interessado no assunto poderá avaliar o prejuízo de uma organização avícola, que, em 100 kg de farelada, perde 30 kg, ao preço de Cr\$ 3,00 por kg, em muitos casos, diariamente.

Falta de proteção dos comedouros — Os comedouros que recebem a farelada apresentam-se em diferentes modelos e dimensões, atendendo à idade das aves em criação.

Em primeiro lugar, os comedouros devem ser colocados de modo a receber luz de ambos os lados e permitir o acesso fácil das aves.

A proteção será feita por meio de:

- a) rolete, para evitar a entrada e o empoleiramento;

- b) ressalto, para rebater a farelada jogada para os lados, pelo bico das aves.

Sabe-se que as aves têm no bico o sentido do tato ou percepção das partículas. Por isso, fazem os movimentos de balanço da cabeça, batendo a farelada, em busca de partículas mais grosseiras. Daí a importância do ressalto protetor, aparaando a farelada golpeada pelo bico.

Cabe ao avicultor diligente dosar a proteção e a altura dos comedouros, de acordo com o comportamento das aves, nas diferentes idades. Isto é importante, porque, mesmo que os comedouros recebam ração pela metade, se não forem providos de proteção, haverá desperdício da mesma forma e na mesma porcentagem que a dos comedouros cheios.

Ratos alojados na granja — Os ratos constituem os mais perigosos inimigos dos avicultores. Podem causar prejuízos na alimentação da granja, atacando a sacaria nos depósitos, ou parasitando os próprios comedouros nos abrigos. Há avicultores que citam casos em que as galinhas não podiam chegar aos comedouros, tal o número de ratos dentro deles. Conhecemos um avicultor que iluminava seus abrigos para poedeiras, pensando em obter melhor postura: a produção, no entanto, quando não decaía, se mantinha estacionária, até descobrir que as aves não comiam à noite, devido à rataria que dançava pelos comedouros...

Guerra aos ratos — eis o lema dos avicultores.

Não só temos a "MUSFARINA", em diferentes tipos de iscas, como muitos têm acabado com os ratos, colocando nos buracos, estopa com formicida e tapando com barro.

Enfim, vale tudo na guerra contra os ratos e contra o desperdício de custosas rações.

NENHUMA CORRENTE É MAIS FORTE QUE O SEU ELO MAIS FRACO.



ASSIM, UMA RAÇÃO COM A FALTA DE UM ELEMENTO É COMO UMA CORRENTE COM UM ELO FRACO.

A carência de um dos elementos essenciais nas rações dos animais, poderá provocar consideráveis prejuízos aos criadores, pela perda de peso dos mesmos ou pelo seu enfraquecimento, tornando-os sujeitos a diversas moléstias.

"MISTURA SABLA"

São concentrados de vitaminas, antibióticos e sais minerais, elementos essenciais para o perfeito desenvolvimento dos animais. Nos pintos, leitões e capados provoca um crescimento acelerado e nas poedeiras e reprodutores aumenta a produção de ovos e sua fertilidade.

As "MISTURAS SABLA" compõem-se dos seguintes elementos:

- * SABLAVITA (vitamina B12)
- * SABLACINA (antibióticos)
- * SABLAFILAVINA (Riboflavina e traços de colina, niacina, ácido pantotênico, piridoxina e biotina)
- * VITAMINA A
- * VITAMINA D3
- * SULFATO DE MANGANÊS
- * SAIS MINERAIS (cálcio, fósforo, ferro, cobre, iodo, zinco e sódio).

PRODUTOS SABLA

MISTURA SABLA N.º 1 - Para pintos e frangos em crescimento.
 MISTURA SABLA N.º 2 - Para poedeiras e reprodutores.
 MISTURA SABLA N.º 3 - Para leitões e capados
 SABLAVITA - (Vitamina B12)
 SABLACINA - BACITRACINA (Antibióticos)
 SABLACINA - PENICILINA (Antibióticos)
 SABLAFILAVINA (Riboflavina)
 SABLATIONINA (Metionina)
 VITAMINA A e D3 - SABLA
 STIL CAPO - SABLA (castração química)
 SABLAMIX - SULFAQUINOXALINA (Para prevenção e controle da coccidiose)
 SABLAMIX - NITROFURAZONE (Para prevenção e controle da coccidiose)
 SAIS MINERAIS - SABLA
 FORMICIDA SABLA - À base de brometo de metila.

Recorte o cupom abaixo e remeta-o ainda hoje, para receber grátis um exemplar do novo RESUMO dando informações sobre a nutrição das aves.

* MARCA REGISTRADA



"A RIQUEZA DA FAZENDA"

Importadora e Exportadora

SABLA LTDA.

MATRIZ: Rua 15 de Novembro, 228 - 4.º andar - sala 404
 FONES: 35-6438 • 356025 - SÃO PAULO

Nome _____

Endereço _____

Cidade _____

Estado _____

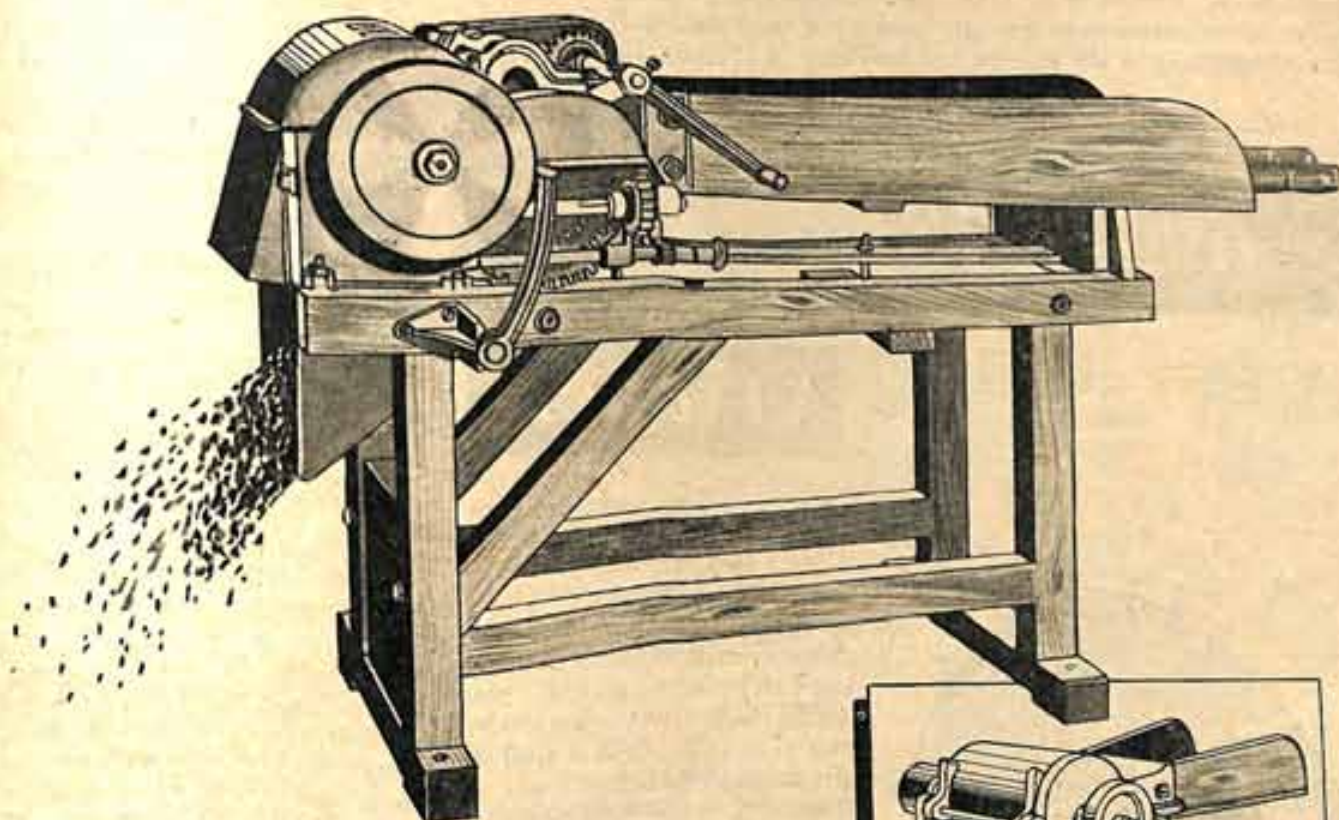
☐ ☐ ☐

TEMOS VAGAS DE REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES PARA DIVERSAS CIDADES DO BRASIL - CONSULTE-NOS

RAPIDEZ no preparo de

MÁQUINAS
JUNQUEIRA

*FORRAGENS
SUBSTANCIOSAS!*



Saiba também aproveitar as inúmeras vantagens que esta perfeita máquina vem proporcionando aos criadores, no preparo de rações frescas, saborosas e SUCULENTAS. Ela desfibra a forragem SEM lhe extrair o suco, tornando-a própria para alimentação de bovinos, equinos, suínos, aves etc. A Máquina "JUNQUEIRA", especialmente adequada para forragens verdes, é de construção extremamente sólida e fabricada em três tamanhos para atender às necessidades de pequenos até grandes rebanhos. Produção: de 250 a 800 kg/hora. Podem ser fornecidas com motor elétrico ou a gasolina. Fabricantes: Máquinas JUNQUEIRA S.A., Juiz de Fora — Minas.



N.º 1 e 2 para montagem econômica sobre tóco de madeira.

Peça, sem compromisso, folhetos ilustrados e preços aos

DISTRIBUIDORES

Cia. Fabio Bastos



SÃO PAULO - RUA FLO-
RÊNCIO DE ABREU, 828
CAIXA POSTAL, 2350
TELEFONE, 35-2111
TELEGRAMAS "NIFAF"

RIO DE JANEIRO
SÃO PAULO
BELO HORIZONTE
PORTO ALEGRE
JUIZ DE FORA
CURITIBA

Classificação e tipificação dos suínos

Em números anteriores desta revista, abordando o tema relativo à classificação e tipificação de bovinos, tivemos oportunidade de mostrar as indiscutíveis vantagens que dessa medida oficial certamente adviriam para a produção e comércio da carne em nosso País. Debates o assunto em bases técnicas e, tomando exemplos alhures, demonstramos que a adoção da classificação de carnes,

além de representar estágio progressista no comércio do produto, viria, em última análise, beneficiar os dois extremos da linha de abastecimento da população, isto é, o produtor e o consumidor. Naquela ocasião, mostrávamo-nos inconformados, diante da displicência das autoridades competentes, que nenhuma resolução decisiva tomavam na questão, de maneira a modificar a feição da produção,

comércio e abastecimento de carne entre nós. Pois bem, continuamos no mesmo ponto de vista e nossa convicção se reforça quando a República Argentina acaba de nos oferecer mais um exemplo edificante ao adotar nêstes últimos meses a classificação e tipificação de suínos.

E' bem verdade que a situação que estamos atravessando, desde o último conflito mundial, não nos autoriza a competir com nossos vizinhos do Prata, no campo da produção de carnes. E' lamentável, mas não há fugir dessa dura verdade, que, como vemos se vem acentuando em detrimento para nós, deixando-nos cada vez mais distanciados de nossos antigos concorrentes.

Entre as razões que levaram o governo argentino a lançar a medida a que nos reportamos, destacamos as seguintes, que nos parecem significativas. Em primeiro lugar, o Estado, por intermédio do Instituto Nacional de Carnes, auspicia a progressiva tipificação agrária, com o objetivo de obter a qualidade que possibilite adequada colocação comercial dos produtos, em defesa da economia do produtor e do país. O regime de comércio, de acordo com a classificação e tipificação oficial das carnes, permitirá aos produtores obter preços equitativos que guardem adequada concordância com a qualidade. Mantém o Governo firme propósito de assegurar aos produtores preços justos e retributivos, que compensem seus esforços e sirvam de estímulo ao incremento e melhora da produção, com o fim de lograr a melhor atenção do consumo interno e a obtenção de saldos exportáveis formados por artigos de alta qualidade, que permitam competição vantajosa no mercado internacional.

O recente decreto do poder executivo argentino prevê a classificação de capados e fêmeas virgens, admitindo cinco graus de qualidades, numerados de 1 a 5, com o que serão identificadas tôdas as meias carcaças sujeitas à medida. As carcaças dos animais não classificados segundo os ditames dessa lei receberão também um selo especial, com o que se visa afas-

mais 973 OVOS...

criapen

Com a ração habitual um pinto consome cerca de 5 quilos de alimento para chegar a ser um frango de quilo e meio. Com a adição de fatores estimulantes do desenvolvimento (como em CRIAPEN) obtem-se o mesmo resultado com 4 quilos de alimentos.

Também em relação às galinhas poedeiras eis um fato importantíssimo. Com uma tonelada de alimento conseguem-se 3217 ovos, em média. Agora, com a junção de "fatores estimulantes" conseguem-se 4190 ovos - mais 973 ovos ou seja quase um milheiro a mais.

★

Cada frasco de CRIAPEN contém 2 gramas de penicillina-procaína. Basta adicionar 1 colher das de café para cada balde de ração.

★

CRIAPEN é cômodo e econômico.

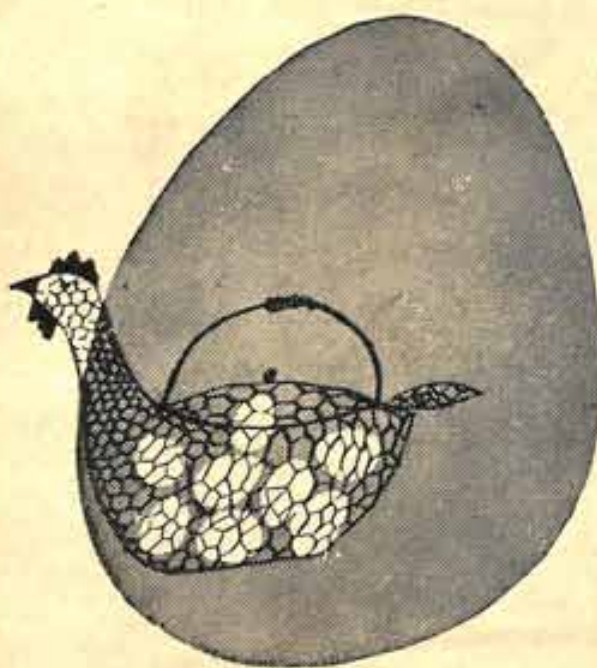
★

CRIAPEN diminui as despesas e aumenta os lucros.



Fontoura-Wyeth

Cx. Postal, 7156 - S. Paulo





PELEGOS

Carneiro — Campeiro

Cabos de aço para todos os tipos e bitolas — Arames especiais para molas. Canos galvanizados e pretos

ARAMES

de todas as espécies

TELHAS

de alumínio e galvanizadas



IRMÃOS DEL GUERRA

COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A.

R. Florêncio de Abreu, 605/625 - Tels.: 36-6311 - 34-1234 - Caixa Postal 4733 - End. Teleg.: "IDEGÊ"

tar qualquer possibilidade de fraude no reconhecimento. E' natural que, enquanto o órgão oficial de controle não disponha de pessoal habilitado e em número suficiente, sejam reservados, em câmaras dos estabelecimentos onde se proceda à classificação, os padrões oficiais a cujas características se ajustarão os graus de qualidade anunciados. Este fato é muito interessante do ponto de vista técnico-prático, porque, sendo a classificação, em grande extensão, uma operação ostensivamente subjetiva, impõe-se a formação de uma equipe de classificadores. E' verdade que o decreto caracteriza minuciosamente as carcaças, de acordo com os graus, fazendo referências a conformação, quantidade, características e distribuição da gordura, porém é bem de ver que as dificuldades não sejam pequenas, quando se pretende fazer uma escala de valores, em que entram em jogo tão só aspectos destinados a impressionar os órgãos do sentido. Em alguns países, como nos Estados Unidos, os elementos das equipes de classificação, além de serem muito bem treinados, dispõem também de magnífico album fotográfico a cores, verdadeiro trabalho artístico e técnico, destinado a auxiliar os trabalhos.

Esperamos que um dia também possamos enveredar por essa trilha de trabalho, em busca do aperfeiçoamento técnico de nossa produção pastoril.

MAIS LEITE MAIS CARNE

com

GADOVITA

o melhor alimento para o gado!

GADOVITA é uma ração balanceada e prensada do Moinho Fluminense, preparada cientificamente segundo as mais modernas descobertas da técnica alimentar e controlada em laboratório especializado.

GADOVITA fornece, em dosagem certa: proteínas (aminoácidos essenciais), carboidratos, vitaminas, sais minerais e demais elementos nutritivos necessários à alimentação eficiente do gado.

Administrando-se metódicamente GADOVITA, obtém-se com economia: um rebanho saudável e máxima produção!

Existem 7 tipos de GADOVITA especialmente dosados para:

- bezerros de 2 a 5 meses
- bezerros de 6 a 9 meses
- novilhos em engorda
- vacas produzindo até 10 litros de leite por dia
- vacas produzindo mais de 10 litros de leite por dia
- reprodutores
- gado em repouso

Peça folheto explicativo

MOINHO FLUMINENSE S. A.

RIO DE JANEIRO:
Seção Rações Balanceadas
Av. Presidente Vargas, 463-A
Caixa Postal: 1.350
Tel. 43-7398



SALVE O GADO

contra

- BICHEIRAS
- AFTAS
- CORTES
- ULCERAS
- FERIDAS
- FRIEIRAS
- PISADURAS

PODEROSO CICATRIZANTE

**FRAQUEZA • DIARRÉIA POR
VERMES • MAGREZA • ABA-
TIMENTO • POUCA RESIS-
TENCIA AS DOENÇAS
PODEROSO FORTIFICANTE**

E' surpreendente o Benzocreol. Com as mesmas notáveis qualidades antigas, enriquecido de novos valores terapeuticos graças à sua formula aperfeiçoada, Benzocreol está impressionando os criadores. Efeitos rapidos, ação perfeita. Conheça o Benzocreol, licenciado para **USO EXTERNO E INTERNO**. Peça gratis o interessante livro: "O Guia do Criador", à Caixa Postal, 1.002 — São Paulo.

***uso
externo
e interno***

**PARASITAS • SARNA • PIOLHO • TINHA
CARRAPATOS • VERME • MICUIM • MOS-
CAS • BERNES • GERMENS**

PODEROSO GERMICIDA



BENZOCREOL

SARNA PSORÓPTICA EM EQUINOS E BOVINOS

José Marcio Vieira da CUNHA

(Doutorando em medicina veterinária p/ USP)

O fim do presente artigo é relatar aos nossos criadores os casos de sarna psoróptica que observamos em equinos e bovinos. Objetivamos também demonstrar qual é o agente etiológico, isto é, o parasito causador do mal; quais os modos de transmissão, ou seja, como a sarna passa de um animal a outro; como se apresentam os animais atacados, isto é, os sintomas; em que nos baseamos para afirmar que o animal está com sarna, isto é, o diagnóstico; e, por fim, o tratamento.

A sarna psoróptica dos bovinos é um flagelo que assola o Oeste Norte Americano, grandes áreas do Paraguai, da África do Sul, da zona Norte da Argentina e do Uruguai. Em alguns desses países é obrigatória a comunicação aos Departamentos de Defesa Animal, sempre que irrompa a doença num rebanho indene. É proibida a inscrição de rês portadoras ou uspeitas de sarnas psorópticas nas exposições realizadas nesses países.

A sarna psoróptica em bovinos foi observada no Brasil, pela primeira vez, nos Estados de Minas Gerais e Rio Grande do Sul. No Estado de São Paulo ela foi assinalada pela primeira vez por U. F. Rocha, D.M. Malheiro e por mim, nos municípios de Buri e Itapetininga. Logo depois verifiquei a enfermidade nos municípios de Sorocaba e Jaboticabal.

A sarna psoróptica dos equinos é encontrada em todo o Estado de São Paulo, mormente nos meses de inverno.

AGENTE ETIOLÓGICO — A sarna psoróptica dos equinos e bovinos é causada pelo *Psoroptes equi* (Hering) e *Psoroptes equi var. bovis* (Gerlach) respectivamente. Salientamos que, dada a difusão desse tipo de sarna, já se torna palpável o perigo que representa para a nossa economia.

Devemos frisar que a sarna psoróptica ataca também os carneiros, coelhos e cabras. No sul do Brasil e em geral em todos os centros de ovicultura, no mundo inteiro, causa prejuízos maiores que os advindos da sarna psoróptica em outras espécies domésticas. Todavia, nos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Ma-

to Grosso e Rio de Janeiro, em que a criação de ovinos é escassa, a sarna psoróptica dos equinos e bovinos assume importância maior.

MODOS DE TRANSMISSÃO — Pode dar-se a transmissão pelo contacto dos animais doentes com os animais sãos ou por meio de raspadeiras, escovas, arreios e mantas, utilizadas em animais sarnosos.

Esta sarna, embora não ataque o homem, pode por este ser levada de um animal doente para um animal são.

Um animal são pode adquirir a doença quando permanece em abrigo que serviu para animais doentes.

SINTOMAS

EQUINOS — Inicialmente, há aparecimento de vesículas, em geral na tábua do pescoço, costado, cernelha e inserção da cauda, com intensa coceira. Há secreção de uma serosidade, com formação de crostas, debaixo das quais se localizam os parasitos, crostas estas que podem tornar-

se fetidas, pela contaminação bacteriana.

A doença evolui lentamente. A pele engrossa, há depilação, os animais emagrecem e procuram coçar-se em árvores, mourões, báias ou uns com os outros.

A fotografia 1 é de um caso verificado por nós no município de Itapetininga.

BOVINOS — A sarna psoróptica dos bovinos localiza-se de preferência na cabeça, tábua do pescoço, cernelha, costado, vazio, inserção da cauda, e, contrariando a opinião de muitos autores, acreditamos que os membros também são atacados, como sugere a fotografia 4.

A rês atacada emagrece, torna-se irritada, o couro se inutiliza, há baixa produção de leite pois, devido ao prurido provocado pela sarna, o animal pouco pasta.

Os casos agudos, quando não tratados, podem levar os animais à morte.

Em julho de 1952, quando esta



Sarna psoróptica em equino, observada no município de Itapetininga



É o mesmo animal da fotografia anterior. Advertimos que as lesões no gado mestiço Zebu não são tão extensas como neste caso: são menores e circunscritas.



Sarna psoróptica em bovino, observada no município de Jaboticabal.



É ainda do mesmo animal e mostra as lesões nas pernas.



DU PONT DO BRASIL S/A - INDÚSTRIAS QUÍMICAS

Participa aos seus amigos e fregueses que a sua

SECÇÃO AGRÍCOLA

está instalada à

RUA XAVIER DE TOLEDO 14 - 6.º andar, sala 604

Telefone 34-5101 - Caixa Postal, 8112

São Paulo

Onde espera merecer suas ordens para os produtos:

ARASAN (desinfetante para sementes)

COMPOSTO DE COBRE A (fungicida)

DELSTEROL 3.000-D (vitamina D)

DEENATE 75W (DDT)

ERVICIDA 2,4-D

ESPALGANTE ADESIVO

FENOTIAZINA (vermífugo)

KARMEX (ervicida)

2, 4, 5-T AMINA (ervicida)

LEXONE 10GW (BHC)

MARLATE 50 (inseticida)

SEMESAN BEL (desinfet. p/ sementes)

TCA DU PONT (ervicida)

ZERLATE (fungicida)

parasitose irrompeu na zona sul do Estado, constatamos a morte de um touro holandês e de três novilhas, numa fazenda.

As fotografias 2, 3 e 4 são de uma mesma rês; note-se o estado do animal atacado por esta parasitose.

DIAGNÓSTICO - Valemo-nos dos sintomas e do exame parasitológico, sendo este último o único que permite o diagnóstico com rigor, podendo ser feito microscópica ou macroscopicamente.

EXAME MACROSCÓPICO - Colocar os pelos e crostas das regiões atacadas na palma da mão; examinando atentamente, verificamos pequenos pontos brancos em movimentos: são os parasitos.

O exame torna-se mais fácil se usarmos um fundo escuro, que vem contrastar assim com a cor do parasito.

EXAME MICROSCÓPICO - Pode ser feito com lupa ou com microscópio, utilizando-se objetiva de pequeno aumento.

Havendo dificuldade em fazer os exames, o criador deve colocar o ras-

pado de pele num pequeno vidro contendo álcool, com rótulo explicando de que animal é o material, a data da colheita, região onde está situada a fazenda e enviar ao laboratório de parasitologia da Faculdade de Medicina Veterinária (Rua Pires da Mota, 159 - São Paulo) ou ao laboratório de parasitologia do Instituto Biológico (Avenida Rodrigues Alves - São Paulo).

TRATAMENTO - Relataremos aqui o tratamento empregado nos surtos verificados nos municípios de Itapetininga, Buri e Jaboticabal. Empregamos somente em bovinos e todos os animais tratados tiveram alta, por curados. Pode ser também empregado para os equinos.

Trata-se de um sarnicida, cuja fórmula é de autoria de médicos veterinários uruguaios (Hegnito e colaboradores) e tem a vantagem de matar também os carrapatos.

Para mil litros de banho:

Enxofre - 12 quilos e meio

Sóda caustica - 12 quilos e meio

Arsenico (anidrido arsenioso) - 1 quilo e setecentas gramas

Água - 100 litros (completados depois para 1.000)

MODO DE PREPARAÇÃO - Porção sarnicida: em um tambor de 200 litros de capacidade, indica-se, com um sinal qualquer, a altura dos 100 litros. Colocam-se 20 litros de água, mais 10 quilos de sóda e, quando uma parte desta se dissolve, junta-se o enxofre, já molhado em uma vasilha à parte, sob a forma de uma pasta mole.

Depois disso, acende-se fogo embaixo do tambor, mexendo-se com uma taboa, para não se derramar durante a fervura.

Depois de dissolvido o enxofre, junta-se água até à marca dos 100 litros.

2) - Porção carrapaticida: em 5 litros de água quente, colocar 2 quilos e meio de sóda e, logo depois, 1 quilo e setecentas gramas de arsenico, pouco a pouco, mexendo. Quando estiver tudo dissolvido, a solução estará pronta.

Prepara-se o banho juntando as duas soluções, separadamente, a 900 litros de água no banheiro. Esta fórmula permite, por cálculos adequados, preparar banhos em banheiros de qualquer capacidade.

No município de Jaboticabal, fizemos o tratamento utilizando uma bomba carrapaticida. Ao banhar-se as rês, devemos tomar certas precauções como: 1) dar água ao gado meia hora antes do banho, para que não se intoxique bebendo a solução; 2) não banhar gado cansado nem com ferimentos extensos da pele; 3) banhar todas as rês que estiverem em um pasto e não apenas as doentes (a remoção prévia das crostas por meio de uma escova auxilia os resultados); 4) repetir o banho três ou quatro vezes, com intervalos de 12 a 15 dias, porque o líquido não atua sobre os ovos dos parasitos e poderia haver recidiva.

Este tratamento foi o único que usamos e com resultados satisfatórios.

Havendo interesse dos criadores em saber outros tratamentos, escrevam ao signatário deste artigo, que serão atendidos tão satisfatoriamente quanto possível.

REVISTA DOS CRIADORES

No crescimento
ou na engorda



As rações
ALPAN
aumentam peso
e produção



Saúde para os animais...
Lucro para o criador!

Alpan

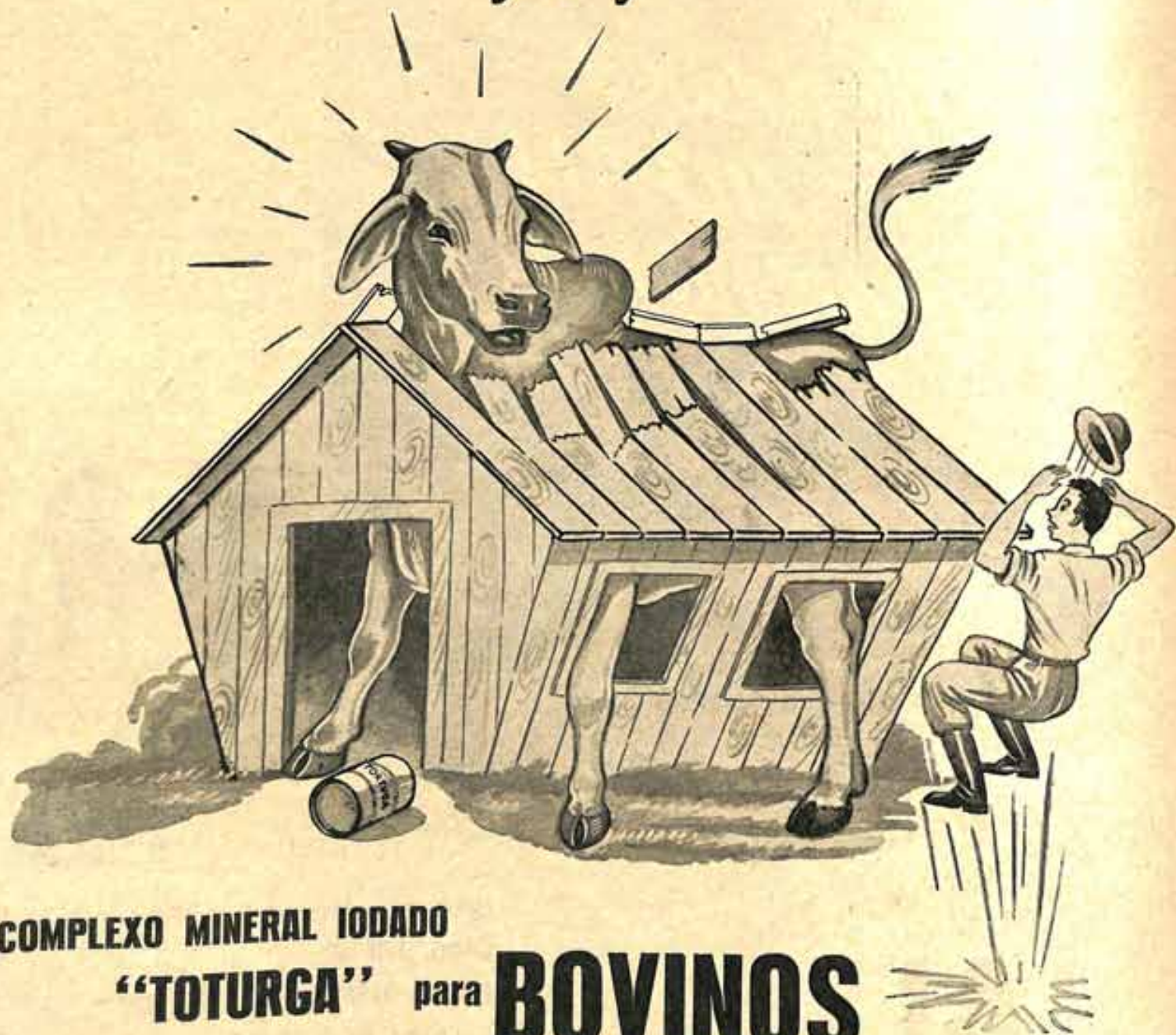
Alimentos para Animais Ltda.



rações adequadas para
GADO LEITEIRO
TOUROS REPRODUTORES E "FRIOS"
ENGORDA DE BOVINOS
BEZERROS E NOVILHOS

ESCRITÓRIO: Rua São Bento, 470 - 12.º - salas 1204/1208 - Tel.: 33-3391
FÁBRICA: Estrada de Campinas, 627 - End. Tel. "Forragil" - São Paulo

*Crescimento
rápido!*



COMPLEXO MINERAL IODADO

"TOTURGA"

para

BOVINOS

"TORTUGA" COMPANHIA

Av. João D.

MINERALIZAÇÃO DO GADO ZEBU

O zebu reúne, pela sua criação em zonas tropicais e subtropicais, muitos e inegáveis predicados. Não se pode, porém, deixar de salientar um grande defeito que ele apresenta: *é uma raça tardia* no desenvolvimento, tanto que, para alcançar 500 kg. de peso nos machos ou a maturidade sexual nas fêmeas, emprega quase o dobro de tempo que as outras raças de corte.

Fatores genéticos, climáticos, alimentares e outros contribuem para tornar o zebu uma raça tardia.

O fator alimentar ocupa o principal lugar. Ficamos completamente

convencidos disso, depois de termos visto zebus habitualmente alimentados com feno de alfafa, rico em proteínas e minerais, alcançarem o dobro do tamanho dos animais da mesma raça, família e idade, criados em pastos comuns, pobres em minerais como geralmente são os nossos.

A carência mineral no período de desenvolvimento é a causa principal da diminuição do tamanho de uma raça bovina. O zebu, como gado de corte, tem de ser o mais desenvolvido possível.

SINTOMAS DE CARÊNCIA MINERAL

Os principais sintomas de carência mineral são os seguintes:

- 1) — Os bezerros nascem com pouco peso;
- 2) — As crias nascem fracas;
- 3) — Casos de bezerros que nascem mortos;
- 4) — Vacas que abortam sem estar com brucelose;
- 5) — A produção leiteira cai bruscamente depois do 2.^o ou 3.^o mês da parição;
- 6) — Casos de retenção da placenta;
- 7) — Grande número de animais estéreis;
- 8) — Atrazo ou irregularidade na manifestação do cio;
- 9) — Na estação da seca o gado emagrece muito;
- 10) — O gado mostra-se ávido de sal;
- 11) — Os bezerros comem terra;
- 12) — Ocorrência do papo ou bócio.

VANTAGENS ECONÔMICAS DA MINERALIZAÇÃO

Com uma despesa anual de 164 cruzeiros por cabeça, assegura-se uma completa mineralização do gado de campo.

Esta quantia representa um valor inferior ao preço de uma arroba de peso vivo. Em trabalhos de campo, para verificação da influência dos minerais no desenvolvimento dos bovinos, constatou-se que novilhas zebu de lotes mi-

neralizados atingiram, em um ano, de 2 a 3 arrobas a mais de peso, que aquelas de lotes não mineralizados. Nessas mesmas experiências, observou-se ainda: apreciável aumento de resistência às doenças, antecipação da primeira parição, baixa da mortalidade e diminuição das despesas com medicamentos, o que prova de modo evidente a grande vantagem econômica da mineralização.

HIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

1.360 - SANTO AMARO - Tel. 61-1712 - S. PAULO



A VENDA DE ANIMAIS DADOS EM PENHOR

Dr. Rolando LEMOS

Certo fazendeiro, da zona de Itú, neste Estado, adquiriu de seu vizinho, oito rezes fêmeas, para criação leiteira, e agora vê-se intimado pelo Banco do Brasil a entregar esse gado, sob a alegação de que eram animais que substituíram outros, num contrato de penhor pecuário que aquele vendedor tinha com o referido Banco.

Quer saber se é obrigado a entregar aquelas vacas e novilhas ao credor, quando é certo que ignorava tal penhor sobre tais rezes, embora soubesse do contrato.

Vamos ver que, absolutamente, não poderá sofrer os prejuízos que tal restituição acarretaria.

Inicialmente, vamos transcrever o artigo 784 do Código Civil, que regula a matéria:

"No penhor de animais, sob pena de nulidade, o instrumento designa-los-á com a maior precisão, particularizando o lugar onde se achem, e o destino que tiverem".

Aí temos os princípios gerais que regem o assunto - o instrumento do contrato designará, com precisão, os animais dados a penhor, lugar onde se acham e o destino.

Ora, pelo que se entende do artigo 784, a inclusão dessas oito vacas, no lote dado em penhor, dependia de um adicional ao respectivo contrato.

"Esta substituição presume-se, mas não valerá contra terceiros, se não constar de menção adicional ao respectivo contrato".

Tem razão o consulente, quando diz que, consultando o Registro de Títulos e Documentos da sua Comarca, só conheceu de um contrato original, no qual pôde constatar que sobre aquelas rezes não recaía penhor algum.

Foi zeloso dos seus interesses, e não pôde responder pela omissão do credor que não reclamou

pelas rezes faltantes nem insistir para seu registro adicional.

De outro lado, não importa a circunstância alegada pelo Banco credor, segundo a qual, não cuidou desse aditamento porque aquelas oito rezes tinham mais ou menos as mesmas características das desaparecidas ou mortas. Preliminarmente, o credor acaba confessando, com isso, que essas oito vacas não são aquelas oito vacas.

Depois disso, reconhece que havia uma meia semelhança, esquecendo-se de que, no penhor pecuário, se exige individualização. Veja-se a lei n.º 492 de 30 de Agosto de 1937, artigo 10, §

único, como observa Clovis Bevilacqua, — "manda mencionar também a espécie, denominação comum ou científica, raça, grau de mestiçagem, sinal, nome se tiver e todos os característicos por que se identifique cada animal".

Assim, pensamos que assiste razão ao consulente, que, como terceiro adquirente, podia ignorar, como assim aconteceu, que aquelas vacas estivessem incluídas no rebanho em penhor, como substitutas de outras.

Acresce que aquele contrato de penhor está vigorando ainda, em pleno funcionamento normal, não constando que o Banco credor esteja correndo risco iminente de prejuízo. Tudo leva a crer que o devedor, no fim da prorrogação do penhor, venha a liquidar seu débito, regularmente, sem necessidade de se estar levantando a questão das oito rezes que vendeu ao nosso consulente. E, se tiver que cobrir prejuízos com o gado penhorado, como já dissemos, não poderá reclamar a nulidade da venda daquelas vacas.



Brucelose do bovino significa aborto infeccioso, o aborto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução, a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuízo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:



VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA B-19)

Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



Indicações práticas sobre a colheita e remessa de material para exames de laboratório

Walter C. BATTISTON

O criador cuidadoso, que se preocupa com a saúde de seu rebanho, toda vez que notar doença ou morte cuja causa desconheça, deve remeter a um laboratório idôneo, material para exame, colhido das vítimas, a fim de que os técnicos possam elucidar a moléstia, acarretando, assim, economia de tempo e de medicamento; entretanto, geralmente, os centros de pesquisa estão muito distantes do interessado e as amostras enviadas chegam em péssimas condições, ou com falta de detalhes, nada podendo ser feito. Esses inconvenientes serão evitados se na colheita, embalagem e remessa do material, forem tomados certos cuidados que serão mencionados a seguir.

Inicialmente, deverá o criador observar cuidadosamente a região próxima às narinas, boca e anus do doente ou cadáver, notando se há corrimentos, sangue, etc. e o estado das fezes (estercos) e procurará recordar como se manifestou o mal, de tudo fazendo breve relatório, que será enviado com o material retirado; nessa descrição, mencionará, também, outros detalhes sobre a moléstia, tais como o número de animais atacados, a idade mais atingida, a presença de casos semelhantes nos anos anteriores, os remédios dados e o estado dos doentes (falta de apetite, diarreia, febre, etc.), os quais são de grande valor para quem vai fazer o diagnóstico.

Ao abrir o cadáver, observar as cavidades, verificando se há sangue ou outro líquido, a aparência externa das vísceras (manchas, hemorragia, tumores), principalmente fígado, rins, baço ("passarinha") e pulmões; notar, também, o conteúdo do estômago e do intestino. De posse dessas particularidades, que deverão ser mencionadas no relatório, escolher as peças das quais serão tiradas as amostras, queimar ou enterrar profundamente as demais e lavar e desinfetar bem as mãos.

Damos, a seguir, a relação do material que é necessário enviar ao

laboratório e que serve para a maioria dos casos.

I — ESFREGAÇÃO DE SANGUE

O esfregaço nada mais é do que uma fina camada de sangue espalhada sobre um pedaço de vidro plano, limpo e transparente; para sua obtenção, trabalha-se do seguinte modo: pinga-se uma gota de sangue em um pedaço de vidro nas condições citadas (servem os de janela) e, com outro vidro, que pode ser substituído por pedaço de cartolina ou simples cartão de visita, inclinado num ângulo de 45° sobre o primeiro, espalha-se a gota por uma extensão de 3 a 4 centímetros, de modo que se forme uma camada muito fina e transparente; a seguir seca-se ao ar, agitando-a. Convém fazer 3 ou 4 lâminas de cada paciente e, para que não se estraguem com o atrito, devem ser amarradas duas a duas, separadas por palitos de fósforo, com a parte de sangue voltada para o lado in-

terno, envolvendo-se tudo em bastante papel para não quebrar.

Antes de enviar os esfregaços, cola-se em cada lâmina um rótulo de papel ou esparadrapo (no lado que não tem sangue) com o nome ou número do animal e se completa a parte os detalhes, mencionando esse número ou nome. A gota de sangue se consegue com facilidade, fazendo, com alfinete ou agulha, pequeno ferimento nos bordos ou extremidade da orelha.

Nas boas casas de artigo de laboratório ou farmácias, existe à venda, um vidro especial para esfregaços, que é chamado "lâmina", medindo 7 cm de comprimento por 2 de largura.

Trabalhando do mesmo modo, consegue-se fazer esfregaço de leite, pús e outros corrimentos, que se prestam para o diagnóstico de inúmeras doenças.

II — OSSO LONGO — Dos chamados ossos longos, o mais prático para ser colhido e examinado é o osso da canela (metacarpiano ou metatarsiano). É indispensável, na colheita, que não se abra o osso, pois o técnico vai aproveitar sua parte interna (medula ou "tutano"), que se conserva por muito tempo enquanto permanecer fechada; assim,

Temos em estoque:

Pasteurizadores de placas FISCHER
Resfriadores " SCHMIDT
Material para Laboratorio FUNKE

Desnatadeiras BALTIC
Batedeiras ROTH
Compressores SABROE
de amônia

Grupos e Motores Diesel SIMMERING

Consultem-nos sem compromisso

SOCIEDADE IMPORTADORA SUÍSSA LTDA

RIO DE JANEIRO
Av. R. Branco, 14
Cx. Postal, 1404



SÃO PAULO
Rua 7 Abril, 264
Cx. Postal, 7939

é necessário que se "destronque" ou se desarticule nas "juntas", evitando o uso de serras. Desembaraçado das carnes que o envolvem, o material está pronto para ser remetido, convindo, entretanto, recobri-lo com serragem, carvão em pó ou algodão, para que haja absorção dos líquidos que possam extravasar durante a viagem.

O osso da canela é de muito valor para o laboratório, que realiza com ele diversos exames, podendo diagnosticar várias moléstias, entre os quais a pulrose e o cólera das aves e os diferentes tipos de "curso" dos bezerros (paratifo, coccidiose e colibacilose); esse material e o esfregaço de sangue não devem faltar quando se necessite de diagnóstico.

III — PARTES DE VISCERAS

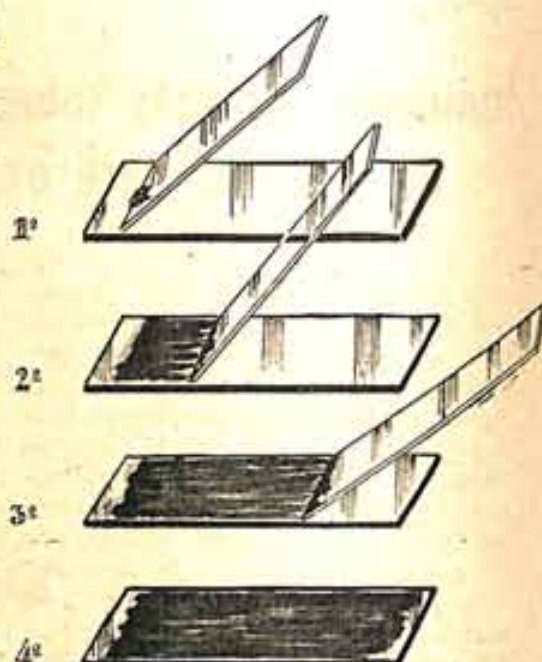
— Quando o animal morre, princi-

palmente se vitimado por moléstia infecciosa, quasi todos os órgãos ou visceras apresentam alterações; todavia, as modificações são maiores e mais características em certas partes, nas quais o técnico pode encontrar a causa do mal; entre elas, destacam-se o fígado, o baço ou "passarinha" e os rins, dos quais sempre se devem remeter pedaços para exames.

Para que o laboratório possa fazer as pesquisas com êxito, torna-se necessário tomar atenção quanto ao modo de recolher e acondicionar as amostras, pois são materiais de fácil decomposição. Assim sendo, o remetente deve:

a) colher pequenas porções de diferentes trechos da viscera, procurando trabalhar com cuidado para não amassá-las;

b) usar instrumentos de corte e



vidros para o transporte, bem limpos e esterilizados;

c) colher pedaços com forma cúbica e de tamanho regular, sendo suficiente o volume de uma caixa de fósforos, procurando manter, ao menos num dos lados, a capa ou membrana que recobre a viscera;

d) manter e enviar o material em líquido conservador, cujo volume seja dez vezes maior do que a amostra; (o melhor conservador é o formol em solução a 10%, isto é, dez partes de formol para cem de água, mas podem ser empregados também, o alcool e a glicerina, desde que não seja por muito tempo);

e) colocar as peças em vidro de boca larga para que não estraguem ao serem colocadas ou retiradas, procurando, quando possível, pôr em recipientes separados as partes de órgãos diferentes; e

f) colar no vidro, um rótulo, de preferencia escrito a lapis (para evitar borrões quando escape líquido), no qual se mencionem todos os detalhes descritos.

Quando se suspeite de raiva, deve-se enviar o cérebro ("miolo" completo, mergulhado em glicerina; se o animal for de pequeno porte, é preferível que seja remetida a cabeça completa e fechada.

IV — SANGUE PARA REAÇÕES ESPECIAIS — Recolhem-se, com seringa e agulha de grosso calibre esterilizadas, dez a quinze cen-



Bichol
O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACAS AO BICHOL OS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI
FÁBRICA E ESCRITÓRIO

RUA FAUSTOLO, 898 • SÃO PAULO • TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA



tímetros cúbicos de sangue da veia jugular, que passa pela parte inferior do pescoço, colocando-os num vidro esterilizado também e bem seco. Nas boas farmácias e casas de artigo de laboratório, encontram-se vidros apropriados para esse fim, alguns mesmo providos de agulha, mas, na falta desses, os vidros de penicilina, depois de limpos e fervidos, se prestam muito bem.

O melhor meio de conservação é o frio, no qual deve permanecer até ser entregue ao laboratório, não podendo, portanto, viajar grandes distâncias.

O sangue nestas condições presta-se a vários tipos de reações. Antes de colhê-lo, convém consultar o técnico que vai recebê-lo, o qual o orientará quanto ao modo de colher, remeter e mesmo conservar o material, pois, para certas análises, é permitido o emprego de conservador químico.

Nunca deixar de colar no vidro um rótulo de papel ou esparadrapo nas condições mencionadas.



SEMENTES
AGROLOSA
COLHEITA MARAVILHOSA
DESDE 1941

Quaisquer

SEMENTES

LISTA DE PREÇOS GRÁTIS

FLÓRES — TODAS AS HORTALIÇAS — CEBOLAS — ALFÁFA —
CAPINS: CATINGUEIRO — CABELO DE NEGRO — JARAGUA — CO-
LONIA — RHODIS — AZEVE — SEMENTES DE: SOJA — MA-
MONA — ARROZ — AVEIA — CÉVADA — MUCUNA — FEIJÃO DE PORCO — TRIGO
ADLAY — FAVA — TREMOÇO — NABO FORRAGEIRO — GUANDU — MILHO HÍBRIDO
AGRO CERES — SORGO VASSOURA — GIRASSOL — EUCALIPTOS — CEDRINHO —
ACACIA NEGRA — BRACATINGA — AMENDOIM — BATATA HOLANDEZA ETC.

CASA DA LAVOURA IMPORTADORA
— Rua São Cattan nº. 204 — SÃO PAULO —

V — MATERIAL PARA CASOS DE INTOXICAÇÃO — Os envenenamentos se dão rapidamente após a ingestão dos produtos tóxicos, que são encontrados ainda nas primeiras porções do intestino ou no próprio estômago. Quando se suspeita desses casos, devem ser remetidas para exames as partes mencionadas ou seu conteúdo, em vidros esterilizados e separados, fechados com rolha de borracha ou de vidro, conservados somente no frio e nunca com outro tipo de conservador.

É aconselhável enviar, também, fragmentos do fígado, do baço e dos rins, nas mesmas condições indicadas no item III, sempre acompanhadas do respectivo relatório.

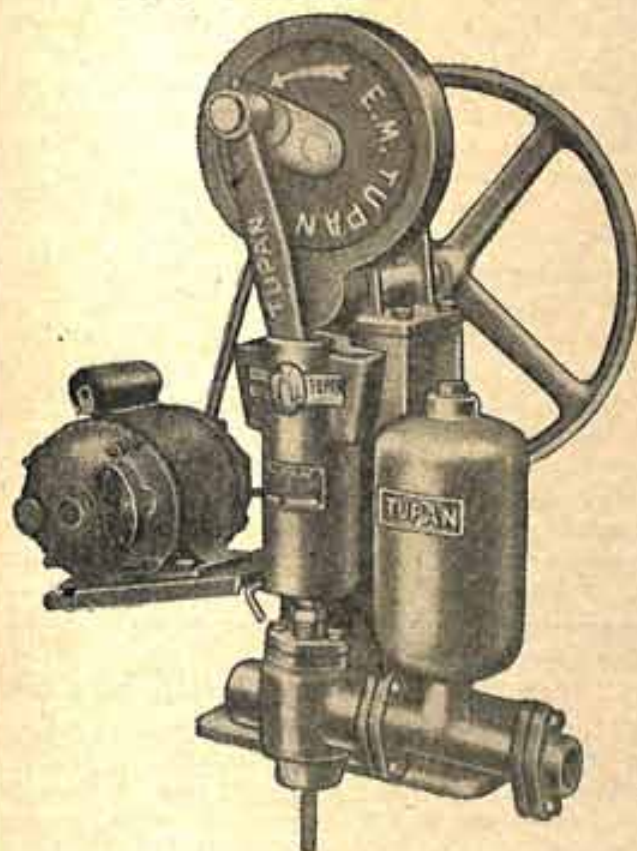
A remessa de material, segundo as instruções que acabamos de fornecer, permite chegar ao diagnóstico exato da causa procurada, desde que não sejam retirados de cadáveres já em decomposição ("podres"); entretanto, quando se trata de animais pequenos, como coelhos, aves, leitões, etc., é recomendável enviar o cadáver inteiro ou, melhor ainda, o doente vivo, o que facilita muito os trabalhos e as conclusões.

Toda vez que o criador deparar com casos duvidosos ou não possa, por qualquer razão, colher material, deve solicitar a presença de um médico veterinário de sua confiança, único técnico com capacidade para orientá-lo nesse sentido.

Os pedidos de exames e as amostras colhidas devem ser enviadas diretamente a domicílio pelo meio mais rápido, mencionando com exatidão o endereço do laboratório e do próprio remetente.

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos pode-se encarregar de encaminhar ao Instituto Biológico ou outras entidades oficiais o material que lhe fôr remetido, bem como providenciar a ida de um profissional apto, desde que lhe seja solicitada.

ESTABELECIMENTO Mecanico TUPAN SÃO PAULO BRASIL



— PRODUTOS TUPAN —

Modelo A-5, curso de 4" a 5 1/2". Com motor elétrico, trifásico ou monofásico, 50 ou 60 ciclos. Para profundidade até 40 metros. Cilindro especial internamente, de bronze. Rendimento horário: 950 a 1200 litros. — Nossa Organização possui o mais eficiente serviço técnico. — Nossas bombas tem eficiência e durabilidade — Peças substituíveis facilmente, sem o uso de ferramentas especiais. — Grande estoque de peças sobressalentes

Rua Pedro Roposo, n. 377
Telefone: 9-77-34
S. PAULO



CONTRA

FEBRE AFTOSA - PESTE SUINA

Bouba - Aviária, Colera e tifo das aves,
Manqueira, Raiva, Batedeira

Laboratorio Hertape Ltda.

BELO HORIZONTE — Estado de Minas Gerais



PRODUTOS CURATIVOS:

BERNOL (contra bernas e bicheiras), **CORIZAVE** (contra coriza das aves), **CURSEON** (contra diarreias dos bezerros e potros), **ESPIROQUETOL** (contra espiroquetose das aves), **LOMBRICIN** (lombrigueiro dos suínos), **CONCENTRADO MINERAL** (minerais base em moderna formula concentrada), **FORTICIN** (fortificante injetável), **POMASULFA** (pomada antisséptica, curativa, cicatrizante).

Distribuidores autorizados:
Estado de São Paulo

MACHADO & CIA. LTDA.

RUA CARAIBAS, 68 — S. PAULO
Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul

ENIO BATISTA ROSAS & CIA. LTDA.

CAIXA, 320 — PONTA GROSSA — PARANÁ
Produtos à venda na
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

Higiene rural

O que se deve saber sobre leishmaniose tegumentar americana

J. O. Coutinho

Docente-livre da Faculdade de Medicina
da Universidade de São Paulo

Histórico — A leishmaniose tegumentar americana, ou leishmaniose cutâneo-mucosa, doença infecciosa determinada por um protozoário flagelado, ocorre em quase todos os países da América, com exceção dos Estados Unidos, Canadá, Uruguai e Chile.

A moléstia começou a ser conhecida entre nós, a partir de 1908, quando afluíram para a Santa Casa de São Paulo numerosos enfermos, portadores de úlceras resistentes aos medicamentos até então conhecidos, e que provinham de regiões que estavam, naquela época, em desbravamento. A úlcera foi, então, denominada de úlcera de Baurú, úlcera da Noroeste, ferida brava, etc., nomes que designavam a procedência, ou o caráter maligno da doença.

Tendo sido, naquela época (1908), nomeada uma comissão composta por Adolfo Lutz, Emilio Ribas e Octavio Machado a fim de estudar a doença na Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, poucos foram os conhecimentos obtidos para esclarecer a questão. Finalmente, em 30 de março de 1909, o Professor Dr. Adolfo Lindenberg publicou, no "O Estado de S. Paulo", a descoberta do agente causal dessa doença, identificando-o com o parasita do botão do Oriente, forma de leishmaniose que ocorre no Oriente Médio.

Agente causal. — Embora Lindenberg, Carini e Paranhos, Pedroso e Dias da Silva, Escomel e outros admitissem ser a leishmaniose americana e o botão do Oriente causados pelo mesmo germe, coube ao genial pesquisador brasileiro Gaspar Viana, em 1911, descrever, sob o nome de *Leishmania brasiliensis*, o novo parasita para a doença nova que ocorria em nosso meio. Desde então, é essa a denominação dada ao protozoário causador da leishmaniose tegumentar americana.

Esse parasita apresenta-se com duas formas diferentes: sob a leishmânia, nos tecidos do homem; e a de leptomonas, no inseto transmissor e nos meios artificiais de cultura.

A forma de leishmânia apresenta-se ovóide, ou alongada em torpedo ou charuto; mede de 2 a 5 micra de comprimento por 1,5 a 2,5 micra de largura. É uma célula envolvida por delicada membrana, tendo no interior uma formação grande, arredondada — o núcleo; um pequeno bastonete — o cinetoplasto; e um curto filamento interno — o rizonema.

A leptomona é alongada, medindo de 11 a 18 micra de comprimento por 3 a 4 micra, e é dotada de uma cauda — flagelo, que movimenta o seu próprio corpo.

Fonte de infecção. — Ao que até hoje se sabe, só o homem doente é reservatório do parasita, servindo ele como fonte de infecção para o homem sã. Alguns autores admitem possam o cão, o gato, bem como certos animais selvagens, servir de reservatórios para o parasita.

Meios de transmissão. — A transmissão processa-se de homem a homem, por intermédio de pequenos insetos que se alimentam de sangue humano. Esses insetos pertencem ao gênero *Phlebotomus*, conhecidos vulgarmente como "birigui", "mosquito palha", "cangalhinha", etc.

Várias espécies de flebotomos foram estudados aqui no Estado, pela "Comissão de Estudos Sobre Leishmaniose" — da Diretoria do Serviço de Saúde do Interior, do Departamento de Saúde do Estado, quando diretor o Dr. Humberto Pascale — chefiada pelo Prof. Samuel B. Pessoa, sendo, então, identificados como transmissores da nossa leishmaniose os *Phlebotomus pessoai*, *Phlebotomus withmani* e *Phlebotomus migonei*. Essas espécies são silvestres, picam o homem quando ele entra em contato com as florestas, em derrubadas, etc., ou quando constrói casas nas proximidades das matas. Têm os flebotomos hábitos noturnos, fazendo o seu repasto sanguíneo ao crepúsculo ou durante a noite. Alimentando-se de sangue humano, ingerem também as leishmânias, que evoluem no seu tubo digestivo e, após um período de incubação de mais ou menos uma semana, os flebotomos podem transmitir o parasita, ao picar pessoas sãs.

Ação do parasita sobre o organismo. — O parasita inoculado na derme (pele) com a picada do flebotomo, desenvolve-se no interior de suas células conjuntivas. A grande multiplicação do parasita e consequente invasão de novas células produz, inicialmente, uma pequena pápula avermelhada, ocasionando uma ulceração com tendência a evoluir em extensão e profundidade. Às vezes, aparece inflamação dos vasos linfáticos e gânglios da região, dando, assim, linfangites e adenites. Outras formas clínicas podem surgir, tais como lesões vegetantes, verrucosas, nodosas, impetiginóides, etc. Após o aparecimento das lesões cutâneas, manifesta-se a localização na mucosa do nariz, da boca, do laringe e da faringe. O ataque a essas mucosas acarreta graves lesões, as quais, além de transformar a fisionomia do doente, que se torna verdadeiro monstro, dificultam a deglutição, levando o paciente à inanição e, consequentemente, à morte.

Disseminação — A doença é encontrada em todos os Estados do Brasil, tendo incidência muito elevada em São Paulo, sobretudo nas regiões da Alta Paulista, da E. F. Noroeste do Brasil e na Alta Sorocabana, onde o Prof. Samuel B. Pessoa, em 1941, calculou existirem mais de 40.000 doentes. O mal está-se disseminando para as zonas de penetração do Norte do Paraná, que atualmente vão sendo devastadas, para a formação de novas fazendas de café.

Diagnóstico. — O diagnóstico clínico é feito pelo aspecto da lesão. É uma úlcera da pele, localizada de preferência nas partes descobertas do corpo, de evolução lenta, pouco exsudativa, não muito dolorosa, sem o cheiro fétido da úlcera tropical. As lesões da mucosa nasal aparecem depois das úlceras da pele, reforçando o diagnóstico clínico da doença.

O diagnóstico é confirmado pelos exames de laboratório, que são: 1) pesquisa do parasita; 2) intradermo-reação de Montenegro.

1) Para o encontro do parasita, faz-se a limpeza da lesão cutânea ou mucosa; raspando-se o tecido, obtém-se

Sem

MANAH



Com

MANAH



Depois

do MANAH



MANAH é de efeito surpreendente!

De uma aplicação para outra, nota-se o extraordinário efeito de MANAH que enriquece a terra e alimenta a planta, garantindo frutos sadios e colheita multiplicada!



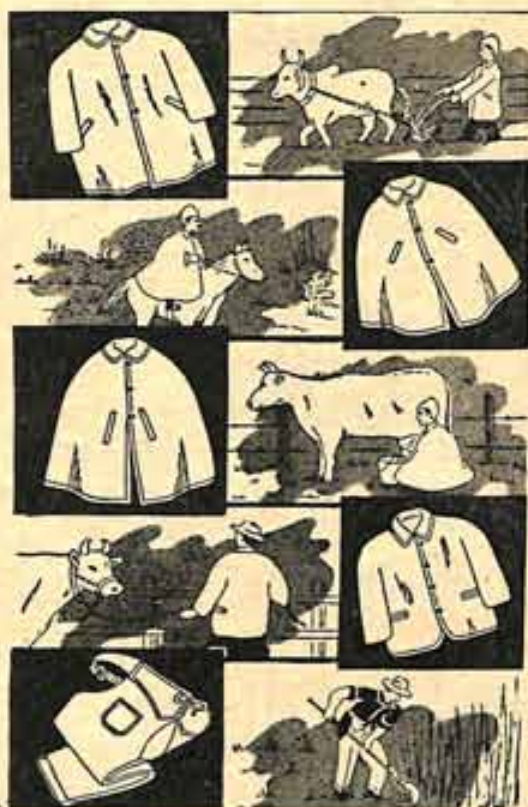
Um produto de

MANAH S. A.

COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ADUBOS E RAÇÕES

Rua Senador Queirós, 498 - Fone: 33-2293 - São Paulo

PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES



CAPAS AGRO-PASTORIS

2 tipos — **SOBRETUDO** com mangas, e **PONCHE** sem mangas. Ótimo acabamento e com proteção dupla nas costas

EM LONA 10

Capa de 1,20 e 1,30 m. com manga Cr\$ 350,00

Capuz, cada Cr\$ 30,00

PONCHES PARA ORDENHADORES

Sem manga, de 1,20 e 1,30 m. Cr\$ 350,00

PALETOTS

Com ou sem manga, de 0,90 m. ... Cr\$ 270,00

CALÇAS

Especiais contra a humidade, para serviços de capinas, canaviais, etc. Indispensável para serviços de cargas e descargas de mercadorias, pessoal de Estrada de Ferro, etc.

Tipo Unico - Cada a..... Cr\$ 300,00

Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal
Rua Senador Feijó, 30 SÃO PAULO

uma serosidade, que é espalhada em lâmina de microscopia; cora-se pelo Giemsa ou outro corante similar; e examina-se o preparado ao microscópio. Pode-se, também, semear o material em meio de cultura adequado.

2) A intradermo-reação é um processo simples e de ótimo resultado na prática, como o demonstrou o Prof. Pessoa, sendo mais fácil que a pesquisa do parasita. É uma reação alérgica: obtém-se injetando na derme (pele) 0,1 a 0,2 cm³ de uma suspensão de leptomonas de cultura, com 2 a 3 milhões de germes mortos por 1 cm³. Em casos positivos, aparece um pápula avermelhada no decurso de 48 a 72 horas, desaparecendo após 4 ou 5 dias.

Tratamento. — Deve-se a Gaspar Viana, notável pesquisador patricio, o mérito da descoberta dos sais de antimônio na cura das leishmanioses; e ao Prof. Aguiar Pupo o emprego dos sais de arsênico para as formas mucosas da doença. É, entretanto, atribuição exclusiva do médico indicar o tratamento da leishmaniose.

Profilaxia. — Pode-se combater a leishmaniose com as seguintes providências:

- 1) Luta contra a picada dos flebótomos:
 - a) construção das habitações a uma distância de mais de 200 metros das matas;
 - b) telagem das habitações;
 - c) uso de mosquiteiros;
 - d) aplicação de inseticidas, como o DDT, nas habitações.

2) Vacinação preventiva do homem sã. Esse processo preventivo foi demonstrado pelo Prof. Pessoa durante a sua chefia na Comissão de Estudos da Leishmaniose.

3) Tratamento específico dos indivíduos doentes, pois é o homem doente a principal fonte de infecção do homem sã.

4) Nas regiões em que ocorre o mal, quem notar qualquer ferida suspeita deve procurar o "Centro de Saude" ou o "Posto de Higiene" onde será examinado e tratado gratuitamente.



AUMENTE A PRODUÇÃO DE TOMATES

plantando a variedade Santa Cruz, o melhor tipo para mercado.

Peça sementes selecionadas e de germinação garantida a

DIERBERGER-Agro-Comercial Ltda.

R. Libero Badaró, 499

Av. Anhangabaú, 392/394

Tel. 36-5471 - Cx. Postal 458 - S. Paulo



Arborização de pastagens.

E. C. L. — Vitória — Estado do Espírito Santo —
Jamais recebemos uma consulta feita com tanta clareza e tão bem exposta. No caso, arborização de pastagens, as considerações feitas sobre o assunto, abordam todos os pormenores e consequências.

Pelo que sabemos da arborização das pastagens em climas tropicais e sub-tropicais, só se pode usufruir a proteção da ardência da luz solar, pois a vegetação das gramíneas em tais climas, adequados pela natureza a suportar os ardores dos raios solares, fenece e tende a desaparecer em locais sombrios. Assim, toda área sombreada num pasto, será uma área a menos para a vegetação do capim, ocasionando, portanto, uma diminuição de capacidade de sustentação do pasto. Acontece ainda que, se a área sombreada for fustigada pelo vento sul, o próprio gado a abandonará e, se persistirem, e se se tratar de gado leiteiro em que haja bezerros, casos de pneumonia e pneumo-enterite fatalmente ocorrerão.

Em climas tropicais e sub-tropicais, pequenos bosques naturais ou artificiais serão imprescindíveis para a proteção do gado, mas nada há ainda de prático sobre a arborização de toda a área do pasto. Sabemos de experiências feitas com eucaliptos, plantados em espaçamento menor que o comumente usado para aquela espécie (2m x 2 m), visando o aproveitamento de um pasto de baixa capacidade de sustentação, 1 1/2 cabeça por alqueire paulista, e semeado com catingueira cabelo de negro entre árvores, neste caso plantadas com o espaço de 2,50 x 3,50 ou então em triângulo 3,00 x 3,00.

Soubemos também que, em tais pastos, a infestação de bernes é muito grande, podendo, contanto, ser atenuada com os atuais processos de combate: polvilhamento do local com B H C a 1 1/2%.

Em resumo, no nosso clima o que se faz é sombreamento em forma de pequenos bosques em locais secos e visando apenas a proteção do gado nas horas mais quentes — é o que podemos adiantar ao prezado consulente — A.C.

ASSOCIAÇÃO RURAL DE GUAÍBA

A Associação Rural de Guaíba, filiada à Federação Rio Grandense das Associações Rurais, elegeu a seguinte diretoria para o próximo ano social: Presidentes de Honra: Nestor de Moura Jardim, Arlindo Stringhini, Carlos A. de Moura e Cunha e Otéro Paiva Guimarães; Presidente: Cél. Vasco Alves Pereira (re-eleito); Vice-Presidentes: Alfeu Oliveira, Mario Lessa e José Carlos Jardim; Tesoureiros: José Hugo Stortti e Arcelino José da Silveira; Secretários: Italo Qualisoni e Harry Green; Conselho Fiscal: Dr. Manoel Teixeira, Elzo Jardim e Fernando Poéta; Suplentes: Cesar Verdi, Carlos E. G. Silva e Alcides Riegel; Oradores: Dr. Darcy Berbigier, Dr. Nilton H. Fichtner e Dr. Antonio Baladão.

OUTUBRO DE 1954

POÇOS DE CALDAS

o melhor clima do Brasil!!



Para férias, veraneio ou lua de mel
hospede-se no

HOTEL LEALDADE

Antigas tradições de boa hospedagem
e conforto do hotel moderno.



Caixa Postal, 102 — Fone 339

POÇOS DE CALDAS

Sul de Minas

TELHAS FIBRO - ASFALTICAS MINERALIZADAS

ONDALIT

2 CORES:

BRANCA OU
VERMELHA

Tamanho GIGANTE
0,85 m x 1,77 m (1,5 m²)

Tamanho CLASSICO
0,85 m x 1,20 m (1 m²)

LEVES
DURAVEIS
PRATICAS
ECONOMICAS



Solicite folheto às casas do ramo ou à fábrica:

ONDALIT

EXCLUSIVAS ANDALUM MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

R. VIEIRA DE CARVALHO, 132 • SÃO PAULO • TELEFONE 34-5753

OS MELHORES TECIDOS DE ALGODÃO
SÃO VENDIDOS PELAS AFAMADAS

Casas PERNAMBUCANAS

A MAIOR ORGANIZAÇÃO BRASI-
LEIRA NO COMÉRCIO DE TECIDOS

As últimas novidades em cores e padronagens!

Preços fixos.

Seriedade absoluta.

Casas PERNAMBUCANAS

ONDE TODOS COMPRAM



Dá gosto ver como sara uma criação atacada de diarreia e tratada com Ultradina Vet. Na fazenda, o Anti-Disenterico Ultradina Vet. facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como gado grande. Fácil de dar por boca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando novos contágios.

● O Anti-Disenterico Ultradina Vet. é dado por boca, em qualquer estado, idade ou espécie de animal — não tem contraindicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga. ● Prefira o Concentrado para um litro, que sai ainda mais barato. ● Os maiores criadores do Brasil afirmam as vantagens do Ultradina Vet.

PRODUTOS DE PRATA QUE VALEM OURO!

Ultradina Veterinaria é irmã do afamado
pó Dinocargem à base de prata esponjosa.

Pedidos à A.P.C.B., rua Senador Feijó, 30 ou
à Multifarma, à rua Direita, 191, 6.º andar
SÃO PAULO

REDE NACIONAL DE MATADOUROS INDUSTRIAIS

Será construída, com financiamento do Ministério da Agricultura, para beneficiar as zonas produtoras de carne e derivados.

As zonas produtoras de carne e derivados serão beneficiadas, dentro em breve, com a construção de uma rede nacional de matadouros industriais, financiada pelo Ministério da Agricultura, já tendo sido aberto para esse fim um crédito especial de quarenta milhões de cruzeiros.

As referidas zonas estão localizadas nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, Paraná e Bahia.

Assim é que, no território gaúcho, serão construídos matadouros frigoríficos nos municípios de Tupanciretã, Bagé e Alegrete, para abate diário de bovinos e suínos, dispondo de câmaras de congelamento para estocagem e resfriamento de carnes industrializadas, compreendendo charques, salsichas em geral, gorduras, bem como aproveitamento completo, racional e perfeito de todos os sub-produtos.

Em Santa Catarina, na região do litoral de Laguna, no município de Tubarão, funcionará uma fábrica de conservas e gorduras, dispondo de câmaras frias.

Nas regiões do Pantanal (município de Aquidaua) e Campo Grande serão também construídos matadouros para carnes frigorificadas com as mesmas características dos demais, e bem assim nos municípios de Goiânia ou de Anápolis (Goiás), Montes Claros e Medina (Minas Gerais) e em Ponta Grossa (Paraná).

Na Bahia, serão instalados nos municípios de Santa Teresinha ou no de Feira de Sant'Ana um matadouro para abate de bovinos, suínos e caprinos e um cortume para o preparo de pêlos de caprinos.

RECIPIENTES PARAFINADOS PARA LEITE

No começo deste século, a distribuição do leite nas grandes cidades era feita de maneira bem pouco satisfatória. As garrafas de distribuição eram fechadas com tampa de borracha ou de cortiça e, as melhores, com fecho de louça, fixado no gargalo por dispositivo metálico.

Grande progresso no campo higiênico foi a organização de entrepostos de leite, onde, além da pasteurização, se aplicou o fechamento dos frascos de vidro com capsulas ou tampas metálicas próprias.

O generalizado emprêgo de frascos de vidro representa grande avanço na tecnologia leiteira, mas os inconvenientes verificados são muitos: custo elevado (Cr\$ 3,00 por unidade); relativa fragilidade; transparência (exposição do leite a raios solares); necessidade de rigorosa higienização (lavagem e esterilização) só possível em máquinas próprias; peso relativamente alto; volume que exige grandes áreas para deposição e veículos pesantes para transporte na distribuição.

o Caruncho pode roubar até 75% de sua colheita



Evite esse prejuízo com pulverizamentos de

Gesarol 33

Uma única aplicação garante a proteção eficiente e econômica dos grãos armazenados — milho, feijão, arroz, etc. — contra o ataque de carunchos, gorgulhos e traças (mariposinhas, borboletinhas).

- AÇÃO SEGURA
- CONSERVAÇÃO PERFEITA
- INOFENSIVO AO HOMEM E AOS ANIMAIS
- NÃO DEIXA CHEIRO NOS PRODUTOS TRATADOS

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES! GESAROL 33 encontra-se à venda somente em embalagens originais. Recusem embalagens abertas ou pacotes que não trouxerem impressa a marca registrada de GESAROL 33.

Solicitem folhetos e amostras!



GEIGY DO BRASIL S. A.
Produtos Químicos

Matriz
RIO DE JANEIRO
C. P. 1329



Filial
SÃO PAULO
C. P. 2544

Por estas razões, nos Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha e Suécia, técnicos e estudiosos têm procurado um recipiente ainda melhor, isto é, leve, resistente, prático, de fácil fabricação, esterilizável, de fêcho perfeito, opaco (para evitar efeito da luz solar, que provoca oxidação de gordura e perda da vitamina C), inerte em contacto com o leite, e tão barato, que possa ser inutilizado após o uso.

As tentativas iniciais foram feitas com garrafas de cartão parafinado, conseguindo-se reduzir o peso, mas ainda o custo permaneceu elevado. Melhores resultados obtiveram os suecos, adotando um sistema de recipiente original e que parece satisfazer a todas as condições. Eis como o descreve Ravina, em "Presse Medicale" n. 14, de 28 de fevereiro de 1953:

"O recipiente não tem o formato de garrafa, e sim, de um tetraedro ou pirâmide, com quatro faces iguais, triangulares, qualquer das quais serve de base. O papel é cartão resistente; na face interna (que entra em contacto com o leite) revestido de uma delgada película de polietileno (resina sintética termoplástica, análoga à parafina, mas de peso molecular mais elevado). Esta resina é inodora, insípida, atóxica, nem altera a composição ou as características organolépticas do leite.

O cartão em sua face externa, traz impressas as indicações da Usina.

O papel, esterilizado no momento da fabricação, chega à Usina em bobinas de folha, com a largura de 30 cen-

tímetros. Uma só máquina serve para cortar o papel, armar e colar o recipiente, bem como para enchê-lo. Ocupa pequeno espaço e é de fácil manejo. Sobre o funcionamento basta dizer que o papel é novamente submetido à ação anti-bacteriana de raios ultravioletas, é cortado e rejuntado de modo apropriado, e os recipientes depois de cheios de leite pasteurizado, são hermeticamente fechados a quente — tudo isso sem a menor contaminação. Os tetraedros podem ser de 0,5 e de 1 litro. O cliente pode facilmente abri-lo e inutilizá-lo depois de se servir do leite. Uma vantagem de grande alcance, em confronto com os frascos de vidro, é o peso. Enquanto um frasco de 0,5 litro pesa cerca de 535 gramas, e 750 gramas o de um litro, o tetraedro de papelão, revestido de polietileno, pesa respectivamente, 10 e 14 gramas. O peso fica assim reduzido de 80%. As cestas para conter os tetraedros pesam quatro vezes menos que as metálicas para frascos. Uma camionete de 1500 kg consegue transportar uma quantidade de leite que, nas condições comuns, exigiria um caminhão de 4 toneladas!" Assim, conclui Ravina: "O novo sistema de embalagem e de distribuição do leite adotado na Suécia constitui, do ponto de vista higiênico, um notável progresso. E, pela economia que proporciona, pode permitir um abaixamento no preço do leite."

(Traduzido e adaptado do "Il Latte" — Ano XXVIII, n. 2 — fevereiro de 1954 — por J. Assis Ribeiro).

INSETICIDAS
FUNGICIDAS
BROMETO DE METILA
POLVILHADEIRAS
FORMULAS COMPLETAS
PARA
TODAS AS CULTURAS
"C O P A S"



ADUBOS QUÍMICOS
E ORGÂNICOS

★
ESCRITÓRIO CENTRAL:
R. SENADOR QUEIRÓZ, 312 - 7.º
FONE 32-2209 - 32-8943

★
SECÇÃO VAREJO
AVENIDA MERCÚRIO, 346

LACTOSE

AÇÚCAR DE LEITE

♦

A RODHIA COMPRA, SEMPRE, QUALQUER QUANTIDADE
DE LACTOSE DO TIPO FARMACÊUTICO

♦

Dirigir-se à

Companhia Química Rhodia Brasileira

DEPARTAMENTO DE COMPRAS

CAIXA POSTAL 1329

SÃO PAULO

PIOLHOS DE GALINHAS, e PARASITAS EM AVES E ANIMAIS

Elimine com:

SULFATO DE NICOTINA, francês,

em latas de 1 quilo ou tambores.

Preço: Cr\$ 95,00 por quilo. posto em São Paulo.

L. C. AGUIAR BARROS

PRODUTOS QUÍMICOS

RUA SÃO BENTO, 470 - 9.º Andar
Sala 902/906 - Telefone 35-0817



Telegramas: "BARROSQUIM"

SÃO PAULO

APRESENTAÇÃO DOS QUEIJOS

REVESTIMENTO E ENVOLTÓRIO

Manoel L. Arruda Behmer

A apresentação comercial de qualquer produto é muito importante e adquire capital relevância quando se trata de produto comestível.

A legislação em vigor (decreto federal n. 30.691 de 29-3-1952) exige que os produtos de origem animal possuam acondicionamento, envoltório e embalagem de acordo com sua natureza.

Em se tratando de queijos, o revestimento e envoltório variam com a qualidade do produto. Vamos apresentar alguns tipos de revestimento e envoltório aprovados e de uso normal.

PARAFINAGEM

Conserva e confere boa apresentação ao produto. Para essa operação utilizam-se queijos que já se apresentem mais ou menos curados, com a casca firme e seca e «sem exsudação». São previamente lavados, enxutos e raspados para alisar, remover a crosta e atenuar as saliências. Assim, são mergulhados durante dois a três segundos na parafina composta. O contato deve ser rápido para que não se formem bolhas e não se queiem. Depois de secos são rotulados e embrulhados.

Quando se trate de queijos de massa firme, a temperatura da parafina pode ir até à ebulição; para queijos de casca e massa delicada, a parafina deve manter uma temperatura menor (70° a 80°C).

Emprega-se normalmente a parafi-

nação para os queijos Prato, Edam e similares. Os de tipo Minas são parafinados quando de qualidade, prensados e curados.

O queijo parafinado pode ser rotulado ou marcado a tinta e, envolto em papel impermeável parafinado, celofane ou sulfurado.

A composição da parafina composta pode ser a seguinte:

Cêra de abelha purificada 3 quilos
Parafina 10 quilos

PINTURA PROTETORA: VERNIZ OU ÓLEO-CARVÃO

O revestimento de verniz ou a óleo-carvão é empregado para os queijos de massa dura, de cura prolongada, como o parmeão, montanhês e similares, a fim de protegê-los contra mofo, ácaros, etc. e conferir-lhes aspecto melhor e característico.

Com uma boneca de pano, passa-se a mistura nos queijos, quando já curados, bem enxutos, lavados, enxutos e raspados convenientemente.

Esta operação é renovada um pouco antes da expedição dos queijos, pois são eles de cura longa.

São as seguintes as formulas para a pintura:

1) Pintura a verniz (vermelho):

Verniz puro, acrescido de roxo-rel, até obter a cor vermelho-escuro, juntando-se em seguida, 10% de cêra virgem derretida.

2) Pintura a unto em preto:
Óleo de linhaça, acrescido de 10% de pó de sapato (carvão em pó) e 1% de sêcante.

PINTURA A FUCSINA: VERMELHO

O revestimento de pintura a fucsina é feito em queijos de tipo Gouda, Palmita e similares. Os tempos a serem seguidos são os mesmos acima referidos.

A composição da fucsina é a seguinte: óleo de linhaça com 5% de fucsina (cinco por mil).

Estes tipos de queijo, em geral, são embalados depois de curados, em latas esféricas, próprias, de ótima indicação, que os protegem da influência ambiente. Quando enlatados e uma vez ainda de boa fabricação e convenientemente curados, duram anos sem se alterarem.

ROTULAGEM OU MARCAÇÃO DOS QUEIJOS

Os produtos de reputação são em geral marcados, quer com rótulos, chapas metálicas, carimbo de tinta, relevo ou de fogo. (carimbo 1 g — amoníaco 10 cm³ — água 190 cm³) Formula de tinta: Eosina 0,5 g. — Alcool retif. 50,0 g. — Água 50,0 g.

MARCAÇÃO DE QUEIJOS

A identificação dos queijos é de grande interesse dos produtores com



RUA GENERAL OSORIO, 187
CAIXA POSTAL, 36

TELEPHONE: Rede Interna 3956
3957
3958
Madeiras 4849
Of. Ponta Preta 2496

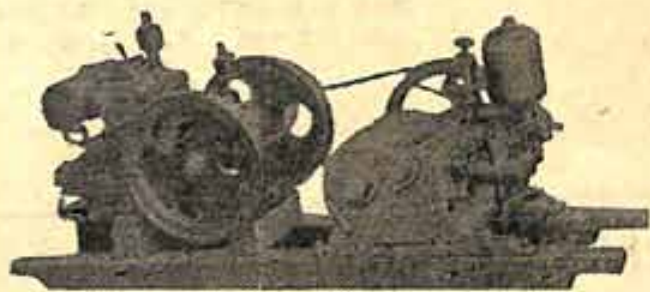
MATRIZ:
CAMPINAS

Manufatureira - Importadora
ENDEREÇO TELEGRÁFICO
MACHARDY
RUA FLORENCIO DE ABREU, 485
TELEPHONE:
35-2178
(Rede interna)
CAIXA POSTAL, 5195
FILIAL:
SÃO PAULO

MÁQUINAS PARA BENEFICIAR: ALGODÃO, CAFÉ, MANDIOCA.

Debulhador de Milho "Caboclo"
Descascador de arroz. Engenhos de serra. Dornas para lavar. Curtir couros. Moendas de cana. Máquinas de cilindrar solos. Moinho de martelo. Pressos manuais para feno. Máquinas para picar cana e capim. Desintegradores. Forjas. Ventiladores. Condutores. Rodas d'água. Bombas hidráulicas simples e de pressão. Máquinas e Ferramentas. Depósitos de Ferros, Madeiras, Cimento e Cal. Ofinas Mecânicas, Fundição e Carpintaria.

PULVERIZADORES MOTORIZADOS



PARA INSETICIDAS LIQUIDOS

Próprios para aplicação de inseticida em gado e uso em plantações de tomate, batata, videiras, figueiras, etc.

DIVERSAS CAPACIDADES

Escobar S.A.

Indústria e Comércio

AVENIDA NOVA ANHANGABAÚ 663

Tel.: 351303 - Cx. P., 5827 - End. Tel.: ESCOBAR - S. PAULO

marca conhecida e de renome. Assim, há vários modos de marcar os queijos, identificando o nome da firma, do queijo e da qualidade. Entre elas, podem-se citar: carimbos de borracha ou de metal com tinta, ferro ou fogo, marca em relevo na forma, chapinhas de metal e simplesmente rotulo de papel.

A marca de carimbo a tinta ou rotulo de papel pode ser usada na maio-

ria dos queijos e empregando-se a seguinte formula de tinta:

Eosina	1,5 g.
Alcool retif.	50,0 g.
Agua	50,0 g.

A marca a fogo (ferro quente), relevo (na forma) e chapa de metal, é mais adequada aos queijos de massa consistente, como o parmeão e similares.

A fervura dá ao leite sabor de fervido mas destrói as bactérias nocivas e estaciona a fermentação.

2) O outro método consiste em aquecer o leite lentamente, em banho-maria. Há menos perigo de queimar o leite por este modo. Usa-se uma vasilha de banho-maria, com capacidade duas vezes maior que a quantidade de leite. A vasilha de leite é mergulhada na vasilha que contem a água, devendo o nível desta ficar acima do nível do leite. Aquece-se em fogo lento durante oito a dez minutos, enquanto se mexe o leite, lentamente. Por este sistema, aquece-se o leite à temperatura de pasteurização, para destruir os germes nocivos, sem entretanto alterar muito o sabor. Depois do aquecimento, mergulha-se em outra vasilha de água fria, do mesmo modo aciam descrito.

Por fim, aconselhamos que se recuse o leite fornecido em qualquer vasilhame.

PROLONGUE A DURABILIDADE DO LEITE EM CASA

A. B.

Para que o leite se conserve saudável ao paladar, impõem-se cuidados apropriados em casa.

O frasco de leite recebido deve ser colocado no lugar mais fresco da casa, quando não se disponha de geladeira. Abrindo-se com cuidado a cápsula, retiram-se as porções de leite a ser utilizadas de cada vez, fechando-se a tampa novamente com cuidado.

Antes de receber o leite no engarrafamento (Granja ou Usina), o frasco vazio passou por uma higienização e esterilização completa; sendo assim, ao receber o leite, evite passá-lo para outro frasco ou outro qualquer vasilhame, pois estes, em geral, apesar de bem limpos, guardam contaminações (germes) suficientes para estragar com mais rapidez o leite.

Toda vez que se quiser colocar certa quantidade de leite em qualquer vasilha doméstica, esta deverá ser submetida a uma fervura ou escaldamento, para esterilização.

O leite, ainda que tenha sido pasteurizado ou fervido, deve ser guardado a uma temperatura de 10°C ou menos, de preferência em refrigerador ou geladeira.

Em muitos domicílios, como existem meios de conservá-lo a baixa temperatura, o leite não pode conservar-se por muito tempo.

Se for entregue sem pasteurização, no caso de localidades onde não se disponha ainda desse moderno recurso de higienização e o consumidor não tenha geladeira, o leite deverá ser tra-

tado por um dos seguintes processos:

1) Ferve-se o leite por três minutos em vasilha aberta, posta diretamente no fogo, mexendo-se constantemente. Em seguida, resfria-se, imergindo a vasilha em recipiente de água fria, em uma pia, com água corrente. Depois, põe-se o leite numa vasilha previamente escaldada e guarda-se no lugar mais fresco possível.

ARAME FARPADO

DAS MELHORES FABRICAS ESTRANGEIRAS

Fio 13 1/2 Bwg - 4 farpas de 4" em 4" - 400 metros

ARAMES LYSOS - Galvanizados, polidos, cobreados e recosidos para todos os fins.

ARAME OVALADO - GRAMPOS PARA CERCAS - TUBOS GALVANIZADOS - PREGOS

AOS MELHORES PREÇOS DA PRAÇA

"PRODUTOS AGRO-INDUSTRIAIS S/A"

ALAMEDA CLEVELAND, 195 (em frente à Estação da Estrada de Ferro Sorocabana) - Fone. 51-8134

SÃO PAULO - End. telegrafico: "Aramil"



Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$	PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto	20,00	Instalações Econômi- cas para Suínos	40,00
Abrigo para Touros ..	40,00	Instalações para Orde- nha	40,00
Aparelhos de Contenção para Estabulos — 5 Modelos	40,00	Instalações para Banho Carrapaticida	20,00
Aprisco p/ 70 Carneiros	20,00	Maternidade para Sui- nos	40,00
Banheiro Carrapaticida	40,00	Palol	20,00
Banheiro para Suínos	20,00	Pequena Pocilga	20,00
Camara de Fermenta- ção de Esterco	20,00	Posto de Resfriamen- to de Latões por Cir- culação — Capacida- de 200 litros	60,00
Cavalaria Mista	40,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade pa- ra 200 litros diários	60,00
Cocheira	60,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade pa- ra 500 litros diários	60,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado	20,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade pa- ra 200 litros diários	60,00
Curral	40,00	Posto de Resfriamen- to e Engarrafamen- to — Capacidade pa- ra 500 litros diários	60,00
Curral Circular	60,00	Rolo de Faca	20,00
Currais com Apartação e Tronco para Orde- nha	40,00	Silo Elevado Aereo ...	40,00
Estabulo com Baias In- dividuais e Galpão para Ordenha	40,00	Silo Econômico	40,00
Estabulo Econômico ..	40,00	Silo de Encosta — Cap. 50 Toneladas	40,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas	40,00	Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas	40,00
Estabulo Modelo	40,00	Silo Subterraneo	20,00
Estabulo para 60 Vacas	40,00	Silo de 130 Toneladas	40,00
Estabulo tipo Vila Brandina	40,00	Tronco para Apartação	20,00
Estrumeira	20,00	Tronco para Cobertura	20,00
Fabrica de Manteiga ..	40,00	Tronco para Contenção de Bovinos	40,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diários	60,00	Tronco para Ordenha	20,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diários	60,00		
Fabrica de Manteiga — Capacidade 500 litros diários	60,00		
Galpão Esterqueira ...	40,00		

Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL



PEDIDOS: ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES
Rua Senador Feljó, 30 - S/loja - São Paulo



"A SEMENTEIRA"

— DE —

PAULO DO NASCIMENTO

Importador e distribuidor de sementes de hortaliças e flores dos melhores cultivadores. — Sementes de cebolas, copins e forragens — Alpiste e alimentação para aves e pássaros. — Adubos, inseticidas etc. — ATACADO E VAREJO. — Remessas também pelo reembolso postal — Endereço telegráfico "SEMENTEIRA" — Rua General Osório, 40 — Tel. 34-5271 — SÃO PAULO

SNR. CRIADOR: Vacine seus animais com as **VACINAS MANGUINHOS**

- ★ CONTRA A PESTE DA MANQUEIRA (carbúnculo sintomático)
- ★ ANTICARBUNCULOSA (carbúnculo hemático, verdadeiro)
- ★ CONTRA A PNEUMO-ENTERITE DOS BEZERROS
- ★ CONTRA A PNEUMO-ENTERITE DOS PORCOS

PEÇA AO SEU REVENDEDOR
PRODUTOS VETERINARIOS MANGUINHOS LTDA. - C. P. 1420 - RIO DE JANEIRO



ε

A CONTINUIDADE da seleção da Raça Gir, iniciada por Eurípedes de Paula há meio século

CAIXA POSTAL N.º 131

FAZENDA TAMBORIL

JOÃO S. DE PAULA
CURVELO — Est. de MINAS

O caso da banha

Em maio ultimo, ocupou a tribuna da Camara o Deputado Wolfram Metzler, para verberar, em palavras candentes, o chamado caso da banha que, da Holanda, veio abastecer os mercados nacionais a preços bem accessíveis à bolsa da população, quando comparados com as cotações vigentes para o produto indigena. Fez o representante gaúcho verdadeira devassa naquilo que chamou de negociata; considerou a importação como manobra desleal das autoridades responsáveis pelo abastecimento, colocando em flagrante situação de penuria o criador nacional, em benefício de uma minoria de potentados, jamais satisfeitos com os seus já polpidos ganhos na industrialização do suíno.

Não desejamos aqui analisar todos os angulos do discurso do deputado sulino, mas apenas, fazer algumas reflexões sobre as verdades contidas na brilhante peça apresentada ao plenário da Camara Federal. Também não é nossa preocupação contestar este ou aquele ponto do veemente discurso.

A análise geral do assunto leva-nos fatalmente à conclusão de que quaisquer que tenham sido os motivos que a determinaram, resultou da importação aludida um fenomeno economico já verificado em outros setores da produção nacional e que deve alertar-nos sobremaneira. Conclusão irretorquível e reconhecida por todos é que o produto estrangeiro custa ao consumidor muito menos do que o similar indigena, ponto que não admite contestações. Todavia, convém que algumas considerações sejam feitas quanto à qualidade do produto estrangeiro.

O deputado Metzler, louvando-se em informações de pessoa no seu entender autorizada, afirmou que "não se trata da banha de porco, mas de uma mistura de sebo de ovelha, de boi, com alguma porcentagem de banha suína", porque o mais provavel é que essa banha tenha vindo dos países balcanicos, pois, sempre a Iugoslavia foi centro de grande criação suína, ovina e caprina.

Ora, parecem-nos inconsistentes tais afirmativas, quando é notorio que qualquer alimento importado es-



Não capine... regue com
MATA-ERVAS
ACABA COM A TIRIRICA E QUALQUER VEGETAÇÃO
SEM PREJUDICAR O TERRENO OU AS PLANTAÇÕES
INOFENSIVO - ECONOMICO

Publ. BEARN — Cx. Postal, 6809 — S. Paulo

tá sujeito a inspeção rigorosa das autoridades federais nos portos de desembarque. Não podemos, em sã consciência, admitir que uma fraude dessa natureza, qual seja a de rotular gordura de uma espécie por outra de espécie diferente, seja perpetrada aos olhos das autoridades responsáveis pela qualidade dos alimentos destinados à população. O fato de o produto vindo do estrangeiro custar ao povo metade do preço do similar nacional merece ser devidamente meditado. Muito complexas e profundas devem ser as razões desse fenômeno econômico responsável pela anarquia no custo de vida, porém a dedução lógica é a de que nossa produção é cara, obrigando o consumidor a alargar seu orçamento para sobreviver decentemente.

Impõe-se, diante da situação que comentamos e de outras que são do conhecimento geral, uma campanha pelo barateamento do custo de produção no setor agrícola, já que não esposamos a idéia do protecionismo oficial de que gozam os produtos industriais. Muito longe de protecionismos, que elementarmente são odiosos, devemos empenhar-nos na assistência financeira e técnica à nossa produção agrícola e pastoril, a fim de que possamos produzir em casa a preços compatíveis com os níveis vigorantes nos demais países, podendo, então, com eles competir nos mercados mundiais. Neste ponto,

ARAME QUE CERCA...

("NON NOVA SED NOVE") — Não é novidade mas é de nova forma



... a criação e venda, resistindo à investida da rês sem machucá-la. Não arreventa; aço ovalado, extra-resistente "Cattleland Wire", regula 80 centavos o metro.

... com balancim do próprio arame, economizando: muros, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Únicos distribuidores dessa marca: Só atendemos consumidores. Firma de Fazendeiros para Fazendeiros. — **SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-MATO GROSSO**. — Rua São Bento, 484 - sala, 11 - Fone: 33-4053. Em Araçatuba:

Rua O. Cruz, 179. Em Campo Grande, (Est. Mato Grosso): Rua 14 de Julho, 668

estamos com o deputado Metzler; empreendam os governos uma campanha de auxílio efetivo e eficiente ao nosso agricultor para que possa ele, dentro de uma situação econômica estável e firme, obter melhores rendimentos de seu trabalho, oferecendo ao consumidor condições propícias de abastecimento farto e a preços acessíveis. Divergimos porém, do ilustre representante gaúcho, quando deseja afastar do povo a possibilidade de adquirir um produto que é de primeira necessidade, por preço mais convidativo e mais enquadrado nos poucos recursos de que dispõe.

2) não ferir as raízes, tomando cuidado no manejo do enxadão;

3) enviar para o consumo, logo após a colheita;

4) fazer a embalagem em caixas de madeira, tipo tomate ou querosene; e

5) evitar molhar as raízes embaladas, pois com isto elas apodrecem facilmente.

Seleção para o plantio dos filhotes:

1) escolher para retirar filhotes, os pés bem desenvolvidos e que tenham muitos estolhos;

2) escolher os pés que apresentem mais regularidade nas raízes; e

3) não plantar filhotes de pés com raízes fibrosas.

Cultura da batata barôa

Esta planta é também conhecida pelos nomes de **batata-cenoura**, **batata-salsa**, **mandioquinha**, **alpo do Peru**, etc. O caule, de aspecto rizomatoso e as raízes são as suas partes comestíveis. Esse caule é formado por um agrupamento de filhotes que são utilizados para a multiplicação.

Clima — Gosta de clima frio, não suportando, entretanto, geadas. Resiste também aos climas quentes, mas não produz boas raízes. Planta-se, de preferência, em altitudes superiores a 500 metros, onde se obtém grande rendimento na colheita, qualidade na textura das raízes, que ficam mais tenras, suculentas e de sabor característico.

Solo — Não é muito exigente, pois vive em todo o país em estado nativo ou selvagem. Vegeta, melhor, contudo, em um solo poroso, fresco e leve, devendo estar bem destorroado.

Plantio — Deve ser feito em linhas ou em contorno, nos terrenos inclinados, com o espaçamento de 40 a 50 centímetros entre os pés e 60 a 80 entre fileiras. Nos plantios de contorno, 50 centímetros entre os pés e 60 entre fileiras serão bastante. Para maior ren-

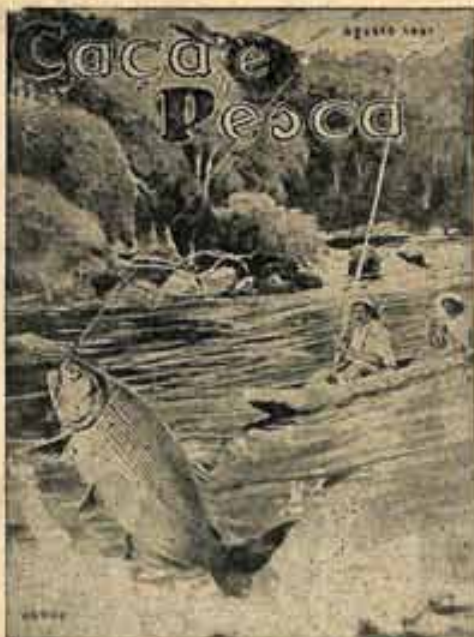
dimento, deve-se adubar com estêrco de curral bem curtido, na proporção de 2 a 3 litros de estêrco por cova ou 6 litros por metro linear de sulco. Os filhotes utilizados para a reprodução separam-se da planta mãe, ao arrancarmos as raízes para o consumo. Estas são separadas, com a faca, e os filhotes, com auxílio dos dedos.

Tratos culturais — O terreno deve ser mantido livre de plantas daninhas. Amontoa-se quando as plantas apresentarem um certo desenvolvimento. Em plantios da época seca, são necessárias as regas, não se permitindo que as plantas apresentem sinais da falta de água.

Colheita — Arracam-se as plantas-touceiras, por meio de enxadão e processa-se a separação das raízes. Arranca-se quando as folhas começam a amarelecer. A colheita pode ser iniciada a partir do 5.º mês do plantio, prolongando-se por um ou mais meses até a entrada do período chuvoso, quando as raízes não se prestam mais para a alimentação.

Cuidados a observar na colheita:

1) colher quando as folhas começarem a amarelecer;

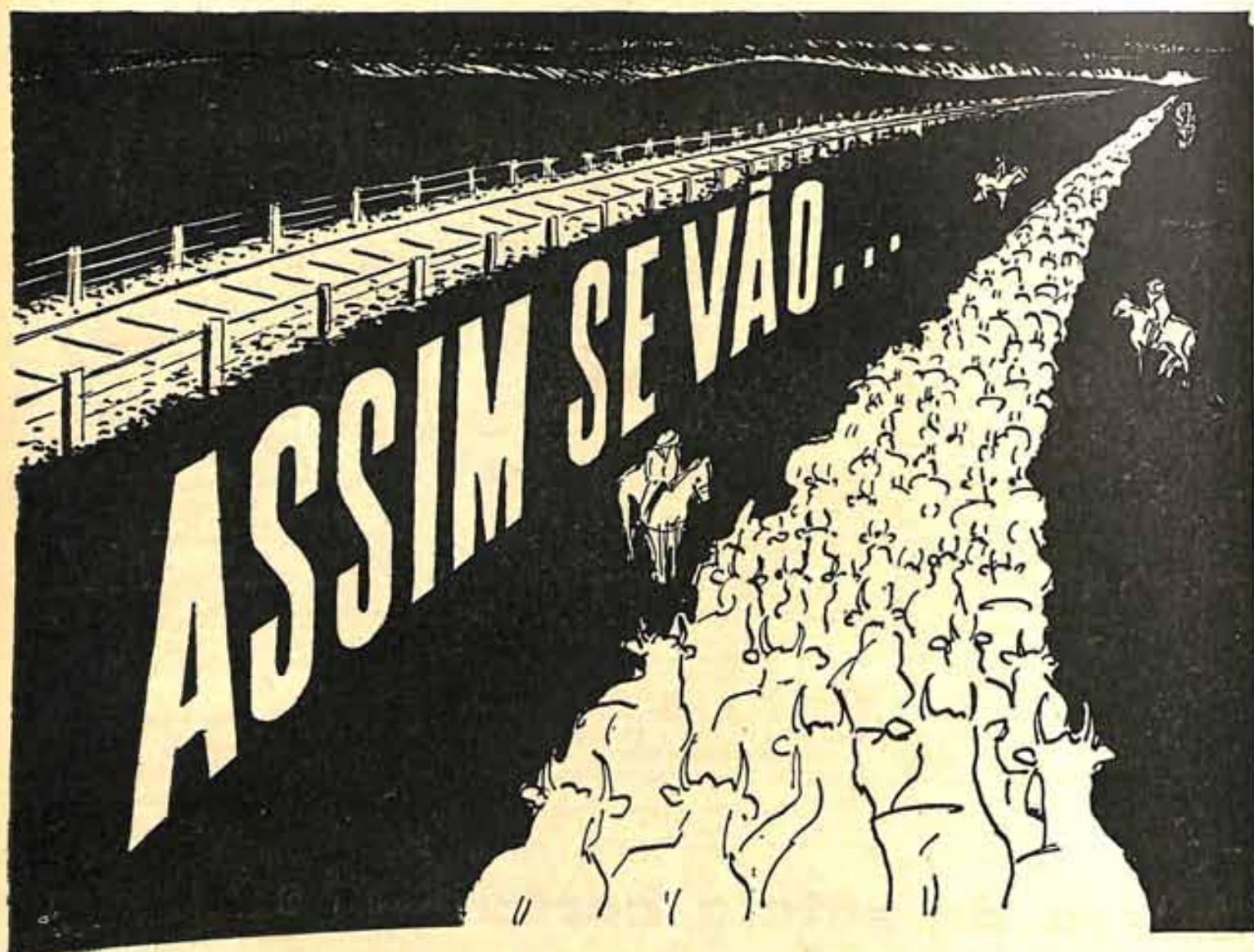


Assinatura -- p. simples \$ 80.00
Assinatura -- registrada \$ 100.00

Pedidos à Revista

CAÇA E PESCA

R. da Conceição, 58 - 5.º - Conj. 502
S. PAULO



**...toneladas de Cálcio, Fósforo e Iodo
dos seus pastos !**



O Cálcio, o Fósforo e o Iodo são indispensáveis, como o próprio ar que o animal respira. O Iodo, reunido na glândula tireóide, defende contra doenças. O Cálcio e os Fosfatos formam os ossos e a carne. Uma rês contém em seu peso cerca de duas arrobas de Cálcio e Fosfatos e 200 miligramas de Iodo. Assim, cada bolada vendida leva de nossos pastos — reconhecidamente fracos — toneladas dessas preciosas substâncias, empobrecendo-os cada vez mais para as futuras gerações.

Portanto, se deseja um gado forte e sadio, se quer um lucro maior em carne, leite, ovos, lã e tração, complete o alimento de sua criação com a **MISTURA IODO CÁLCIO FOSFATADA**

Econômico no custo		Cr\$
Sacos de 40 quilos		350,00
" " 10 "		100,00
" " 2 "		28,00
" " 1 "		15,00
- generoso nos resultados !		

PEDIDOS À
**FEDERAÇÃO
DE CRIADORES**
Rua Senador Feljó, 30
São Paulo

MERCADO DE LACTICÍNIOS

As filas de feirantes para compra de jacás de queijos de Minas nas casas atacadistas da região da rua Santa Rosa; os pedidos incessantes aos depósitos para fornecimento de partidas de queijo, de manteiga, de leite desidratado, etc. formulados pelos varejistas, bem como a recusa de novos fregueses de leite em natureza feita pelas Usinas, por falta do produto, dão uma ligeira idéia do atual mercado de laticínios na Capital.

A São Paulo chegam diariamente cerca de 20.000 kg de manteiga; mais de 30.000 kg de queijos dos mais variados tipos e já quasi 540.000 litros de leite pasteurizado, e a nossa cidade não se satisfaz!

Nunca se viu tanta escassez de queijo de Minas e queijo Prato e, principalmente, de manteiga. Nunca estes produtos chegaram a preços tão elevados.

Esta situação é aqui registrada para confirmar o que vimos desde há muito fazendo observar em nossos comentários: a firmeza da indústria leiteira no Brasil, pois o que se observa em S. Paulo corresponde, mais ou menos, ao que se verifica no resto do País. Nossa indústria está prosperando em extensão, pelo nitido aumento da produção, e em profundidade, pela elevação da qualidade dos produtos.

Consideramos digna de registro a notícia do estudo da instalação de uma fábrica de leite em pó na cidade fluminense de Marquês de Valença a ser explorada por sociedade de criadores ou cooperativas regionais. Possivelmente funcionará no mesmo regime em que já vem funcionando a Usina Piloto de Beneficiamento de Leite da Cidade Universitária, que pasteuriza leite de cooperadores da Cooperativa Agrícola de Cotia, com reais vantagens para os produtores. A iniciativa é do Ministério da Agricultura, cuja Divisão do Fomento da Produção Animal para isso dispõe da verba de três milhões de cruzeiros, que aliás consideramos muito pequena.

COTAÇÃO DE LATICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

	Para o atacadista	Para o varejista	Para o consumidor
QUEIJO MINAS	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Comum	18 — 20	23 — 24	26 — 28
Pasteurizado (Vituzzo e Boa)	—	26	30 — 32
Duro (Araxá)	—	30 — 31	32 — 34
Requeijão Catupiri	—	7 — 13	10 — 16
QUEIJO			
Prato e variedades Cabocó, Bola e Lanche de 1.a	30 — 32	36 — 38	46 — 50
Idem de 2.a	28 — 30	34 — 36	38 — 40
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
Comum	30 — 34	36 — 40	48 — 50
Vigor e Regianeto	—	50 — 55	60 — 65
PROVOLONE			
Fresco	—	28 — 30	32 — 35
Mussarela	—	27 — 30	33 — 36
Curado	—	38 — 40	42 — 50
Polenghi	—	50 — 53	60
MANTEIGA			
Extra	—	55 — 60	65 — 80
1.a Qualidade	40 — 42	44 — 48	50 — 52
Comum	38 — 40	42 — 43	48
LEITE CONDENSADO		375 — 380	
Caixa de 48 latas			
LEITE EM PÓ INTEGRAL		500	
Caixa de 24 latas de 1 libra			
LEITE - CREME			
Leite "C" (São Paulo, Santos, Campinas) — tabelado	P/produzidor	P/consumidor	
Leite "A"	2,80	5,00	
Leite "B"	—	12,00	
Leite cru — Capital	4 — 4,50	8,00	
Leite cru — Interior	—	6 — 9	
	—	3 — 5	
LEITE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO			
	P/produzidor		
	Cr\$		
Zona abastecedora de São Paulo, Santos e Campinas, excesso de quota	minimo	1,80	
Nas demais zonas	1,80	a 2,80	
Sul de Minas — Para queijo	2,40	a 2,60	
Por litro de leite que foi desnatado na Fazenda	1,80	a 2,00	
Por kg de gordura butírométrica de 1.a		38 a 40	
Por kg de gordura butírométrica (creme de 2.a)		30 a 35	
CASEINA		18 a 22	
LACTOSE — bruta		23	

Vacina c/ aftosa LEIVAS LEITE Cr\$ 3,80. Motores. Conjunto geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem motor. Polvilhadeiras. Maquinas para picar cana, verdura, polha, capim. Para trituração raízes. Desintegradores. Moinho para fubá dinamométrico, inglês e nacional. Lanternas "Aladim", "Petromax", "Sonambulo", "Tupan". Latões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Formicida "Blenco", "Tatú", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. e 12%. D.D.T. Deenote. Lexone. Gamerial. Gamexane. Sablovita (Vit. B-12). Sablovina (comp. B). Sablacina (antibiótico). Oleo de fígado de bacalhau e cação. Delsterou. Sulfato de manganês. Sulphamezatine. Sulfamerazina. Sulfanilamida. Sulfatiazol. Sulfaguanidina. Sulfadiazina. Fenatox. Cuprosan. Perenox. Parxato. Calda sufocálica Dupont. Enxofre. Talco. Pratt's. Termômetros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lança chamas. Sementes. Tesouras para poda. Torqueza "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner e outras. Agulhas.

Todos os produtos veterinários e agrícolas nacionais e estrangeiros VENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

LOJA: Rua Direita, 191, 6.º and.

MULTIFARMA
SÃO PAULO



REFINAZIL
O AMIGO DA CRIAÇÃO
FARELO COM 28%
DE PROTEÍNA
A BASE DAS BOAS
RAÇÕES
BALANCEADAS

MERCADO DE CARNES

Novos horizontes se abriram para o mercado de carnes com a recente liberação, que veio atingir todas as fases de produção, indústria e comércio de tão importante produto.

Sobre as possíveis consequências do fato, na próxima edição faremos comentários que nos serão sugeridos pelo curso dos acontecimentos, em análise objetiva e imparcial da situação atual e futura. Aqui nos restringiremos a informar que voltaram à atividade todos os grandes estabelecimentos abatedores, dando cunho de normalidade ao panorama do comércio de gado. Todavia, a realidade é que a matança, não obstante diária, atinge a duas ou três centenas de cabeças, o que, como se sabe, está muito aquém da integral capacidade dos frigoríficos. As boiadas negociáveis entram no mercado a preços que se situam na casa de trezentos cruzeiros, para negócios em pé e daí a retração da matança. Não fora o preço tão exagerado e certamente teríamos desusado volume de matança, porque, com os estoques de carne congelada esgotados, todo o abastecimento está sendo feito com carne fresca. Há, como não poderia deixar de acontecer, certo aturdimiento diante da liberação de preços, o que está sendo responsável pelo não cumprimento do plano federal de abastecimento.

Por sua vez, a matança de suíno decresce de golpe. Apenas duas ou três centenas de animais são abatidos semanalmente nos principais estabelecimentos. É verdade que a safra da espécie está em seu termo, porém, em época idêntica de anos passados, ainda o movimento de suínos era apreciável.

COTAÇÕES DO MERCADO NO PERÍODO DE 1 A 15 DE OUTUBRO

Bovinos para engorda (gado magro)
Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.
Bovinos para abate (gordos)

Novilhos especiais
Novilhos tipo consumo
Carreiros e marrucos
Conservas
Vacas
Vitelos
Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.

Suínos magros (média 6 arrobas) a Cr\$ 120,00.
Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.

Suínos gordos
Enxutos
Gordos
Especiais
Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.

FRIGORIFICO ARMOUR DO BRASIL S.A.

Preços de compra:

Bois consumo
Carreiros gordos
Vacas gordas
Touros gordos
Gado tipo conserva
Vitelos gordos
Suínos enxutos, média 70 quilos
Suínos gordos, média 75 quilos

Preços de vendas:

Couros de bois e de vacas
Banha em rama
Banha em latas 3/20

FRIGORIFICO WILSON DO BRASIL S. A.

Preços de Compra:

Novilhos gordos
Carreiros gordos
Vacas e torunos gordos
Gado tipo conserva
Vitelos gordos
Suínos gordos

Preços de Venda:

Couros de boi e de vacas
Banha em latas — 30/2

2.400,00 a 3.000,00

Por arroba
Cr\$

210,00
204,00

200,00

Por cabeça
Cr\$
720,00

Por arroba
Cr\$

330,00
350,00
350,00

Posto Frigorífico
em 29-9-1954

210,00 por arroba
202,00 " "
202,00 " "
202,00 " "
120,00 " "
13,00 por quilo
290,00 por arroba
300,00 " "

Suspensão
29,00 por quilo
2.000,00 a caixa

Posto Frigorífico
em 29-9-1954

210,00 por arroba
202,00 " "
202,00 " "
130,00 " "
210,00 " "
350,00 " "

13,00 por quilo
2.020,00 a caixa

S A L — p/ criação — "Kadez"
grossa, quitera e moída.
Importação direta (marca registrada).

ARAME — para cercas, farpado
"Chavantes", liso, oval.

ço — extra-resistência — "Cattleland Wire"
— (marca registrada) — incomparável para
cercas de criação (n. exclusividade).

● GRAMPOS — p/ cerca — Carrapato —
(n. exclusividade) — Pás de ponta e
Ferras de pua para cercas.

● FIVELAS — Veda-tudo, p/ balancim e
armar tela no local.

● INSETICIDAS — Arseniato de Chumbo
e Rhodatox p/ combater pragas de al-
godão, moscas, polvilhadeiras.

● CREOLINA — Pearson, Bichol, Aphol
(p/ Afosa), Mataberne, Benzofenol Azul,
Vacinas, Seringas Vet., etc.

● ALICATES — p/ marcar orelha de be-
zerros e torqueras cast.

● FORMICIDA — Blenco — Apar. portatil
(comprovada eficiência) matar formigas;
Imunizantes — Carbolunium etc.

● ARADOS — Semeadeiras, Carpidelras,
Desmatadeiras, Engenhas — Stomato,
moínhas para quiteras, etc.

● MACHADOS — Colins; Foices, Enxada,
Enxadões, Serrotes, Ancinhos, etc.

● SEMENTES — Alfafa, Colônia, Gordura
(roxo e cabelo negro), Jaraguá, farinha
de osso.

● ENCERADOS — "Chavantes" — Todos
os tamanhos e para todos os fins, sacos
de colheitas.

● TELHAS — Onduladas p/ coberturas —
refratarias ao calor, Caixas d'água, Ca-
nos, Ferras para construções, Cimento.

● MATERIAL ELETRICO — Enceradeiras,
Liquidificadores — Painéis de pressão,
Talhães (foqueiros), Lanternas, Pilhas,
lampadas, fios elétricos, etc.

SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-M. GROSSO

5. PAULO — Rua S. Bento, 484 - 2.º andar
Fones 33-4053 e 33-1548

ARAÇATUBA — Osvaldo Cruz, 42
Fone 330.

CAMPO GRANDE — 14 de Julho, 668
Fone 146

Teleg. KADEZ — Firma de fazendeiros para
fazendeiros diretamente ao consumidor.

Preços especiais.

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de
madeira contra a podridão e cupim,
principalmente as madeiras bran-
cas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART ENGENHEIRO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 352
CAIXA POSTAL, 3492
SÃO PAULO

NAS PASTAGENS!...

uma aplicação do Pó Calca-
rio-Magnésico "BONANÇA",
trará um duplo resultado: —
Melhoria das condições físico-
químicas dos terrenos e calcio-
magnésio para o Gado.

Pedidos à

ITALO BARBERIO

& CIA.

Caixa Postal, 45

Rio Claro - C. P.

O REGISTRO GENEALÓGICO



e



o seu indispensável
complemento

o CONTROLE LEITEIRO *mantidos pela*

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

exaltam as seguintes qualidades:

do Touro -

- 1 - seu tipo, indicado pela relação de pontos obtidos na classificação e sua ascendência
- 2 - a produção de leite e gordura das suas filhas
- 3 - a indicação das próximas linhagens de seus descendentes

da Vaca -

- 1 - seu tipo, revelado pelo certificado de origem.
- 2 - os registros de todas suas produções.
- 3 - informações completas sobre a frequência e volume das suas lactações
- 4 - produção de sua prole

As informações de cada animal dadas pelos Serviços de Registro Genealógico e Controle Leiteiro da ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS esclarecem ao comprador o verdadeiro valor do animal e facilitam ao vendedor a obtenção de comprovantes concisos e completos dos animais que está vendendo. Registre, pois, seus animais no Serviço de Registro Genealógico e comprove a produção de suas vacas inscrevendo-as no Serviço de Controle Leiteiro. O Registro Genealógico por animal custa Cr\$ 50,00. Os controles, além de uma taxa anual de inscrição da propriedade no valor de Cr\$ 300,00, são cobrados Cr\$ 6,00 por vaca controlada.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Senador Feijó, 30 — São Paulo



RELATÓRIO N.º 117
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO
da
Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do Ministério da
Agricultura

Agosto de 1954

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca								
Lactações de mais de 305 e até 365 dias (II Divisão)								
Três ordenhas (3 x)								
Classe B — 3 a 4 anos	PC	3-4	2394	365	5230,0	184,3	3,52	Col. Adventista Brasileiro
Prisia Sentinel — LM								
Classe C — 4 a 5 anos	PC	4-5	1574	351	5064,0	182,9	3,61	João de Moraes Barros
Boa Vista Imagem (946) LM								
Duas ordenhas (2 x)								
Classe A — Até 3 anos	NR	2-7	2357	358	3706,0	137,6	3,71	Refinadora Paulista S/A
Greta Daisy	NR	2-10	2368	365	3423,0	131,5	3,84	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
Irohy Argentina (5013)	PC	2-8	2441	331	3121,0	113,2	3,62	Agrindus S/A
Amazonas Napéia	PC	2-0	2404	335	2645,0	94,6	3,57	Refinadora Paulista S/A
Ituana U.M.A.								
Classe B — 3 a 4 anos	PC	3-1	2354	365	4528,0	166,4	3,67	J. P. Chaves/Cássio L. Val
Ansuka Carioca — LM								
Classe C — 4 a 5 anos	LM	4-4	1811	364	5850,0	202,4	3,45	Dario Freire Meirelles
S.M.G. Van Der Meer (380)								
Classe D — 5 anos e mais	3/4	8-3	2376	365	4150,0	146,4	3,52	Olive Gomes
Média	7/8	5-2	2423	365	3511,0	120,7	3,43	Maria José A. Alcântara
Dalia	PC	10-3	803	365	2928,0	90,1	3,07	Cia. Agrícola Maristela
Venezuelana (61)								
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)								
Três ordenhas (3 x)								
Classe A — até 3 anos	PC	2-9	2587	305	4294,0	161,9	3,77	João de Moraes Barros
Boa Vista Boliviana (998) LM	PC	2-9	2815	203	1862,0	80,1	4,30	João de Moraes Barros
Boa Vista Larapia (1002)								
Classe B — 3 a 4 anos	PO	3-8	1994	305	6028,0	220,6	3,65	A. Antony Assumpção
Maaiké V (Petréa) — LM								
Classe C — 4 a 5 anos	PC	4-9	1623	305	4986,0	184,3	3,69	João de Moraes Barros
Amazonas Grotta — LM	PC	4-6	1694	305	4335,0	155,8	3,59	João de Moraes Barros
Amazonas Iuxleiana (993)	PC	4-6	1942	228	2675,0	102,4	3,82	João de Moraes Barros
Amazonas Iumóloga (966)								
Classe D — 5 anos e mais	PO	5-8	1714	305	5630,0	187,1	3,32	Col. Adventista Brasileiro
Flórida Sentinel — LM	PC	8-4	1526	305	5098,0	180,9	3,54	Col. Adventista Brasileiro
Esperança Sentinel — LM	PC	6-6	1476	287	4058,0	144,5	3,55	João de Moraes Barros
Boa Vista Uva (756)								
Duas ordenhas (2 x)								
Classe A — até 3 anos	NR	2-6	2558	305	4469,0	159,3	3,56	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
I. Cigana Andorinha (510) LM	PC	2-11	2592	305	4185,0	145,0	3,46	Faz. Monte D'Este Ltda.
Madeira de Paraíba (67) LM	PC	2-8	2579	305	4011,0	125,5	3,12	Agrindus S/A
Amazonas B 328 — LM	PC	2-8	2591	272	3534,0	132,3	3,74	Faz. Monte D'Este Ltda.
Normanda de Paraíba (64) LM	PC	2-4	2582	305	3525,0	117,9	3,34	Refinadora Paulista S/A
Imperatriz — LM	PC	2-9	2445	288	3305,0	105,1	3,18	Agrindus S/A
Amazonas B 301	PC	2-11	2462	305	3213,0	128,3	3,99	Olive Gomes
Morfina de Paraíba — LM	PC	2-5	2799	305	3114,0	118,3	3,79	Arie de Geus
Louiza II — LM	PC	2-8	2444	305	2947,0	94,1	3,19	Agrindus S/A
Amazonas B 317 (39)	PO	2-6	2798	305	2601,0	109,4	4,20	Arie de Geus
Maria II	PC	2-7	2565	305	2472,0	80,0	3,23	Agrindus S/A
Amazonas Zazá	PC	2-10	2698	233	1953,0	69,9	3,58	Irmãos Faria Cotrim
Itapimirim do Itatiaia	PC	2-6	2822	180	1278,0	40,1	3,14	Irmãos Faria Cotrim
Itaipava do Itatiaia	PO	1-10	2716	200	1208,0	43,2	3,57	Irmãos Faria Cotrim
Lena 63 (Borgonha)								
Classe B — 3 a 4 anos	LMPC	3-10	2501	305	4794,0	164,7	3,43	Lafayette A. Souza Camargo
V. B. Senhorita I. Cezar — LM	PC	3-2	2647	305	4731,0	146,0	3,08	Dario Freire Meirelles
S. M. Delina Top Burke (938) LM	PC	3-7	2497	305	4357,0	156,4	3,58	Comércio Ind. São Quirino S/A
Amazonas Milésima — LM								
Revista — LM	7/8	3-10	2810	201	4205,0	163,6	3,89	Silvino de Andrade Pereira
Amazonas Mecena — LM	PC	3-6	2495	302	3898,0	135,7	3,48	Comércio Ind. São Quirino S/A
Amazonas Mescla — LM	PC	3-7	2498	305	3882,0	136,8	3,52	Comércio Ind. São Quirino S/A
Amazonas Mefistófeles — LM	PC	3-6	2496	302	3874,0	140,3	3,62	Comércio Ind. São Quirino S/A
Amazonas Mentiroso — LM	PC	3-8	2493	300	3770,0	126,6	3,35	Comércio Ind. São Quirino S/A
Tarantela Sentinel	7/8	3-6	2574	305	3411,0	122,6	3,59	Herbert Klein
Canetinha	7/8	3-3	2573	305	3250,0	128,7	3,95	Herbert Klein
Amazonas Miceológica	PC	3-0	2564	305	3174,0	106,7	3,36	Agrindus S/A
S. P. Ariana (20)	PC	3-4	2593	272	3152,0	116,1	3,68	Faz. Monte D'Este Ltda.

REVISTA DOS CRIADORES

Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade onos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
Lisa Sentinel — LM	PC	3-5	2463	305	3060,0	126,9	4,14	Herbert Klein
Praiana	PC	3-5	2465	297	3038,0	114,1	3,75	Herbert Klein
Sônia Sentinel	7/8	3-3	2464	305	2917,0	118,0	4,04	Herbert Klein
Antilha de Paraíba	PC	3-0	2461	296	2381,0	98,3	4,12	Olivo Gomes
Amazonas Mechosa	PC	3-3	2551	304	2115,0	74,1	3,50	Sérgio de Lima e Silva
Classe C — 4 a 5 anos								
Estrêla do Mar U.M.A. — LM	PO	4-10	2580	305	4789,0	173,4	3,62	Refinadora Paulista S/A
Amazonas Maratona — LM	PC	4-3	2494	305	4255,0	133,8	3,14	Comércio Ind. São Quirino S/A
Eminência — LM	7/8	4-10	1847	305	4253,0	145,7	3,42	Refinadora Paulista S/A
Hortência — LM	PC	4-9	2811	232	3838,0	152,7	3,97	Silvino de Andrade Pereira
Vanilina Saci 354 S.M. (494)	PO	4-4	2611	278	3239,0	114,5	3,53	Ministério da Agricultura
Conchita	PC	4-11	2808	178	2897,0	96,3	3,32	Silvino de Andrade Pereira
Dinamarca	1/2	4-10	2646	285	2639,0	96,4	3,65	Maria José A. Alcântara
Iris	NR	4-1/2	2996	98	1877,0	75,3	4,01	Silvino de Andrade Pereira
Classe D — 5 anos e mais								
Amazonas Cabrita (80938) LM	PC	5-3	1673	305	7533,0	252,8	3,35	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
Diná (615) — LM	NR	-	2553	305	6664,0	236,6	3,55	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
B. V. Única 5334 C. 4.º 6734 (863)	PC	6-7	1221	305	5109,0	179,0	3,05	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
Sambeira S. Martinho (311) LM	PC	10-3	1290	288	5093,0	182,6	3,58	Dário Freire Meirelles
V. Brandina Phytina — LM	PC	6-11	1993	305	4858,0	169,4	3,48	Lafayette A. Souza Camargo
Joanita — LM	PC	6-0	1710	243	4844,0	159,9	3,30	Herbert Klein
B. V. Pantalla 9034 C. I (879) LM	PC	7-4	1143	305	4766,0	167,8	3,52	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
Divisa — LM	NR	6-3	1964	305	4642,0	186,9	4,02	Refinadora Paulista S/A
Diva S. Martinho — LM	PC	5-7	1473	305	4468,0	164,5	3,68	Dário Freire Meirelles
Jeltje XXI (137) LM	PO	6-5	2571	305	4279,0	181,5	4,24	Coop. Agro-Pec. Holambra
Esmeralda (843) — LM	NR	-	1583	305	4159,0	160,8	3,86	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
Defesa U.M.A.	7/8	6-4	2581	305	3817,3	149,4	3,91	Refinadora Paulista S/A
B. V. Fada 9044 1.º Ceres (883)	PC	5-2	1580	304	3667,0	142,6	3,88	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
Riviera	PC	5-6	2807	200	3489,0	110,5	3,16	Silvino de Andrade Pereira
Daminéa	PC	5-7	2484	297	3356,0	116,8	3,48	Irmãos Faria Cotrim
Gloria I de Paraíba	PC	9-6	1832	265	3553,0	132,1	3,71	Olivo Gomes
Michigan (114)	PC	9-6	1504	305	3264,0	135,6	4,15	Cia. Agrícola Maristela
Dalceta	PC	5-5	2487	305	3236,0	118,2	3,65	Irmãos Faria Cotrim
Cabana	7/8	5-11	2583	305	3203,0	128,0	3,99	Irmãos Faria Cotrim
Marina	PC	5-4	2938	164	3114,0	98,3	3,15	Silvino de Andrade Pereira
Indústria (912)	PC	9-3	1960	305	3011,0	120,9	4,01	Agriindus S/A
Cooperativa de Paraíba	7/8	7-11	2866	177	3002,0	123,3	4,10	Olivo Gomes
Borboleta	NR	5-	2720	305	3064,0	117,4	3,83	Silvino de Andrade Pereira
Gilberta	PC	5-2	2864	141	2491,0	85,2	3,42	Silvino de Andrade Pereira
Gaxeta	PC	7-6	1726	227	2464,0	94,2	3,82	Herbert Klein
Valência Oak Colantha	7/8	12-5	2566	262	2209,0	92,9	4,20	Norremóse & Cia.
Pelica	NR	6-11	2939	128	2205,0	73,3	3,32	Silvino de Andrade Pereira
Bolinha (877)	-	-	2722	214	1879,0	75,0	3,99	Agriindus S/A
Sarita	PC	5-2	2997	83	1768,0	58,4	3,30	Silvino de Andrade Pereira

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

Lactações de 365 dias e menos (II Divisão)
Duas ordenhas (2 x)

Classe C — 4 a 5 anos	PC	4-11	2408	358	3629,0	121,8	3,35	Luciano Vasconcelos Carvalho
Rebeca								

Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)
Duas ordenhas (2 x)

Classe A — até 3 anos								
Mina 61	PC	2-7	2800	283	2062,0	68,2	3,30	Leonardo de Geus
Classe B — 3 a 4 anos								
Alegria	7/8	3-5	2477	304	3954,0	131,9	3,33	Jaime da Silveira Leme
Classe C — 4 a 5 anos								
Viçosa de Pinheiro	PO	4-10	2641	305	3020,0	105,5	3,49	Ministério da Agricultura
Classe D — 5 anos e mais								
Tentadora	PC	5-10	2665	236	4095,0	138,9	3,39	Gonçalves & Filho
Tricordiana II	PC	5-7	2472	305	3373,0	127,5	3,77	Gonçalves & Filho
Taciana de Pinheiro	PO	6-10	2640	305	2387,0	98,9	4,13	Ministério da Agricultura
Moeda II	PC	5-6	2917	121	1597,0	63,3	3,96	Luciano Vasconcelos Carvalho

Lactações de 365 dias e menos (II Divisão)
Duas ordenhas (2 x)

Cida	NR	-	2363	361	4513,0	179,7	3,98	João Laraya
------	----	---	------	-----	--------	-------	------	-------------

Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)
Duas ordenhas (2 x)

Classe D — 5 anos e mais								
Basil B. Broots (Bonita)	PO	7-10	1233	300	3893,0	203,1	5,21	Alberto Ferraz
Classe A — até 3 anos								
Plaba do Brejinho	NR	2-4	2490	305	2242,0	114,6	5,11	Marcus Rafael Alves de Lima
Mafalda Basil de Canela	PO	2-0	2763	203	1778,0	98,7	5,55	Olivo Gomes
Sant'Ana Eva Patrician (1)	PO	2-1	2762	207	1682,0	84,5	5,02	Olivo Gomes
Classe B — 3 a 4 anos								
Alauá (547)	PO	3-0	2605	258	1697,0	76,2	4,48	Ministério da Agricultura
Sant'Ana Heroína	PO	3-7	2118	144	964,0	66,1	6,85	Olivo Gomes
Sant'Ana Fiança (1)	PO	3-0	3019	90	770,0	42,9	5,57	Olivo Gomes
Classe C — 4 a 5 anos								
Sant'Ana Etna II (1)	PO	4-7	2059	190	2401,0	117,6	4,89	Olivo Gomes
Chanetornhuny D. Ruby	PO	4-10	2761	198	1965,0	119,8	6,09	Olivo Gomes

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
Vela (507) (1)	PO	4-2	2756	219	1854,0	92,6	4,99	Ministério da Agricultura
Sant'Ana Figurita II	PO	4-8	2896	149	1168,0	54,7	4,68	Olivo Gomes
Classe D — 5 anos e mais								
Histon Annette 9 th	PO	5-3	2467	305	4228,0	204,3	4,83	Nilo de Souza Carvalho
Unida (826)	PO	5-8	2602	305	2756,0	117,7	4,27	Ministério da Agricultura
Guarita da Patente	PO	5-3	1985	290	1663,0	90,8	5,46	Manoel Rafael Alves de Lima
Dansarina (218)	PO	9-11	2603	282	2683,0	124,8	4,64	Ministério da Agricultura
RAÇ SCHWYZ								
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)								
Duas ordenhas (2 x)								
Classe D — 5 anos e mais								
Uganda de Pinheiro	PO	5-10	2516	305	3555,0	138,8	3,90	Ministério da Agricultura
Quermesse	PO	10-1	2517	305	2579,0	90,2	3,49	Ministério da Agricultura
Umbela de Pinheiro	PO	5-9	2520	269	2377,0	102,8	4,32	Ministério da Agricultura
Trégua de Pinheiro	PO	7-4	2638	305	2066,0	92,5	4,47	Ministério da Agricultura
Parasita	PO	11-6	2794	164	986,0	40,6	4,12	Ministério da Agricultura

LM — Livro de Mérito

(1) — Vendida

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

Francis Souza Dantas Forbes, Valinhos, Est. de São Paulo. Contrôl em 12-8-954.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
2.140	Forsgate Sir Oliver Susie	PCOD	4-2	5.º	124	26,050	0,863	3,31
2.482	Benton Reburke Carbo	PO	1-9	11.º	332	12,330	0,401	3,25
2.746	Pilfour Betty	PO	5-6	9.º	248	11,550	0,450	3,90
2.747	Amazonas Infeliz	PCOD	4-7	8.º	240	10,360	0,331	3,19
2.867	Mabel Raymondale Buster	PO	2-11	6.º	158	13,910	0,396	2,84
2.868	G.E.B. Dugline Fobes Sensation	PO	3-10	6.º	156	19,700	0,777	3,94
2.869	Vila Brandina Coroadá	PCOC	5-3	6.º	164	12,550	0,436	3,48
2.925	Wanda Tensen Colanthus	PO	3-9	5.º	128	20,490	0,707	3,45
2.926	New Center Piebe Domino	PCOD	3-5	5.º	132	17,160	0,514	3,00
2.928	Four W. D. Fobes Ormsby	PCOD	3-10	5.º	135	20,370	0,702	3,44
2.929	Glenoden Marksman Darktown	PO	3-4	5.º	143	20,750	0,738	3,55
2.930	G.E.B. Montvic Rex Gertie	PO	3-1	5.º	152	11,990	0,416	3,47
2.987	Lochinvar Rag Apple Tensen	PO	3-7	4.º	108	27,210	0,865	1,79
2.988	Maple Lane Blanche Lochinvar	PCOD	4-1	4.º	104	23,630	0,673	2,85
2.989	G.E.B. Major Chieftain De Kol	PO	3-3	4.º	124	18,290	0,630	1,81
2.990	Bramlaw Edna	PO	3-5	4.º	111	19,360	0,598	3,09
2.991	Benton Ormsby Violet	PCOD	2-10	4.º	119	20,790	0,749	3,60
2.992	Maple Lane Patsy Lochinvar	PCOD	3-8	4.º	119	11,800	0,383	3,24
2.993	Casmac Torpedo Francy	PCOD	5-4	4.º	93	26,360	0,913	3,46
3.084	Glenoden M. Divinity	PO	4-3	3.º	86	15,510	0,519	3,34
3.085	Raystra Pebble B. De Kol	PCOD	3-7	3.º	87	13,980	0,524	3,75
3.086	Benton Trailblazer Glenna	PCOD	4-3	3.º	87	21,520	0,614	2,85
3.087	Forsgate Sucessor Patricia	PCOD	4-2	3.º	79	25,400	0,770	3,03
3.088	Casmac Torpedo Repeat	PCOD	3-1	3.º	84	12,720	0,426	3,35
3.089	Carloa Texal Adoration	PO	3-5	3.º	86	14,770	0,435	2,94
3.090	Jotowell Dusky Perfection	PCOD	3-5	3.º	67	14,210	0,440	3,10
3.091	Debby	PO	3-4	3.º	67	15,780	0,450	2,85
3.092	Colantha Lochinvar Ann	PCOD	4-5	3.º	71	16,360	0,531	3,25
3.093	Raydyke Rag Apple Ormsby	PCOD	3-11	3.º	74	11,900	0,404	3,40
3.094	Maple Lane Lochinvar Hazel	PO	3-2	3.º	76	12,600	0,485	3,85
3.095	Chelmonnt Daisy May	PCOD	3-6	3.º	75	14,330	0,386	2,69
3.096	Forsgate Lochinvar Apple Fayne	PO	3-11	3.º	110	11,330	0,365	3,22
3.151	Bob-Mar Inka Judy	PCOD	4-10	2.º	38	19,050	0,533	2,79
3.152	V. B. Cotiara Irapó Cezar	PO	3-7	2.º	37	18,710	0,374	2,00
3.153	Sandrehill Sylvo Grann Betty	PCOD	3-6	2.º	32	20,390	0,530	2,60
3.154	Raystra Pebble Beach Segis	PO	3-5	2.º	39	15,960	0,383	2,40
3.251	Glenoden Marksman Loha	PO	4-4	1.º	21	18,690	0,515	2,75
3.252	G. E. B. Dugline Burke Em-press	PCOD	3-7	1.º	4	19,670	0,635	3,22
3.253	River Road Posch Pontiac	PCOD	3-8	1.º	22	17,500	0,527	3,04
3.254	New Center Queen Domino	PO	3-11	1.º	11	16,320	0,449	2,75
3.255	G. E. B. Pathfinder Posch Fobes	PO	3-7	1.º	21	15,790	0,463	2,93
3.256	Maple Farm Jess Sovereign	PO						

N.º	Nome da vaca	Grão de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
Cia. Gessy Industrial. Campinas. Est. de São Paulo. Contrôle em 3-8-954.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.								
3.274	Cigana	PCOD	6-4	1.º	39	17,900	0,708	3,95
3.275	Cachopa	PCOD	6-7	1.º	51	16,130	0,462	2,86
3.276	Caloteira	3/4	6-9	1.º	47	19,560	0,525	2,68
3.277	Cachoeira	PCOD	7-6	1.º	39	23,650	0,556	2,35
3.278	Vaidosa I	7/8	3-1	1.º	33	12,350	0,391	3,16
3.279	Farofa	PCOD	6-4	1.º	27	21,340	0,682	3,20
3.280	Amazonas Baroneza 3533	PCOD	2-11	1.º	10	17,690	0,533	3,01

Dr. João de Moraes Barros. Campinas. Est. de São Paulo. Contrôle em 16-8-954.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.								
345	Sorocaba	PCOC	10-8	4.º	96	15,460	0,600	3,88
598	Duvidosa	PCOC	9-10	4.º	101	10,950	0,313	2,86
1.389	Boa Vista Kate	PCOC	6-11	4.º	111	13,370	0,489	3,66
1.390	Amazonas Formalista	PCOD	6-9	5.º	140	13,580	0,510	3,76
1.500	Boa Vista Turila	PCOC	6-3	4.º	105	11,220	0,480	4,28
1.594	Amazonas Golondrina	PCOD	4-9	1.º	6	24,400	0,861	3,53
1.616	Amazonas Iugens	PCOD	4-9	7.º	188	14,510	0,574	3,95
1.622	Boa Vista Editora	PCOC	5-7	2.º	53	15,670	0,562	3,58
1.623	Amazonas Grotta	PCOD	4-9	10.º	296	14,870	0,585	3,93
1.624	Amazonas Guanasa	PCOD	5-5	1.º	5	17,830	0,663	3,72
1.663	Ariana Maria	7/8	5-9	3.º	82	13,570	0,492	3,63
1.665	Amazonas Iaque	PCOD	5-4	3.º	63	16,260	0,911	5,60
1.685	Marina Maria	1/2	5-5	2.º	32	16,080	0,655	4,07
1.694	Amazonas Iuxleiana	PCOD	4-6	10.º	300	13,600	0,532	3,91
1.717	Amazonas Iomofonia	PCOD	5-1	3.º	64	19,560	0,607	3,10
1.718	Amazonas Iejeda	PCOD	5-4	1.º	4	25,930	0,921	3,55
1.738	Amazonas Iomofilia	PCOD	5-0	1.º	29	19,170	0,727	3,79
1.743	Amazonas Iasa	PCOD	5-4	2.º	32	21,490	0,706	3,28
1.759	Florida Maria	1/2	5-2	3.º	63	15,680	0,426	2,72
1.761	Amazonas Iuxley	PCOD	5-3	1.º	25	17,720	0,710	4,01
1.804	Boa Vista Alfazema	PCOC	4-11	1.º	9	15,890	0,483	3,03
1.843	Amazonas Iuasca	PCOD	4-8	7.º	190	14,240	0,518	3,64
1.940	Boa Vista Albaneza	PCOC	4-7	6.º	158	10,070	0,433	4,30
1.943	Amazonas Iunca	PCOD	4-11	3.º	89	10,340	0,443	4,29
2.031	Amazonas Iudson	PCOD	5-0	3.º	72	15,060	0,485	3,22
2.087	Amazonas Iunteriana	PCOD	4-11	6.º	161	17,260	0,542	3,14
2.190	Amazonas Iudsonana	PCOD	5-3	2.º	31	16,090	0,787	4,80
2.239	Boa Vista Balisa	PCOC	4-5	2.º	37	13,650	0,517	3,78
2.337	Boa Vista Divinha	PCOC	3-9	5.º	124	11,950	0,441	3,68
2.744	Amazonas Impar	PCOD	4-8	8.º	242	12,880	0,476	3,69
2.927	Boa Vista Amazonas	PCOC	2-11	5.º	137	11,260	0,400	3,55
3.183	Amazonas Savorosa	PCOD	7-0	2.º	37	19,880	0,550	2,76
3.259	Boa Vista Atrevida	PCOC	3-2	1.º	22	18,080	0,663	3,66

Norremóse & Cia. Minduri. Est. de Minas Gerais. Contrôle em 13-8-954.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.								
2.567	Graúna	1/2	11-4	10.º	285	11,050	0,508	4,60
2.568	Mintje 77	PO	3-2	1.º	22	11,050	0,432	3,91
2.729	Vitamina Colombo Sentinel	3/4	5-2	8.º	221	11,050	0,441	3,99
2.802	Itália Colombo Sentinel	NR	3-10	7.º	195	11,570	0,446	3,86
2.804	Riqueza Colombo Sentinel	7/8	3-11	7.º	186	11,500	0,469	4,08
2.878	Bahiana Colombo Sentinel	NR	4-0	6.º	160	12,080	0,562	4,65
2.879	Noroeste Colombo Sentinel	NR	4-6	6.º	164	12,350	0,464	3,75
2.952	Klaske	PO	3-3	5.º	87	11,800	0,509	4,31
3.008	Avenida Colombo Sentinel	15/16	5-1	4.º	123	10,000	0,401	4,01
3.009	Brasileira Colombo Sentinel	7/8	4-2	4.º	123	11,600	0,499	4,30
3.010	Florida Oak Colantha	3/4	3-10	4.º	116	15,320	0,516	3,37
3.011	Johanne (8)	PO	2-1	4.º	110	10,850	0,379	3,49
3.012	Mimosa Colombo Sentinel	15/16	6-1	4.º	104	15,300	0,610	3,98
3.013	Campanha Oak Colantha	3/4	3-10	4.º	98	13,000	0,491	3,77
3.097	Pianista	3/4	11-	3.º	79	20,250	0,626	3,09
3.098	Gracinha Oak Colantha	7/8	3-3	3.º	70	10,230	0,469	4,58
3.099	Jarrinha Oak Colantha	3/4	3-2	3.º	65	10,030	0,421	4,20
3.100	Olinda Colantha	7/8	2-7	3.º	82	12,800	0,514	4,02
3.101	Estréla Colantha	3/4	3-4	3.º	67	14,620	0,498	3,40
3.155	Raminha Colombo Sentinel	3/4	4-0	2.º	54	16,500	0,856	3,97
3.156	Holanda Colombo Sentinel	PCOD	6-1	2.º	52	16,570	0,559	3,37
3.157	Pretinha	1/2	8-5	2.º	49	15,720	0,629	4,00
3.158	Esperança Colombo Sentinel	PCOD	5-3	2.º	45	15,850	0,560	3,53
3.160	Estrangeira Oak Colantha	PCOD	3-6	2.º	40	15,680	0,706	4,50
3.161	Flora Oak Colantha	7/8	3-10	2.º	35	14,660	0,643	4,39
3.162	Mimosa Oak Colantha	7/8	9-5	2.º	32	17,600	0,640	3,63
3.163	Revista Oak Colantha	3/4	3-11	2.º	31	13,460	0,550	4,09
3.264	Provincia Oak Colantha	3/4	2-9	1.º	26	11,270	0,567	4,94
3.265	Campista Oak Colantha	3/4	3-11	1.º	23	18,050	0,577	3,19
3.266	Pianista (2)	7/8	8-1	1.º	19	18,470	0,508	2,75
3.267	Bonitinha Oak Colantha	15/16	3-3	1.º	14	19,110	0,696	3,64
3.268	Boa Sorte Colombo Sentinel	3/4	5-2	1.º	13	10,370	0,432	4,16
3.269	Flobert Colombo Sentinel	3/4	6-0	1.º	12	19,000	0,611	3,21
3.270	Formosa Oak Colantha	7/8	3-2	1.º	3	17,550	0,614	3,50

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário	
Refinadora Paulista S/A. Piracicaba. Est. de São Paulo. Contrôl em 14-8-954.									
Regime de estabulação permanente, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.									
1.910 Codorna U. M. A.		PCOD	8-0	4.º	106		12,720	0,452	3,55
1.914 Datina		PCOD	6-1	8.º	247		11,150	0,427	3,83
1.963 Fulia U. M. A.		7/8	4-5	6.º	149		11,160	0,460	4,12
1.990 Grisália U. M. A.		7/8	3-11	4.º	111		12,410	0,359	2,90
2.012 Fanfarra U. M. A.		7/8	4-10	9.º	267		11,040	0,427	3,87
2.014 Gardênia U. M. A.		PCOD	4-3	1.º	1		20,790	0,712	3,42
2.065 Fragata U. M. A.		PO	6-3	4.º	92		22,300	0,624	2,79
2.066 Favina U. M. A.		PO	5-5	1.º	6		26,160	0,732	2,80
2.090 Delta U. M. A.		PCOD	6-5	9.º	256		10,070	0,411	4,08
2.127 Farroupilha U. M. A.		3/4	7-3	4.º	93		12,660	0,437	3,45
2.128 Miss Sensation Inka		PO	9-4	5.º	121		18,250	0,613	3,36
2.168 Granada U. M. A.		PCOD	3-9	4.º	103		11,980	0,292	2,43
2.188 Geada U. M. A.		PCOD	3-6	4.º	101		11,570	0,385	3,32
2.189 Glória Inka U. M. A.		PCOD	3-11	2.º	39		24,460	0,620	2,53
2.204 Fidalga U. M. A.		PCOD	5-1	5.º	120		11,720	0,501	4,28
2.208 Campinas U. M. A.		PCOD	8-2	1.º	6		23,550	0,864	3,67
2.245 Galhofa U. M. A.		NR	4-5	1.º	9		22,720	0,778	3,42
2.246 Esponja		PCOD	6-0	3.º	75		17,080	0,503	2,94
2.311 Boêmia U. M. A.		PCOD	9-3	2.º	46		12,610	0,577	4,58
2.312 Palência U. M. A.		PCOD	5-4	2.º	40		14,410	0,444	3,08
2.358 Guatemala Mardale U. M. A.		PO	3-8	1.º	16		16,460	0,600	3,64
2.359 Ingrata U. M. A.		PCOD	3-5	1.º	-		14,860	0,553	3,72
2.360 Gitana U. M. A.		PCOD	4-0	1.º	-		16,360	0,447	2,73
2.770 Diana		PO	6-6	7.º	201		15,490	0,438	2,83
2.806 Dubia		PO	6-4	7.º	208		14,350	0,494	3,44
2.880 Isa Ormsby Johanna		PO	2-7	6.º	176		11,050	0,287	2,59
2.944 Gilka U. M. A.		PO	3-10	5.º	125		12,700	0,444	3,50
3.000 Idéia		PCOD	3-10	4.º	104		13,180	0,280	2,13
3.116 Garapa U. M. A.		PCOD	3-11	3.º	85		13,650	0,454	3,32
3.166 Gilda U. M. A.		PCOD	4-1	2.º	46		10,020	0,300	2,99
3.167 Itaca U. M. A.		PCOD	2-11	2.º	48		16,600	0,562	3,39
3.168 Iliana Linda Lizzie U. M. A.		PO	2-11	2.º	52		12,970	0,399	3,08
3.169 Gênova U. M. A.		PCOD	3-9	2.º	57		18,190	0,447	2,46
3.170 Irlanda U. M. A.		PCOD	2-11	2.º	58		12,980	0,368	2,84
3.245 Ida U. M. A.		PCOD	3-0	1.º	3		14,810	0,509	3,43
3.246 Iva U. M. A.		PCOC	2-9	1.º	17		13,450	0,379	2,81
3.247 Lady Empaire Ormsby U. M. A.		PO	2-6	1.º	26		14,080	0,458	3,25

Agrindus S/A. Descalvado. Est. de São Paulo. Contrôl em 13-8-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

2.437 Amazonas Maleável		PCOD	3-9	1.º	19		15,640	0,340	2,17
2.447 Amazonas Moliana		PCOD	4-4	1.º	17		11,370	0,293	2,57
2.448 Amazonas B 345		PCOD	3-3	1.º	23		14,800	0,462	3,12
2.984 Amazonas Micrópila		NR	-	4.º	104		14,480	0,477	3,29
3.067 Amazonas B 505		PCOD	3-2	3.º	71		12,310	0,339	2,75
3.068 Amazonas B 498		NR	-	3.º	80		14,600	0,463	3,17
3.148 Holambra Freia		PO	3-8	2.º	51		11,060	0,385	3,48
3.149 Sietske 333		PO	6-4	2.º	36		12,320	0,398	3,23
3.256 Atje 19		PO	2-3	1.º	10		12,540	0,438	3,50
3.257 Holambra Maria		PO	2-8	1.º	23		10,310	0,343	3,33
3.258 Guerreira		NR	-	1.º	23		10,330	0,398	3,85

Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Est. de São Paulo. Contrôl em 15-8-954.

Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

45 Fortaleza		PCOC	12-0	5.º	141		15,850	0,428	2,70
812 Firmeza Sentinel		PCOC	9-9	1.º	31		24,390	0,671	2,75
1.202 Roseira Sentinel		PCOC	8-9	4.º	103		23,170	0,711	3,06
1.335 Fábula Sentinel		PCOC	6-6	9.º	248		14,150	0,584	4,13
1.386 Balinha Sentinel		PCOC	5-5	7.º	183		21,780	0,843	3,87
1.432 Faroleza Sentinel		PCOC	6-0	3.º	93		24,830	0,851	3,43
1.479 Clarita Sentinel		PCOD	5-6	5.º	129		17,170	0,561	3,26
1.480 Lina		PCOD	6-3	1.º	24		24,230	0,790	3,26
1.526 Esperança Sentinel		PCOC	8-4	10.º	292		12,610	0,454	3,60
1.559 Linda		PCOC	6-3	1.º	24		30,410	1,052	3,46
1.560 Yara Sentinel		PO	5-9	4.º	100		22,350	0,818	3,66
1.560 Florida Sentinel		PCOC	5-8	10.º	306		12,040	0,502	4,17
1.714 Duqueza Sentinel		PCOC	5-3	1.º	13		25,380	0,791	3,11
1.935 Belgreta Sentinel		PCOC	4-4	1.º	10		25,250	0,808	3,20
1.937 Favorita Sentinel		PCOC	5-2	6.º	160		15,330	0,546	3,56
1.968 Magnólia Sentinel		PCOC	4-10	5.º	134		20,570	0,708	3,44
2.130 Garôta Sentinel		PO	3-10	4.º	125		14,270	0,509	3,57
2.155 Florinha Sentinel		PO	4-1	3.º	72		17,740	0,524	2,95
2.156 Gaúcha Sentinel		PCOC	3-10	2.º	85		13,200	0,483	3,66
2.158 Matilija Sentinel		PCOC	3-11	4.º	110		14,330	0,511	3,57
2.185 Rolinha Sentinel		PCOC	3-10	5.º	135		19,890	0,604	3,04
2.186 Skylark Fany Sentinel		PO	3-8	3.º	88		17,480	0,584	3,34
2.394 Frisia Sentinel		PCOC	3-4	12.º	359		14,130	0,528	3,74
2.662 Colombina Sentinel		PCOC	3-9	7.º	195		17,840	0,657	3,68
2.931 Florita Sentinel		PO	2-3	5.º	129		17,920	0,464	2,59
2.932 Iris Sentinel		PCOC	2-8	5.º	133		10,710	0,396	3,69
2.933 Risoleta Sentinel		PCOC	2-5	5.º	129		16,080	0,514	3,20
3.147 Polgada Sentinel		PCOC	2-4	2.º	44		17,380	0,476	2,74

N. ^o SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mês	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
Antônio Calo da Silva Ramos. Campinas. Est. de São Paulo. Contrôle em 9-8-954. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
568	Dótora	PCOD	10-10	3. ^o	127	17,000	0,522	3,07
824	Airosa II	PCOD	10-10	3. ^o	123	10,920	0,310	2,84
1218	Aleluia	NR	-	2. ^o	35	21,230	0,748	3,52
3102	Canária	NR	-	3. ^o	97	13,600	0,409	3,01
3103	Sentinela	NR	-	3. ^o	94	15,730	0,463	2,94
3104	Ilda	NR	-	3. ^o	105	15,420	0,464	3,01
3105	Avenida III	NR	3-4	3. ^o	92	17,790	0,625	3,51
3107	Profiada	PCOD	7-8	3. ^o	94	15,070	0,570	3,78
3108	Catita Preta	NR	-	3. ^o	79	15,630	0,609	3,90
3109	Garradinha	NR	-	3. ^o	76	15,670	0,470	3,00
3110	Marcolina	NR	-	3. ^o	75	18,950	0,606	3,20
3111	Jardineira II	NR	-	3. ^o	128	10,250	0,369	3,60
3113	Jardineira	NR	-	3. ^o	125	11,570	0,375	3,24
3114	Aleluia II	NR	-	3. ^o	122	16,560	0,571	3,44
3249	Anhumas Bandeira	PCOD	5-11	1. ^o	6	23,360	0,730	3,12
3250	Africana	NR	8-10	1. ^o	39	19,490	0,711	3,64

Dr. Almerio Marques Ladeira. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Contrôle em 16-8-954. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
3184	Estréla	NR	-	2. ^o	97	12,040	0,383	3,18
3185	Surpreza	NR	-	2. ^o	65	11,100	0,377	3,39
3186	Linz	NR	-	2. ^o	64	18,260	0,568	3,11
3187	Catita	NR	-	2. ^o	49	14,330	0,383	2,67
3189	Jussara	NR	-	2. ^o	17	19,230	0,687	3,57
3190	Luminosa	NR	-	2. ^o	99	11,460	0,304	2,65
3191	Princeza	NR	-	2. ^o	93	19,080	0,609	3,19
3263	Americana	NR	-	1. ^o	-	16,620	0,428	2,57

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais. Contrôle em 18-8-954. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
2733	Arlene Liberdade	PO	3-4	8. ^o	226	22,250	0,749	3,36
2734	Arlene Paloma	PO	6-11	8. ^o	219	13,490	0,555	4,11
2812	Moreninha	PO	9-7	7. ^o	202	15,200	0,577	3,79
2813	Arlene Minas Block 2. ^a	PO	8-11	7. ^o	191	19,400	0,775	3,99
2814	Arlene Dengosa	PO	7-3	7. ^o	187	15,170	0,668	4,40
2889	Arlene Silvia	PO	4-7	6. ^o	158	25,800	1,107	4,29
2890	Arlene Vitória	PO	3-3	6. ^o	154	18,200	0,703	3,86
2946	Arlene Galicia VI	PO	6-2	5. ^o	147	30,800	1,133	3,67
3077	Arlene Clara Silvia III	PO	3-10	3. ^o	68	25,200	1,019	4,04
3078	Arlene Goiânia	PO	8-0	3. ^o	79	27,850	1,039	3,73
3181	Arlene Galicia III	PO	11-4	2. ^o	45	30,000	1,170	3,90
3182	Arlene Mineira	PO	6-4	2. ^o	31	30,050	1,215	4,04

Carlos Alberto Willy Auerbach. Mogi das Cruzes. Est. de São Paulo. Contrôle em 6-8-954. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
342	UNICA	PCOD	15-3	9. ^o	249	14,320	0,558	3,89
1587	B. V. Bena 629 LB III Ceres	PO	5-9	4. ^o	106	16,060	0,545	3,39
1745	B. V. Pântalla 5324 5. ^a Maximum	PCOC	3-3	5. ^o	131	15,410	0,527	3,42
2862	B. V. Buena Pinta 5330 5. ^a Maximum	PCOC	3-0	6. ^o	159	17,110	0,574	3,35
3064	B. V. Alba 7769 5. ^a Maximum	PCOC	2-9	3. ^o	73	10,810	0,536	4,95
3142	B. V. UNICA 11075 1. ^a Maximum	PCOC	2-11	2. ^o	35	10,950	0,314	2,87
3143	B. V. Pântalla 9042 2. ^o Maximum	PCOC	3-2	2. ^o	86	13,230	0,496	3,75
3144	B. V. Vally 1. ^a Maximum	3/4	2-1	2. ^o	39	14,330	0,572	3,99
3145	B. V. Glorita 11074 1. ^a Maximum	PCOC	3-5	2. ^o	51	16,500	0,547	3,31

Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de São Paulo. Contrôle em 7-8-954. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
1733	Maravilha	NR	6-6	7. ^o	205	12,850	0,449	3,49
2661	Mina V	PCOD	7-0	8. ^o	277	15,500	0,536	3,46
2863	Guará Milonga	PCOC	4-7	6. ^o	180	12,750	0,414	3,24
3005	Guará Semente	NR	5-6	4. ^o	110	29,100	0,963	3,31
3194	Guará Magnólia II	PCOC	3-0	2. ^o	61	20,350	0,769	3,77
3195	Guarapa Maristela II	PCOC	3-1	2. ^o	59	20,720	0,684	3,30
3243	Maristela	NR	-	1. ^o	-	20,880	0,626	3,00

Drs. João Pacheco Chaves e Cássio Lanari do Val. Piracicaba. Est. de São Paulo. Contrôle em 10-8-954. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
1975	Agracia	PCOD	6-10	10. ^o	256	11,950	0,437	3,65
1976	Ronqueira	PCOD	3-1	2. ^o	38	13,970	0,338	2,42
3171	Bicha	PCOD	6-5	2. ^o	42	11,390	0,318	2,79

Nome da vaca	Gráu do Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio, Itanhandú, Est. Minas Gerais. Contrôlo em 17-8-954. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.								
1.284 Sietsche LXXXVII	PO	6-9	8.º	245	14,380	0,609	4,24	
2.888 Jardim Falange	PO	2-7	6.º	179	12,090	0,437	3,61	
3.271 Jardim Jamaica	PCOC	2-8	1.º	8	18,600	0,604	3,24	
Willem de Geus, Caramberi, Est. do Paraná. Contrôlo em 12-8-954. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.								
3.053 Pelota	NR	5-2	4.º	97	11,940	0,332	2,78	
3.054 Maryke I	PO	7-2	4.º	93	13,940	0,476	3,41	
3.055 Fine 25	NR	3-3	4.º	91	10,470	0,364	3,47	
Viúva Bauke Dykstra, Carambei, Est. do Paraná. Contrôlo em 11-8-954. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.								
1.327 Anna XXIII	PO	8-9	8.º	245	10,660	0,439	4,12	
2.745 Friso Jukema	PO	4-7	8.º	218	10,820	0,428	3,96	
Willem de Los, Carambei, Est. do Paraná. Contrôlo em 14-8-954. Regime de pasto com ração complementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.								
3.180 Princesa	NR	4-6	2.º	41	14,610	0,507	3,47	
Alberto Ferraz, Agulhas Negras, Est. do Rio de Janeiro. Contrôlo em 12-8-954. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.								
3 ordenhas								
1.723 Béla	PO	4-7	11.º	321	15,120	-	-	
2 ordenhas								
2.183 Amizade	PCOD	4-8	3.º	67	15,870	0,533	3,37	
2.184 Africana das Agulhas Ne- gras	PCOD	4-5	4.º	103	16,150	0,572	3,54	
2.242 Alga	PCOD	4-5	3.º	70	16,600	0,535	3,22	
2.277 Alva das Agulhas Negras	PCOD	4-1	2.º	47	11,550	0,358	3,10	
2.329 Ameixa das Agulhas Negras	PCOD	4-5	1.º	-	11,850	0,352	2,97	
3.173 Alhambra das Agulhas Ne- gras	PCOD	3-1	2.º	43	16,540	0,565	3,42	
3.174 Holanda das Agulhas Ne- gras	NR	-	2.º	33	11,660	0,393	3,37	
Urbano Junqueira, Cruzília, Est. de Minas Gerais. Contrôlo em 3-8-954. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.								
3 ordenhas								
3.236 Joaquina V. J. B.	PO	2-3	1.º	19	18,800	0,636	3,38	
3.237 Hervecia II J. B.	PO	2-3	1.º	17	22,070	0,778	3,52	
3.238 Jardineira II J. B.	PCOC	7-1	1.º	6	34,250	1,272	3,71	
3.239 Dança II J. B.	PCOC	6-3	1.º	-	27,460	0,801	2,91	
2 ordenhas								
3.059 Diamantina J. B.	NR	5-0	3.º	128	14,230	0,501	3,52	
3.060 Dansarina J. B.	PCOD	4-0	3.º	110	14,300	0,520	3,63	
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Mogi Mirim, Est. de São Paulo. Contrôlo em 4-8-954. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.								
3.094 Wiepke II	PO	6-3	6.º	177	15,530	0,631	4,06	
3.571 Jeltje XXI	PO	6-5	10.º	307	10,890	0,509	4,67	
3.715 Holambra Anneke	PO	3-9	8.º	239	13,020	0,497	3,82	
3.861 Reintje Knol XL	PO	6-9	6.º	173	15,720	0,597	3,80	
3.164 Holambra Tietje II	PO	2-10	2.º	48	15,460	0,569	3,68	
3.240 Holambra Diva VI	PO	3-8	1.º	13	18,950	0,698	3,68	
3.272 Jantine XIX	PO	8-0	1.º	28	25,250	0,879	3,48	
3.273 Marie (366)	PO	5-9	1.º	7	21,590	0,816	3,78	
Irmãos Faria Cotrim, Itatiaia, Est. do Rio de Janeiro. Contrôlo em 4-8-954. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.								
3.731 Dilisbina	PCOD	5-7	8.º	224	12,440	0,365	2,93	
3.074 Dinamarca	PCOD	6-10	3.º	58	10,780	0,264	2,45	
3.175 Distraída	PCOD	6-8	2.º	47	12,120	0,363	2,99	
3.176 Diana	NR	-	2.º	33	10,620	0,353	3,32	
3.177 Discada	PCOD	6-1	2.º	42	10,300	0,256	2,49	
Cia. Agrícola Maristela, Tremembé, Est. de São Paulo. Contrôlo em 22-8-954. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.								
3.785 Améca	PCOD	10-3	4.º	104	18,560	0,560	3,02	
3.084 Bagdad	PCOD	9-2	6.º	164	11,210	0,503	4,48	
3.086 Folia	PCOD	9-3	4.º	114	20,510	0,738	3,60	

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
1.367	Espéria	PCOD	9-1	6.º	176	12,040	0,605	5,02
1.643	Amazonas Espantada	PCOD	7-0	5.º	128	10,390	0,286	2,75
1.780	Amazonas Eliconá	PCOD	-	2.º	-	11,340	0,316	2,79
1.874	Gravataí	NR	-	4.º	101	14,410	0,425	2,95
1.875	Amazonas Eniobe	NR	-	4.º	101	19,890	0,477	2,39
1.909	Bordada	3/4	6-9	5.º	145	10,960	0,498	4,55
2.145	Amazonas Etica	PCOD	7-0	4.º	106	13,260	0,475	3,58
2.146	Amazonas Edwige	PCOD	6-10	7.º	220	13,260	0,401	3,02
2.194	Avelaneda	NR	-	3.º	75	17,350	0,658	3,79
2.195	Tenerife	NR	-	5.º	134	12,760	0,433	3,39
2.845	Dolores	PCOD	6-1	7.º	207	13,130	0,506	3,85
3.001	Amazonas Etiópica	PCOD	7-0	4.º	118	13,570	0,426	3,14
3.002	Superga	NR	-	4.º	116	16,710	0,624	3,73
3.283	(225)	NR	-	1.º	-	13,600	0,573	4,21

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Juparanã, Marquês de Valença, Est. do Rio de Janeiro. Contrôle em 18-8-954.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

2.613	Hélio Nig	PO	7-1	1.º	7	12,250	0,399	3,26
2.614	Umburana Potentado 264 S.							
	Mônica	PO	6-2	2.º	33	12,510	0,404	3,23
2.628	Sablá	PO	-	1.º	-	20,950	0,623	2,97
2.753	Valéria	PO	4-10	8.º	222	15,250	0,547	3,59
2.956	União Potentado	PO	5-9	5.º	129	10,750	0,389	3,61
3.205	F. S. M. Balandra	PO	3-5	2.º	50	10,650	0,289	2,71
3.206	Elisabeth's G. Maximum							
	Gama	PO	5-0	2.º	42	11,350	0,428	3,77
3.207	F. S. M. Biculba	PO	3-4	2.º	38	11,260	0,377	3,35

Urbano Junqueira, Cruzília, Est. de Minas Gerais. Contrôle em 31-8-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas. Raça Holandêsa, preta e branca.

3 ordenhas								
3.236	Joaninha V. J. B.	PO	2-3	2.º	47	21,150	0,693	3,27
3.237	Hervencia II J. B.	PO	2-3	2.º	45	24,790	0,875	3,53
3.238	Jardineira II J. B.	PCOC	7-1	2.º	34	41,230	1,122	2,72
3.239	Dança II J. B.	PCOC	6-3	2.º	27	32,190	0,991	3,07
2 ordenhas								
3.059	Diamantina J. B.	NR	5-0	4.º	156	17,070	0,517	3,03
3.060	Dansarina J. B.	PCOD	4-0	4.º	138	14,820	0,462	3,11

Maria José de Araújo Alcântara, Caçapava, Est. de São Paulo, Contrôle em 29-8-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

2.426	Ballarina				24	14,300	0,542	3,79
2.670	Cachucha	PCOD	8-4	1.º	262	12,280	0,490	3,99
2.897	Gaúcha	NR	-	9.º	161	10,500	0,405	3,85
3.146	Maringá	NR	-	5.º	71	15,100	0,489	3,24
		NR	-	3.º				

Adrianus Sleutjes, Castro, Est. do Paraná, Contrôle em 18-8-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

3.124	Treestje				103	19,410	0,694	3,57
3.125	Dina	PO	4-10	3.º	93	19,120	0,644	3,37
3.179	Sjouk XLVIII	PO	7-1	2.º	62	21,320	0,672	3,15
		PO	5-5					

Dário Freire Meirelles, Campinas, Est. de São Paulo, Contrôle em 23-8-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

3 ordenhas								
1.364	Allembly Margie O. Hello	PO	7-4	4.º	94	32,250	1,066	3,30
2 ordenhas								
1.057	Norma São Martinho				165	12,020	0,389	3,24
1.289	M. Fishkill Cantárida	PCOD	9-9	6.º	123	14,280	0,521	3,65
1.484	Study Oaks Brenda Hello	PCOD	9-0	5.º	86	21,170	0,656	3,10
1.570	M. Golderond Cora	PO	10-4	4.º	150	13,690	0,281	2,05
1.747	Cacilda II São Martinho	PCOD	8-10	5.º	1	23,050	0,980	4,25
1.779	S. M. Aaltje Ollie Colanthus	PCOD	6-11	1.º	199	11,100	0,412	3,71
1.898	Daria São Martinho	PCOD	4-8	7.º	255	16,400	0,576	3,50
1.899	Elras	PO	5-9	9.º	193	18,390	0,629	3,42
2.077	Evidência São Martinho	PCOD	6-10	7.º	193	12,030	0,359	2,98
2.080	Exuberante São Martinho	PCOD	4-6	7.º	126	12,380	0,420	3,39
2.085	Gelatina São Martinho	PCOD	4-4	5.º	195	14,460	0,509	3,52
2.648	Enolina	PCOC	5-5	7.º	288	13,230	0,456	3,44
2.680	Juliana Maria	PCOD	6-7	10.º	250	10,980	0,449	4,08
		NR	-	9.º				

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
2.760	Juno 120	PO	-	8.º	235	11,750	0,497	4,23
2.827	Ely São Martinho	PCOD	4-11	7.º	227	11,740	0,402	3,42
2.828	Farandola São Martinho	PCOC	3-10	7.º	191	15,560	0,558	3,59
2.829	S. M. Dina Jetsche Priesma	PO	4-6	7.º	203	16,300	0,496	3,04
2.949	Cléa São Martinho	PCOD	7-0	5.º	154	11,150	0,410	3,68
2.950	Emprise São Martinho	PCOD	4-5	5.º	123	14,790	0,476	3,22
3.029	Galea São Martinho	PCOC	3-0	4.º	102	14,450	0,390	2,70
3.031	Duquesa São Martinho	PCOD	5-9	4.º	112	13,150	0,492	3,74
3.135	Glucina	-	-	3.º	70	17,470	0,556	3,18
3.136	Galera São Martinho	PCOD	3-1	3.º	81	16,800	0,502	2,99
3.281	Fidia São Martinho	PCOD	-	1.º	4	14,750	-	-
3.282	Galante São Martinho	PCOC	-	1.º	26	18,030	0,688	3,81

Comércio Indústria São Quirino S/A. Campinas. Est. de São Paulo. Contrôle em 31-8-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

2.494	Amazonas Maratona	PCOD	4-3	11.º	318	10,150	0,299	2,94
2.497	Amazonas Milésima	PCOD	3-7	11.º	328	10,900	0,452	4,14
2.651	Amazonas Missanga	PCOD	3-3	10.º	291	11,520	0,471	4,08
2.653	Amazonas Mensal	PCOD	3-8	10.º	287	12,730	0,333	2,62
2.704	Amazonas Milagrosa	PCOD	3-9	9.º	252	10,200	0,352	3,45
2.705	Amazonas Imagem	PCOD	4-9	9.º	264	14,200	0,509	3,59
2.706	Amazonas Mineira	PCOD	3-8	9.º	256	10,720	0,389	3,63
2.709	Amazonas Milonga	PCOD	3-9	9.º	246	14,370	0,463	3,22
2.767	Amazonas Miada	PCOD	3-9	8.º	229	14,800	0,576	3,89
2.821	Princesa	PCOD	4-7	7.º	203	14,600	0,455	3,11
2.832	Amazonas Mensurada	PCOD	3-10	7.º	190	11,900	0,432	3,83
2.835	Amazonas Ministerial	PCOD	3-10	7.º	196	12,950	0,459	3,54
2.836	Amazonas Miramar	PCOD	3-9	7.º	187	10,720	0,389	3,63
2.837	Amazonas Meeira	PCOD	4-0	7.º	211	11,930	0,413	3,46
2.838	Amazonas Mimosa	PCOD	3-10	7.º	206	12,100	0,408	3,37
2.919	Willy's Rossana Milady Alegria	PO	2-3	6.º	167	11,720	0,456	3,89
2.920	Amazonas Mineiro	PCOD	3-11	6.º	181	10,800	0,355	3,28
3.058	Amazonas Medusa	PCOD	4-2	4.º	112	15,250	0,527	3,46
3.140	Africana	PO	6-11	3.º	74	19,200	0,586	3,05
3.141	Roberta	PCOC	2-4	3.º	84	16,340	0,540	3,30

Olivo Gomes. Jacareí. Est. de São Paulo. Contrôle em 10-8-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

948	Garça Sentinel	PCOC	9-1	1.º	20	10,300	0,354	3,43
1.887	Aida de Paraíba	PCOC	5-4	2.º	53	12,520	0,599	4,78
1.895	Araruta de Paraíba	PCOC	5-3	5.º	125	10,000	0,374	3,74
1.951	Olímpica de Paraíba	PCOD	6-8	4.º	90	11,450	0,416	3,64
1.955	Fortuna de Paraíba	PCOD	11-5	2.º	45	15,960	0,689	4,31
1.956	Núbia de Paraíba	7/8	13-10	2.º	41	12,550	0,564	4,49
2.109	Castanhola de Paraíba	PCOD	5-3	1.º	16	12,380	0,442	3,57
2.231	Araras de Paraíba	PCOD	7-2	2.º	57	11,160	0,405	3,63
2.658	Fien 22	PO	5-4	2.º	56	12,730	0,464	3,64
2.765	Yara de Paraíba	PCOC	6-11	8.º	222	10,460	0,417	3,99
3.299	Maracá de Paraíba	7/8	5-0	1.º	13	11,480	0,454	3,96
3.300	Desdita de Paraíba	PCOC	3-5	1.º	6	12,010	0,467	3,88

Dr. Sérgio de Lima e Silva. Barra do Pirai. Est. do Rio de Janeiro. Contrôle em 24-8-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

2.538	Amazonas Mapalidéa	PCOD	3-10	1.º	30	10,230	0,351	3,43
2.539	Dindinha São Martinho	PCOD	5-6	3.º	70	16,420	0,464	2,83
2.540	Pintassilga	PCOD	6-3	2.º	62	12,220	0,366	2,99
2.543	Jangada	PCOD	6-2	2.º	5	18,890	0,630	3,33
2.544	Montanha	PCOD	6-3	1.º	10	14,970	0,446	2,98
2.546	Cachoeira	PCOD	-	1.º	-	18,620	0,695	3,73
2.547	Cumbuca	PCOD	6-3	1.º	17	11,220	0,353	3,15
2.976	Inger Vitória	PCOD	3-9	5.º	125	10,800	0,351	3,25
3.041	Martona's Fobes Dominatris	PCOD	7-10	4.º	108	10,950	0,344	3,14
3.196	Iole Vitória	PCOD	4-0	2.º	61	11,750	0,376	3,20
3.225	Clara	PCOD	-	1.º	4	10,950	0,525	4,79

Sociedade Comercial e Agrícola Sant'Ana S. A. Jaguariuna. Est. de São Paulo. Contrôle em 26-8-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

1.631	Jonge Bertha XVI (Berta)	PO	5-5	2.º	34	20,700	0,713	3,44
1.632	Hiske XXV (Baroneza)	PO	4-9	2.º	59	15,830	0,533	3,37
1.633	Stanfries Adema's Bauke II (Ceres)	PO	5-6	2.º	39	17,950	0,644	3,58
1.780	Tjitske VI (Albertina)	PO	5-4	1.º	2	20,910	0,719	3,44
2.075	Trintje XI (Trincha)	PO	4-6	2.º	58	17,310	0,479	2,77
2.088	O. Catharina Lindberg (Catharina)	PO	5-2	2.º	35	17,060	0,687	4,03
2.136	Antje III (Francisca)	PO	5-6	1.º	6	22,010	0,869	3,94

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
2.191	Stanvpries B. XXXIV (Alexandria)	PO	4-5	4.º	98	11,890	0,452	3,80
3.137	Anabela	PO	3-6	3.º	71	12,030	0,492	4,05
Empresa Agro-Pecuária Mac Gregor Mattos. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Contrôle em 29-8-954. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.								
3.213	Fernandina São Martinho	PCOC	3-11	2.º	113	14,980	0,629	4,20
3.214	Pofinha	NR	-	2.º	70	17,240	0,530	3,07
3.215	Etiqueta	NR	4-3	2.º	53	11,300	-	-
3.216	Dalva	NR	-	2.º	69	11,730	0,550	4,69
3.217	Amélia	NR	-	2.º	70	14,000	0,621	4,44
3.290	Ganga São Martinho	PCOC	3-0	1.º	29	11,800	0,351	2,97
Foppe de Jong. Carambei. Est. do Paraná. Contrôle em 13-8-954. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.								
2.923	Lilly II	NR	5-0	7.º	189	12,650	0,463	3,66
2.924	Florinda II	NR	13-6	6.º	163	20,130	0,725	3,60
Henrique Kóoy. Carambei. Est. do Paraná. Contrôle em 26-8-954. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.								
2.977	May	NR	7-6	5.º	130	12,890	0,533	4,14
Paulo Eduardo de Souza. Campinas. Est. de São Paulo. Contrôle em 22-8-954. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.								
1.505	Roseira Maria	NR	-	9.º	265	11,650	0,401	3,44
Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo. Campinas. Est. de São Paulo. Contrôle em 30-8-954. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.								
1.567	Vila Brandina Mansinha	PCOD	10-2	4.º	109	14,960	0,485	3,24
1.634	Vila Brandina Pindaíba	PCOC	7-3	4.º	113	14,960	0,420	2,81
1.635	Vila Brandina Salva	PCOD	10-8	6.º	173	12,660	0,373	2,94
1.636	Vila Brandina Campãna	7/8	7-9	7.º	196	14,540	0,572	3,93
1.641	Vila Brandina Sapucaia	PCOC	8-9	2.º	51	18,410	0,440	2,39
1.642	Vila Brandina Flora	PCOD	9-8	5.º	138	13,130	0,406	3,09
1.680	Vila Brandina Gitana	PCOC	6-3	7.º	198	12,850	0,475	3,70
1.702	Vila Brandina Tarracha	PCOD	9-1	5.º	138	17,530	0,621	3,54
1.703	Vila Brandina Catira	PCOD	10-0	4.º	118	17,670	0,574	3,25
1.719	Vila Brandina Vispora	PCOC	6-8	5.º	132	16,530	0,771	4,66
1.720	Vila Brandina Sula	PCOC	7-1	5.º	127	16,840	0,573	3,40
1.769	Vila Brandina Chibata	PCOC	7-11	2.º	37	20,010	0,664	3,32
1.949	Vila Brandina Coliche	PCOC	5-11	9.º	72	10,040	0,338	3,37
1.993	Vila Brandina Fitina	PCOC	6-11	11.º	307	11,850	0,432	3,65
2.063	Vila Brandina Xaxá	PCOD	9-3	6.º	175	12,780	0,491	3,84
2.192	V. B. Ribalta Anna's Ideal	PCOC	5-11	2.º	49	20,030	0,581	2,90
2.193	Vila Brandina Festiva	PCOC	8-0	7.º	196	10,570	0,332	3,14
2.595	V. B. Pauta Sikkema III	PCOC	4-1	10.º	296	10,610	0,436	4,11
2.598	Vila Brandina Neta	PCOC	3-4	10.º	284	10,260	0,497	4,85
2.687	Vila Brandina Seta	PCOD	7-5	9.º	275	10,090	0,356	3,53
2.967	Vila Brandina Gondola	PCOC	13-9	5.º	133	11,090	0,432	3,90
2.968	V. B. Tilha Sikkema III	PCOC	4-6	5.º	145	15,100	0,528	3,50
2.969	Vila Brandina Tarcila	PCOD	5-6	5.º	148	11,880	0,374	3,14
2.970	Vila Brandina Vila Brandina	PO	3-6	5.º	126	14,180	0,543	3,83
3.032	V. B. Valeska Sikkema IV	PCOC	4-11	4.º	111	14,350	0,466	3,25
3.033	Vila Brandina Padiola	PCOC	6-3	4.º	110	15,330	0,490	3,20
3.034	V. B. Bertloga Wietsche's Sikkema III	PCOC	6-1	4.º	116	15,970	0,663	4,15
3.035	V. B. Fubeca Sikkema III	PCOC	5-1	4.º	106	19,010	0,656	3,45
3.036	V. B. Rezedá W. Sikkema III	PCOC	6-2	4.º	144	14,560	0,488	3,35
3.037	Vila Brandina Andira Cezar XXII	PCOC	3-9	4.º	129	12,980	0,467	3,60
3.139	Vila Brandina Tutana Cezar XXII	PCOC	4-11	3.º	61	19,030	0,656	3,45
3.285	Vila Brandina Moema Firpo	PCOC	5-6	1.º	37	20,600	0,669	3,25
3.286	V. Brandina Nemonia Anna's Ideaal	PCOC	5-3	1.º	12	20,940	0,764	3,65
3.287	V. B. Rodinha Sikkema III	PCOC	4-1	1.º	20	20,880	0,741	3,55
3.288	V. B. Soneca W. XXIV Cezar XXII	PCOC	5-9	1.º	20	21,660	0,628	2,90

Fazenda Monte D'Este Ltda. Campinas. Est. de São Paulo. Contrôle em 19-8-954.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
2.210	Amazonas L. Maltera	PCOD	4-2	1.º	24	21,070	0,662	3,14
2.211	Amazonas L. Macera	PCOD	3-8	3.º	93	16,400	0,530	3,23
2.212	Amazonas L. Mabilidadora	PCOD	3-6	4.º	97	24,740	0,740	2,99
2.262	Amazonas Majadacea	PCOD	3-8	2.º	45	15,720	0,380	2,42
2.263	Amazonas Narrativa	PCOD	3-10	1.º	6	21,540	0,742	3,44
2.264	Amazonas Napeva	PCOD	3-9	2.º	59	20,270	0,821	2,80
2.289	Amazonas Morfológica	PCOD	4-1	2.º	54	16,980	0,650	3,82
2.291	Amazonas L. Malita	PCOD	3-9	2.º	57	22,280	0,687	3,08
2.292	Amazonas Nove	PCOD	3-11	1.º	26	24,460	0,729	2,98
2.683	S. F. Argentina	PCOD	3-9	9.º	253	10,090	0,403	4,00
2.684	Falange de Paraiba	PCOD	2-6	9.º	256	13,270	0,511	3,85
2.739	Amazonas Narceja	PCOD	3-3	8.º	224	16,550	0,679	4,11
2.886	Amazonas L. Malogênea	PCOD	3-10	6.º	183	21,800	0,735	3,37
2.947	Amazonas Modesta	PCOD	4-0	5.º	146	18,310	-	-
2.948	Rancheira de Paraiba	PCOC	3-0	5.º	136	18,930	0,652	3,44
2.994	Amazonas L. Maliência	PCOD	3-8	4.º	108	18,740	0,666	3,55
2.995	Drogaria de Paraiba	PCOC	3-0	4.º	98	19,180	0,575	3,00
3.115	Amazonas Monoica	PCOD	4-1	3.º	73	25,090	0,764	3,04
3.134	Cachoeira de Paraiba	PCOC	3-0	1.º	16	18,550	0,749	4,06
3.192	Ziingara de Paraiba	7/8	3-6	2.º	54	17,030	0,538	3,16

Cia. Agro-Pecuária Fazenda e Granja Irohy, Mogi das Cruzes, Est. de São Paulo. Contrôle em 28-8-954.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

468	Canilla Lions Prilly (885)	PCOD	10-9	6.º	173	20,300	0,913	4,49
1.143	B. V. Pântalla Ceres I (879)	PCOC	7-4	11.º	311	12,200	0,457	3,75
1.310	B. V. Pântalla Ceres II 5324 (886)	PCOC	6-5	9.º	254	19,550	0,684	3,50
1.401	Mussolina (515)	NR	-	11.º	316	11,750	0,575	4,89
1.405	Felicidade (796)	NR	-	3.º	74	26,370	0,962	3,65
1.454	Cedrela (856)	PCOD	8-8	8.º	237	15,250	0,587	3,85
1.464	Irohy Nita (5074)	NR	-	6.º	161	14,640	0,475	3,24
1.512	Perucha (822)	NR	-	7.º	188	14,040	0,517	3,68
1.513	Bety (825)	NR	-	7.º	190	13,050	0,482	3,69
1.522	Realeza (748)	NR	-	2.º	31	24,280	0,764	3,15
1.535	B. V. Sata P. Ceres II 5328 (873)	PCOC	5-5	9.º	245	16,270	0,561	3,45
1.537	Amareluz Y (535)	PCOD	8-0	8.º	216	11,600	0,452	3,90
1.539	Carioca (747)	NR	-	6.º	171	13,960	0,516	3,70
1.577	Argola (590)	7/8	7-11	7.º	190	12,680	0,493	3,88
1.581	Amaz. Domino Gordina (9617)	PCOD	6-1	2.º	54	34,040	1,161	3,41
1.582	Aruca Y (76485)	PCOD	8-2	2.º	35	30,230	1,222	4,04
1.614	Fortuninha (408)	NR	-	2.º	44	25,930	0,884	3,41
1.673	Amazonas Cabrita (80938)	PCOD	5-3	11.º	313	17,920	0,644	3,59
1.707	Amaz. Posch Garrone (9666)	PCOD	6-0	2.º	38	26,300	0,776	2,95
1.708	Botija (600)	NR	-	2.º	42	24,780	0,799	3,22
1.774	Amazonas Ispiridina (10101)	PCOD	4-9	3.º	75	25,640	0,858	3,34
1.802	Amazonas Iamilton (8523)	PCOD	4-7	10.º	282	15,910	0,477	3,00
1.938	Silene (603)	NR	-	9.º	255	18,310	0,659	3,60
2.004	Amazonas Madjca (8824)	PCOD	3-6	7.º	196	15,650	0,509	3,25
2.006	Formosa (848)	NR	-	3.º	75	27,490	0,882	3,20
2.007	Andaluzia (827)	NR	-	9.º	253	11,360	0,437	3,84
2.023	Amazonas Maciça (5202)	PCOD	3-9	2.º	55	24,660	0,893	3,62
2.024	Amazonas Garbarina (19794)	NR	-	6.º	169	24,000	0,711	2,96
2.048	Alida (212)	NR	-	2.º	28	23,730	0,772	3,25
2.050	Catarina (5038)	NR	-	3.º	90	17,880	0,615	3,44
2.091	Amazonas L. Maré (10518)	PCOD	4-2	4.º	105	24,890	0,864	3,47
2.170	Amazonas Guinazusa (82314)	NR	5-3	2.º	34	26,120	0,783	3,00
2.172	Amazonas Minguin (22194)	PCOD	3-10	1.º	14	15,470	0,556	3,59
2.197	Inula (808)	NR	-	1.º	-	19,070	0,620	3,25
2.199	Helminthia (805)	NR	-	4.º	96	13,140	0,420	3,19
2.201	Helvétia (499)	PCOD	9-4	2.º	57	21,310	0,672	3,15
2.224	Amaz. Multiplicada (84394)	PCOD	4-0	1.º	5	26,600	0,877	3,29
2.268	Irohy Caprichosa Y (5042)	NR	-	2.º	38	23,190	0,753	3,25
2.371	Amazonas Látria (10466)	PCOD	9-10	1.º	-	26,350	0,869	3,29
2.553	Dina (615)	NR	-	11.º	312	20,380	0,673	3,30
2.554	Amazonas Magma (5205)	PCOD	3-1	11.º	322	14,380	0,494	3,43
2.556	Nilva (5109)	NR	2-9	11.º	335	14,650	0,542	3,70
2.558	Irohy Cigana Andorinha (5101)	NR	2-6	11.º	310	13,320	0,465	3,49
2.600	Irohy Virginia (5085)	NR	2-8	10.º	289	12,440	0,409	3,28
2.686	Irohy Anta's Andorinha (5099)	NR	2-8	9.º	256	18,590	0,660	3,55
2.769	Fátima (795)	NR	6-9	8.º	209	15,020	0,495	3,29
2.771	Prisia (5106)	NR	2-9	8.º	210	15,480	0,512	3,31
2.772	Garrota (5110)	NR	2-7	8.º	248	14,050	0,512	3,64
2.842	Irohy Senator Veneza (5137)	NR	2-5	7.º	198	15,600	0,546	3,50
2.843	Direinha (5081)	NR	2-11	7.º	185	10,380	0,389	3,75
2.844	Amazonas Lajeada (10299)	PCOD	4-6	7.º	182	24,100	0,771	3,20

N.º	Nome da vaca	Grão de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
3.039	Amazonas L. Maloidea (10610)	PCOD	4-0	4.º	96	19,970	0,652	3,26
3.132	Amazonas Ignea (9836)	PCOC	5-3	3.º	98	18,780	0,622	3,31
3.133	Fantasia (820)	PCOC	7-0	3.º	89	21,570	0,657	3,04
3.234	Cabrita (5015)	NR	3-8	2.º	54	18,680	0,392	2,10
3.235	Irohy Andorinha (5021)	PCOD	2-8	2.º	54	28,710	0,963	3,35
3.284	Granfina (845)	NR	6-3	1.º	25	30,040	0,975	3,24

Empresa Agro-Pecuária Mac Gregor Mattos, Marquês de Valença, Est. do Rio de Janeiro. Contrôles em 29-8-954.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade vermelha e branca.

3.218	Supimpa	NR	-	2.º	77	14,930	0,473	3,16
-------	---------	----	---	-----	----	--------	-------	------

Dr. José Procópio do Amaral, S. João da Boa Vista, Est. de São Paulo. Contrôles em 7-8-954.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade vermelha e branca.

2.773	S. F. Camurça	PCOC	4-9	7.º	219	13,850	0,569	4,11
2.775	Muquem Vencedora	PCOD	10-7	7.º	230	11,130	0,367	3,29
2.776	Muquem Fineza	PCOD	6-11	7.º	209	10,870	0,405	3,72
2.865	Altiva	7/8	7-11	6.º	181	14,370	0,372	2,58
2.934	Riqueza	7/8	5-2	5.º	153	14,360	0,550	3,83
2.935	Rancheira do Barreiro	7/8	6-9	5.º	145	14,970	0,601	4,01
2.936	Pureza	PCOD	5-3	5.º	140	16,160	0,527	3,26
2.937	Muquem Amora	PCOD	8-1	5.º	161	13,900	0,467	3,36
2.998	Operação	PCOD	9-3	4.º	153	16,200	0,640	3,95
2.999	Colorada	PCOD	6-3	4.º	141	15,480	0,540	3,48
3.081	Carnaúba	PCOC	4-11	3.º	97	15,280	0,597	3,90
3.248	Muquem Revanche	PCOD	10-1	1.º	17	16,400	0,666	4,06

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Mogi Mirim, Est. de São Paulo. Contrôles em 4-8-954.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade vermelha e branca.

2.092	Jana 5	PO	11-11	6.º	184	17,370	0,670	3,85
2.095	Marie IV	PO	5-3	3.º	71	22,070	0,685	3,10
2.141	Naatje 68	PO	5-11	3.º	106	17,030	0,560	3,29
2.142	Corrie	PO	5-9	2.º	58	19,440	0,809	4,16
3.065	Mina 3	PO	6-0	3.º	63	18,200	0,652	3,58
3.066	Holambra 9 Noldien	PO	3-4	3.º	83	19,500	0,639	3,27

Urbano Junqueira, Cruzília, Est. de Minas Gerais. Contrôles em 3-8-954.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade vermelha e branca.

3.062	Jardineirinha J. B.	PCOD	2-9	3.º	103	14,910	0,454	3,04
3.063	Vírgula J. B.	NR	5-0	3.º	102	18,150	0,513	2,83

Urbano Junqueira, Cruzília, Est. de Minas Gerais. Contrôles em 31-8-954.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade vermelha e branca.

3 ordenhas								
3.304	Reliquia II J. B.	PCOC	5-0	1.º	-	25,480	0,885	3,47
2 ordenhas								
3.062	Jardineirinha J. B.	PCOD	2-9	4.º	131	17,820	0,640	3,59
3.063	Vírgula J. B.	NR	5-0	4.º	130	19,000	0,648	3,41

Irmãos Faria Cotrim, Itatiaia, Est. do Rio de Janeiro. Contrôles em 14-8-954.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade vermelha e branca.

3.178	Elze II	PCOD	6-0	2.º	36	10,410	0,281	2,70
-------	---------	------	-----	-----	----	--------	-------	------

Jayme da Silveira Leme, Pinhal, Est. de São Paulo. Contrôles em 12-8-954.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade vermelha e branca.

2.877	Valsa	7/8	7-10	6.º	156	18,670	0,625	3,34
2.979	Wanda	PO	6-10	4.º	99	11,540	0,375	3,25

Leonardo de Geus, Carambei, Est. do Paraná. Contrôles em 9-8-954.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade vermelha e branca.

3.242	Lena	PCOC	3-9	2.º	35	15,630	0,412	2,63
-------	------	------	-----	-----	----	--------	-------	------

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
Gonçalves & Filho, Pinhal, Est. de São Paulo, Contrôl em 14-8-954. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade vermelha e branca.								
2.585	Elite	PCOD	5-4	10.º	283	12,580	0,562	4,47
2.985	Yalta	PCOD	3-6	4.º	95	15,470	0,520	3,36
3.073	Vila Nova	PCOD	5-7	3.º	73	18,370	0,605	3,29
3.165	Gardênia	PCOD	6-6	2.º	60	18,940	0,856	4,52

Dr. Luciano Vasconcelos de Carvalho, Vinhedo, Est. de São Paulo, Contrôl em 23-8-954. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade vermelha e branca.								
2.313	Prima de Marambaia	1/2	6-3	1.º	27	10,410	0,489	4,70
2.314	Florista I	3/4	6-6	2.º	45	16,030	0,587	3,66
2.315	Barra Mansa	3/4	8-7	2.º	39	19,460	0,617	3,17
2.316	Chumbada I	3/4	5-7	2.º	58	16,300	0,538	3,30
2.366	Caçamba de Marambaia	PCOD	8-4	1.º	28	15,720	0,440	2,80
2.407	Floresta de Marambaia	7/8	10-0	1.º	3	14,840	0,566	3,81
2.409	Maringá de Marambaia	PCOD	6-4	1.º	25	17,020	0,742	4,36
2.491	Gelatina	3/4	8-8	11.º	328	10,250	0,402	3,92
2.692	Pintada	PCOD	4-11	9.º	256	11,270	0,415	3,68
2.694	Jellie	PO	-	9.º	292	10,640	0,530	4,98
3.057	Guitarra	PCOD	5-4	4.º	110	11,870	0,440	3,71
3.122	Carneira de Marambaia	1/2	10-3	3.º	92	16,130	0,516	3,20
3.201	Divina	PCOD	4-4	2.º	54	12,000	0,405	3,37
3.202	Argentina de Marambaia	7/8	3-4	2.º	41	15,510	0,500	3,22
3.203	Florida	PCOD	6-2	2.º	60	10,650	0,340	3,20
3.204	Opala	PCOD	6-1	2.º	40	16,020	0,479	2,99
3.298	Pera de Marambaia	NR	10-7	1.º	27	16,000	0,498	3,11

Ministério da Agricultura, Fazenda de Criação de Pinheiro, Barra do Piraí, Est. do Rio de Janeiro, Contrôl em 25-8-954. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade vermelha e branca.								
2.526	Xiromante de Pinheiro	PO	5-2	1.º	18	14,800	0,477	3,22
2.527	Quiromante	PO	11-5	1.º	17	14,200	0,540	3,80
2.530	Zana I de Pinheiro	PO	4-2	1.º	7	16,800	0,346	3,46
2.531	Zana II de Pinheiro	PO	4-2	1.º	23	10,000	0,347	3,47
2.535	Zélia de Pinheiro	PO	4-3	9.º	92	12,610	0,386	3,07
2.679	Zameta de Pinheiro	PO	3-8	8.º	245	10,980	0,426	3,88
2.797	Meta	PO	8-1	7.º	214	18,920	0,709	3,74
2.907	Netje 2	PO	8-7	6.º	171	15,500	0,543	3,50
2.974	Kaatjes 5	PO	7-8	5.º	121	10,600	0,468	4,41
3.126	Alta	PO	2-11	3.º	63	13,000	0,455	3,50

Ministério da Agricultura, Fazenda de Criação de Pinheiro, Barra do Piraí, Est. do Rio de Janeiro, Contrôl em 25-8-954. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas. Raça Schwyz.								
2.508	Urussanga de Pinheiro	PO	6-10	1.º	8	13,000	0,488	3,75
2.509	Quaresma	PO	11-1	1.º	3	13,100	0,477	3,64
2.511	Zarenton a de Pinheiro	PO	3-0	13.º	66	10,160	0,410	4,03
2.516	Uganda de Pinheiro	PO	5-10	11.º	350	12,520	-	-
2.677	Renascença	PO	9-7	9.º	253	11,480	0,506	4,40
2.778	Turva de Pinheiro	PO	7-8	8.º	217	14,510	0,535	3,68
2.779	Uva de Pinheiro	PO	6-4	8.º	223	10,250	-	-
2.847	Mocóca	PO	14-4	7.º	167	11,730	0,459	3,91
2.851	Toada de Pinheiro	PO	7-9	7.º	195	11,800	0,493	4,17
2.903	Teteia de Pinheiro	PO	7-10	6.º	170	10,190	0,376	3,69
2.913	Abacatuia de Pinheiro	PO	3-2	6.º	160	10,700	0,464	4,34
2.915	Abanadela de Pinheiro	PO	3-1	6.º	157	10,000	0,401	4,01
2.972	Vespa de Pinheiro	PO	5-3	5.º	130	10,320	0,509	4,93
3.023	Urtiga	PO	6-5	4.º	102	14,400	0,608	4,22
3.024	Unica	PO	6-8	4.º	94	16,400	0,665	4,05
3.129	Tribu	PO	8-1	3.º	78	10,200	0,369	3,62
3.130	Passóca	PO	11-11	3.º	65	10,250	0,349	3,41
3.229	Titulada de Pinheiro	PO	-	2.º	58	10,200	0,417	4,09
3.291	Abelha	PO	3-5	1.º	27	10,220	0,402	3,93
3.293	Abiurana	PO	3-5	1.º	21	11,900	0,386	3,24
3.294	Acácia	PO	6-10	1.º	23	10,200	0,387	3,80
3.295	Ureia	PO	6-11	1.º	5	11,900	0,421	3,54

Alberto Ferraz, Agulhas Negras, Est. do Rio de Janeiro, Contrôl em 12-8-954. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Schwyz.								
1.628	Itália	PCOD	8-5	7.º	188	12,560	0,451	3,59
2.820	Ritinta	NR	4-1	7.º	189	12,000	0,452	3,77
2.980	Bela Vista Pineza	3/4	8-0	4.º	98	11,160	0,422	3,78

Olivo Gomes, Jacareí, Est. de São Paulo, Contrôl em 17-8-954. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Jersey.								
1.933	India VII	PO	9-6	3.º	4.25	0,550	12,980	70

N. ^o SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
2002	India V	PO	9-10	3. ^o	76	14,850	1,177	7,93
2058	Sant'Ana Estréla Bolhayes	PO	5-1	8. ^o	207	7,890	0,465	5,89
2060	Sant'Ana Olinda Patton	PO	3-7	8. ^o	218	8,200	0,462	5,64
2116	Sant'Ana Catita Magnet	PO	6-7	5. ^o	121	12,390	0,616	4,97
2117	Xmas Meadow's Magnet	PO	9-11	3. ^o	73	10,270	0,558	5,44
2120	Sant'Ana Rosita Bolhayes	PO	5-6	1. ^o	17	16,100	1,073	6,66
2121	Buckhurst Paddy	PO	9-1	4. ^o	103	9,230	0,422	4,57
2218	Regência Kingdon	PO	2-11	1. ^o	24	11,870	0,607	5,12
2219	Buckhurst Coral	PO	9-1	2. ^o	46	12,420	0,603	4,85
2220	Hautville Desegning Belle	PO	6-0	2. ^o	53	8,020	0,421	5,26
2275	Sant'Ana Delta Bolhayes	PO	4-11	1. ^o	25	17,170	1,127	6,56
2362	Sant'Ana Malta Bolhayes	PO	4-7	1. ^o	9	12,270	0,586	4,77
2430	Regime Kahoka's Sultan	PO	2-10	2. ^o	59	11,460	0,497	4,34
2625	Sant'Ana Ita Patton	PO	2-2	10. ^o	271	7,010	0,425	6,07
2627	Nora Basil de Canela	PO	1-10	10. ^o	270	8,010	0,391	4,88
2764	India 2	PO	9-7	8. ^o	230	8,490	0,456	5,37
2894	Sant'Ana Patrulha Patton	PO	2-3	6. ^o	166	8,410	0,411	4,89
2964	Sant'Ana Raquel	PO	4-8	5. ^o	152	8,780	0,351	4,00
3121	Sant'Ana Souvenia	PO	8-3	3. ^o	68	9,130	0,424	4,64
3220	Magnolia Pampa de Canela	PO	8-5	2. ^o	53	8,470	0,380	4,49
3301	Blackei Captain	PO	-	1. ^o	1	10,480	0,463	4,42
3302	Nevada Basil de Canela	PO	2-1	1. ^o	6	12,240	0,682	5,57
3303	Bela do Esteio	PO	-	1. ^o	1	9,370	0,613	6,55

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Jupara nã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Contrôl em 18-8-954.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas. Raça Jersey.

2609	Namorada	PO	5-6	1. ^o	8	12,350	0,515	4,17
2960	Soberana	31/32	7-1	5. ^o	130	9,100	0,401	4,40
3123	Ninfa	PO	5-2	3. ^o	63	8,500	0,600	7,06

Dr. João Laraya. Jacarei. Est. de São Paulo. Contrôl em 31-8-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Jersey.

2178	Colombina Hipócrates	PCOC	5-9	4. ^o	114	8,630	0,433	5,02
2617	Flôr do Conde Magical	PCOD	9-7	10. ^o	290	7,100	0,446	6,28
2701	Piava	PCOD	-	9. ^o	253	7,930	0,404	5,09
3297	Yara	NR	4-0	1. ^o	19	8,750	0,449	5,13

Empresa Agro-Pecuária Mac Gregor Mattos. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Contrôl em 29-8-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Jersey.

3211	Juriti	PCOD	6-3	2. ^o	101	9,650	0,536	5,55
3212	Cadanga	NR	6-0	2. ^o	101	12,660	0,649	5,12
3289	Derosa	PO	-	1. ^o	8	12,950	0,561	4,33

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Contrôl em 12-8-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Guernsey.

3172	Gerar Fifi	PO	3-4	2. ^o	55	15,230	0,601	3,95
3261	Serenata	PCOD	5-6	1. ^o	6	14,060	0,632	4,49

Dr. Nelson de Souza Cotrim. Itatiaia. Est. do Rio de Janeiro. Contrôl em 13-8-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Guernsey.

3006	Paraíso Guitarra	15/16	9-4	4. ^o	90	10,300	0,329	3,20
3007	Paraíso Itália	3/4	9-2	4. ^o	92	9,370	0,344	3,67
3083	Argentina	PCOC	5-1	3. ^o	69	9,370	0,360	3,84

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca;
NR — não registrada; PCOC — pura por cruz de origem conhecida;
PCOD — pura por cruz de origem desconhecida; PO — pura de origem;
RP — registro provisório.

São Paulo, agosto de 1954.

DR. FIDELIS ALVES NETTO
Chefe do SCL

ANUNCIOS CLASSIFICADOS DA REVISTA DOS CRIADORES

ADUBOS



HIPERFOSFATO
É ADUBO
DE FATO!

Pó calcário "BONANÇA" - melhora as condições físico químicas das pastagens

ITALO BARBERIO & CIA.
C. Postal, 45 - Rio Claro - C. P.

PARA LAVOURA e PASTAGENS
ARTHUR VIANA

Cia. de Materiais Agrícolas Ltda.
Rua Flor. de Abreu, 270 - S. Paulo

BICHEIRAS

BENZOCREOL - mata de fato.
INDUSTRIA J. B. DUARTE S/A
Caixa Postal, 1002 - S. PAULO

CARBOLINEUM

O PROTETOR DA MADEIRA
USINA CHAVANTES LTDA.
Caixa Postal, 6.359 - S. PAULO

COALHO

Em líquido e em pó. O da marca
"FRISIA"
é o mais antigo e o melhor.
SANTOS DUMOND - E. F. C. B.

ISOLANTES

A mais antiga organização
do gênero
OTTO BAUNGART
R. Flor. de Abreu, 352 - S. Paulo

INSETICIDAS

Não permite que o caruncho leve
75% de sua colheita.
Use **GESAROL 33**.
GEIGY DO BRASIL S. A.
Caixa Postal, 2544 - São Paulo

HORTA

Fornecemos tudo o que for neces-
sário para hortas e jardins.
DIERBERGER
Agro Comercial Ltda.
Rua Libero Badaró, 499 - Capital

ENXADAS

O trabalho rende mais com a
enxada "CORINGA"
Indústria Metalúrgica N. S.
Aporecida S. A.
R. 15 de Novembro, 244 - 9.º and.
Capital

MAQUINAS

Roda d'água de ferro - Vende-se
uma em bom estado, diâmetro
5,40m. com 40 pás de 92 cm.
de largura. Preço de ocasião.
Ver e tratar na Fazenda Pilão
D'água, Caixa Postal, 7, Itapeva.
E. F. S. Ramal de Itararé.

CERCAS DE ARAME

Tecidos de arames galvanizados
para todos os fins
"PAGE" LTDA.
Praça da Sé, 371 - 1.º andar
Salas 109 e 110 - Capital

ROUPAS

Vestuariários completos para
campo, praia e montaria
AO GRANDE AMAZONAS
R. S. Bento, 553 - São Paulo

COALHO

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ

1.ª Fábrica de coalho no Brasil
Único premiado com 10 medalhas
de ouro fabricado

por: **KINGMA & CIA. LTDA.**

Mantiqueira - E.F.C.B.
Minas Gerais

★

À VENDA EM TODA PARTE
Peçam amostras grátis aos
representantes ou direta-
mente aos fabricantes.

CRIADORES DE BOVINOS DA

RAÇA HOLANDESA

Vendemos ótimos animais puros
de pedigree, puros por
cruza, etc.

★

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342

Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 26

Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas

CAIXA POSTAL, 3191

São Paulo

CAIXA POSTAL, 397

Porto Alegre

Rio Grande do Sul

**GADO LEITEIRO JERSEY - UNI-
CAMENTE PURO DE PEDIGREE**
Seleção "JERSEY VOLUNTEER"
HBI - 5354

(Longevidade - Mansidão - Leite
Gorduro)

Venda permanente de VAQUI-
LHONAS e TOURINHOS - Cria-
dos em zona das maiores jazidas
calcárias do Rio Grande do Sul
(Município de Bagé - Faldas da
Serra de Santa Thecla)
Assist. veterinária permanente.
GRANJA CLARA MARIA
Fund. em 25 de Agosto de 1925
Propriet.: **HERCULANO GOMES**
Bagé - Rio Grande do Sul

VACAS

VACAS DE LEITE

Vendem-se 35, parte
coberta p/ touro Schwyz
e parte com bezerros
da mesma raça, à Cr\$
4.500,00 cada. - Fone
8.1109, S. Paulo.

PERÚS

Tenho para venda: Peru-
zinhos de 1 dia. Ovos à
Cr\$ 30,00 cada. Perús a-
mericanos da raça Broad-
BREST, da melhor procedência.
Reprodutor macho
à Cr\$ 2.000,00. — Peru
Cr\$ 1.100,00. Terno, 1
macho com 2 fêmeas Cr\$
3.000,00. Cartas à Asso-
ciação de Criadores. Rua
Senador Feijó, 30, S. Paulo.

IRRIGAÇÃO

Instalações portáteis próprias para
lavoura de arroz, café, batata e
pastagens
Rubens de Moraes - Representan-
te de GEOVIA, Com. e Eng. S.A.
Rua B. de Itapetininga 50 - 2.º
Telefone 34-6838 - S. Paulo

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

Cada centímetro por coluna comporta no máxi-
mo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

**Cr\$ 36,00 por centímetro
e por publicação**

Ótima oportunidade para os senhores fazendeiros,
criadores, comerciantes, etc. fazerem suas ofertas

para 6 publicações 10% de desconto
para 12 publicações 20% de desconto

Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado
da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Senador Feijó, 30 — São Paulo

CARBOLINEUM — O protetor da madeira

O maior inimigo conhecido do cupim, carrapatos, pulgões, percevejos, piolhos etc. Especialmente indica-
do em estabulos, moirões, cercas, esteios, galinheiros e congêneres. Não só imuniza a madeira contra
a podridão, como extermina os piolhos, inimigos número um dos criadores.

Maximo rendimento com minima despesa.

Cotações e prospectos diretamente com os fabricantes:

USINA CHAVANTES LTDA. - Caixa Postal, 6359 - Tel. 9-3911 - São Paulo



EXIJA OS SAIS MINERAIS IODADOS

Sivam TIPO EXTRA



MINA DE OURO PARA O CRIADOR

MINA DE SAÚDE PARA O GADO

OS SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM — TIPO EXTRA

são fabricados nos seguintes diferentes Tipos:

TIPO EXTRA B — para Bovinos e Ovinos — **TIPO EXTRA G** — para Aves
TIPO EXTRA M — para Suínos — **TIPO EXTRA E** — para Equinos

e contêm todos os elementos minerais indispensáveis e necessários aos animais, inclusive os metais oligodinâmicos raros, de modo a assegurar, pela sua adequada composição, uma completa e econômica mineralização das rações **sem necessidade de se adicionar mais agentes minerais.**

São usados há mais de vinte anos em diversos Países pelos melhores criadores que muito apreciam os notáveis resultados econômicos obtidos com despesa mínima.

OS PRODUTOS SIVAM TÊM UM QUARTO DE SÉCULO DE EXPERIÊNCIA !!

SIVAM

CIA. DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUARIO
MILÃO - SÃO PAULO - MADRID

SÃO PAULO

RUA 7 DE ABRIL, 105 - 2ª ANDAR - SALAS 207/9
CAIXA POSTAL, 9054 - FONE 35-0921

Filial no Rio Grande do Sul:

PORTO ALEGRE

RUA PINTO BANDEIRA, 397, 2.º and.
FONES: 4645 - 5414 - interna 27.
CAIXA POSTAL N.º 2521.

O melhor trato!

RAÇÕES **SOCIL**



O bezerro bem tratado será a grande produtora de amanhã. Trate seus bezerros com BEZERRIL e obtenha mais leite com LEITIL.

As rações
Socil dão
resultado



SOCIL PRO-PECUÁRIA S.A.

Rua do Cortume, 196 - Tels: 5-0211 e 5-0298 - Caixa Postal 7211 - São Paulo